
Coleção

"Estudos e Documentos de Comércio Exterior"

COMO EXPORTAR

ITÁLIA

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES
Departamento de Fomento Comercial e Investimentos
Divisão de Inteligência Comercial

Coleção Estudos e Documentos de Comércio Exterior

Série "Como Exportar"

SUMÁRIO

Introdução	p. 7
Mapa	p. 8
Informações Básicas	p. 11

I – ASPECTOS GERAIS p. 14

1. <u>População, Centros Urbanos e Indicadores Socioeconômicos</u>	P. 14
1.1 Geografia	P. 14
1.2 População	P. 15
1.3 Centros Urbanos	P. 18
1.4 Principais Indicadores Socioeconômicos	P. 19
1.5 Transportes E Rede De Comunicação	P. 23
2. <u>Estrutura Política e Administrativa</u>	P. 25
2.1 Estrutura Política	P. 25
2.2 Estrutura Administrativa	P. 26
3. <u>Organizações e Acordos Internacionais</u>	p. 26

II – ECONOMIA, MOEDA E FINANÇAS p. 27

1. <u>Conjuntura Econômica</u>	P. 27
2. <u>Principais Setores De Atividade</u>	P. 28
2.1 Agricultura	P. 29
2.2 Indústria, Construções, Energia E Serviços	P. 30
2.3 Turismo	P. 32
3. <u>Moeda e Finanças</u>	P. 35
3.1 Moeda	P. 35
3.2 Balança De Pagamentos, Reservas Internacionais E Risco País	P. 36
3.3 Finanças Públicas	P. 37
3.4 Sistema Bancário	p. 37

III – ATIVIDADES ECONÔMICAS E COMÉRCIO EXTERIOR p. 38

1. <u>Cenário Macroeconômico</u>	p. 38
1.1 Exportações	p. 40
1.2 Importações	p. 41
2. <u>Áreas Geográficas e Principais Países</u>	p. 44
2.1 Ranking dos 5 Primeiros 5 Países Exportadores e Importadores da Itália	p. 44
2.2 Principais Produtos e Serviços Importados e Exportados	p. 44
2.3 Evolução e Tendências	p. 46
3. <u>Oportunidades e Setores</u>	p. 47
3.1 Oportunidades: principais setores, produtos e serviços interessantes para a Itália	p. 47

4. <u>Principais subsídios e subsídios para Empresas Estrangeiras na Itália</u>	p. 49
IV – <u>RELAÇÕES ECONÔMICAS ENTRE O BRASIL E A ITÁLIA</u>	p. 50
1. <u>Comércio bilateral</u>	p. 50
1.1 Evoluções recentes e tendências	p. 50
1.2 Comércio Internacional Bilateral e principais concorrentes	p. 51
1.3 Exportações italianas para o Brasil (principais categorias e produtos)	p. 52
1.4 Importações italianas do Brasil (principais categorias e produtos)	p. 52
2. <u>Balança de pagamentos bilaterais</u>	p. 53
3. <u>Investimentos bilaterais</u>	p. 54
3.1 Análise dos setores interessados, em Entrada e em Saída	p. 56
4. <u>Principais acordos econômicos entre o Brasil e a Itália / UE</u>	p. 56
4.1 Acordos em vigor entre o Brasil e a Itália	p. 56
4.2 O acordo MERCOSUL - UE	p. 58
5. <u>Linhas de crédito dos bancos brasileiros</u>	p. 59
6. <u>Oportunidades: principais produtos e serviços importados pela Itália do Brasil</u>	p. 60
6.1 Atração de Investimentos e Políticas Comerciais	p. 61
7. <u>Principais setores com oportunidades para empresas brasileiras</u>	p. 63
7.1 Setor Moda e Design	p. 63
7.2 Setor Imóveis e Turismo	p. 65
7.3 Setor Energia, Agroindústria, Sustentabilidade Ambiental e Economia “verde”	p. 65
7.4 Setor Inovação, Tecnologia e Startups – Indústria 4.0, Ciências da Vida	p. 66
V – <u>ACESSO AO MERCADO</u>	p. 67
1. <u>Sistema de Tarifas</u>	p. 67
1.1 Tarifa Aduaneira Integrada da União Europeia	p. 67
1.2 Código da Nomenclatura	p. 68
1.3 Código Aduaneiro Brasileiro	p. 69
2. <u>Regulamento e Regime das Importações</u>	p. 70
2.1 Regime Geral	p. 70
2.2 Regime de Câmbio	p. 70
3. <u>Outras tarifas e Impostos no âmbito da União Europeia na Itália</u>	p. 72
3.1 Sistema tarifário italiano	p. 72
3.2 Imposto sobre o Valor Agregado (I.V.A.)	p. 73
3.3 Impostos especiais para determinados bens ou serviços, Contingentes, Contribuições Experimentais	p. 74
4. <u>Barreiras com tarifas e não mediante tarifas</u>	p. 75
4.1 Barreiras Comerciais, Sanitárias e Segurança sobre os bens e a marca da CE	p.75
4.2 Certificados de Origem, Fitossanitários, Embalagens e Rótulos	p.77

5. <u>Documentos e Procedimentos Formais</u>	p.79
5.1 Envio e Documentos para entrar na UE/Itália	p. 79
5.2 Liberação pela alfândega	p. 81
5.3 Operador Econômico Autorizado (AEO)	p. 81
6. <u>Regimes Especiais</u>	p. 82
6.1 Simplificações aduaneiras	p. 82
6.2 Franquias aduaneiras	p. 83
6.3 Armazém Aduaneiro	p. 84
6.4 Importações Temporárias e Caderneta Ata	p. 86
6.5 Importações pelos correios	p. 87
6.6 Drawback	p. 88
6.7 Zona Franca e Bens em Trânsito	p. 88
6.8 Direitos sobre a Propriedade Intelectual, Patentes e Marcas registradas	p. 89
7. <u>Infraestruturas na Itália para importações e Exportação</u>	p. 90
VI – <u>ESTRUTURA DO MERCADO</u>	p. 91
1. <u>Canais de distribuição</u>	p. 91
1.1 Considerações gerais	p. 91
1.2 Estrutura Geral	p. 92
1.3 Canais recomendados	p. 93
2. <u>Promoção comercial</u>	p. 94
2.1 Considerações gerais	p. 94
2.2 Feiras e Exposições	p. 94
2.3 Publicidade e comunicação	p. 97
2.4 Comércio digital	p. 98
2.5 Serviços de consultoria de marketing e comunicação	p. 98
2.6 Guia “Como Empreender na Itália”	p. 99
3. <u>Práticas comerciais</u>	p. 99
3.1 Negociações e contratos de importações	p. 99
3.2 Designação de um agente	p. 100
3.3 Abertura de um escritório de representação	p. 100
3.4 Seguro para Envios	p. 101
3.5 Inspeção no Envio	p. 102
3.6 Financiamento de importações	p. 103
3.7 Litígios e arbitragens comerciais	p. 103
VII – <u>CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES</u>	p. 104

ANEXOS

I – ENDEREÇOS

p. 107

1. Organismos e Organizações Oficiais (Itália e Brasil) p. 107
2. Principais Empresas Brasileiras que Atuam na Itália p. 111
3. Câmeras de Comércio p. 112
4. Principais Associações e Federações Patronais de Categoria da Itália p. 113
5. Principais Estabelecimentos Bancários p. 114
6. Meios de comunicação p. 116
7. Documentos p. 117
8. Companhias de transporte para o Brasil p. 118
9. Controle de embarques e logística p. 122

II - INFORMAÇÕES PRÁTICAS

p. 123

LISTA DE SITES ÚTEIS

p. 125

INTRODUÇÃO

A finalidade deste guia é fornecer informações úteis e atuais para empresas e empresários brasileiros interessados em entrar no mercado italiano. As nossas pesquisas baseiam-se em dados estatísticos oficiais, principalmente referentes ao ano de 2019 e aos primeiros meses de 2020.

A Itália encontra-se no sul da Europa, tem uma população de 60,4 milhões de habitantes, e o **italiano** é o idioma oficial. Também há outros idiomas reconhecidos: entre os principais mencionamos o alemão na região do Trentino Alto Adige e o francês na região do Val d'Aosta. Geograficamente está dividida em 20 regiões, 93 províncias, 7978 municípios e 14 cidades metropolitanas.

Do ponto de vista político, a península italiana é uma República Parlamentar com sistema bicameral, o Chefe do Estado é o Presidente da República que tem a função de nomear o Presidente do Conselho de Ministros que preside o governo. O presidente também se encontra no vértice da separação tradicional dos três poderes do estado.

A Itália é a quinta classificada mundial, como publicado no jornal Il Sole 24 ore¹ por superávit no comércio exterior de manufaturados (depois da China, Alemanha, Japão e Coreia do Sul). Uma boa classificação por causa de uma carteira consistente de mais de 1.400 produtos prevalentemente industriais, mais alguns produtos agrícolas de excelência (na maior parte verduras e frutas); a Itália está entre os cinco melhores classificados do mundo por superávit com o exterior, segundo os mais recentes dados do FMI (Fundo Monetário Internacional).

No primeiro trimestre de 2019, o **PIB italiano** aumentou 0,2% comparando com os três meses anteriores, encerrando o ano com +0,3%. Assim a economia saiu da recessão técnica com duas diminuições consecutivas do produto interno bruto registradas nos últimos dois trimestres de 2018, ambos encerrados com -0,1%². Entre os fatores que podem ter favorecido as dinâmicas produtivas, ressalta-se o processo de integração econômica internacional. Nestes últimos anos, o nível de abertura externa da economia italiana - que diminuía com o impacto da crise de 2008 - aumentou novamente, apesar de continuar inferior ao dos principais países da União Europeia, principalmente em relação ao peso dos investimentos diretos estrangeiros.

No segundo trimestre de 2019 prosseguiu a expansão sustentada da exportação, relevante principalmente nas regiões do Centro da Itália, não apenas em termos conjunturais, mas também como tendência. Esta dinâmica positiva traduz-se em um crescimento relevante tendencial impulsionado por várias categorias. Destacam-se especificamente as vendas de artigos farmacêuticos, químico-medicinais e botânicos, de produtos têxteis e de confecções, couro e acessórios, de metais básicos, e produtos de metal, excluindo máquinas e equipamento.

¹ Fonte: Il Sole 24 Ore link: <https://www.ilsole24ore.com/art/italia-quinta-potenza-mondiale-il-surplus-commerciale-ACaeZgS>

² Fonte: Istat, Instituto Nacional de Estatística da Itália (o IBGE italiano) - <https://www.istat.it/it/>

Em relação ao comércio entre a **Itália** e o **Brasil**, segundo os mais recentes dados do Istat, em 2019, o total das exportações italianas para o Brasil foi de 3.607 milhões de Euros, um ligeiríssimo aumento comparando com 2018, por outro lado o total das importações italianas do Brasil foi de 2.975 milhões de Euros, também um ligeiro aumento comparando com 2018.

Mais de 90% das **exportações italianas ao Brasil** foram de produtos industriais, confirmando a composição tradicional das exportações, concentradas em setores com alto valor agregado e com alta intensidade tecnológica. São dignos de menção especialmente os componentes para o setor automobilístico, máquinas e equipamento mecânico, material elétrico, aeronaves, vacinas e produtos óticos. Por outro lado, as **importações do Brasil para a Itália** são prevalentemente bens com baixo valor agregado, como café, minerais, a base de madeira e pasta de madeira, entretanto houve aumento de importações de produtos com valor agregado maior (como máquinas e aparelhos).

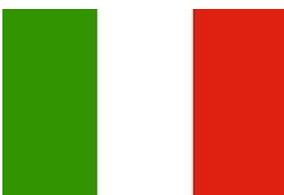
Por causa da difusão nos primeiros meses de 2020 do **COVID-19 coronavírus**, está prevista para a Itália uma estagnação em 2020, com uma diminuição de 0,4 % em relação às estimativas feitas em novembro de 2019. Uma redução similar às da zona do Euro de 0,3%. Em 2021 por o PIB deverá voltar a crescer, com um aumento de 0,5%.

MAPA

Mapa da Itália no mundo / União Europeia (UE) e respectivas bandeiras:



União Europeia (UE)



Itália



Logo abaixo, o mapa político da Itália, indicando os países fronteiriços (França, Suíça, Áustria e Eslovênia, e os enclaves de São Marino e Vaticano) e coloridas as 20 regiões que constituem o país.



Logo abaixo há uma tabela completa das regiões, as suas capitais, as cidades metropolitanas e das macro regiões da Itália. A Itália é composta por 20 regiões, cada uma com uma capital, 93 províncias, 7.978 municípios e 14 cidades metropolitanas.

REGIONI	CAPOLUOGHI	CITTA' METROPOLITANA	MACRO REGIONI
 Valle d'Aosta	 Aosta		NORD
 Piemonte	 Torino	TORINO	
 Lombardia	 Milano	MILANO	
 Veneto	 Venezia	VENEZIA	
 Friuli-Venezia Giulia	 Trieste		
 Trentino-Alto Adige	 Trento		
 Liguria	 Genova	GENOVA	
 Emilia-Romagna	 Bologna	BOLOGNA	
 Toscana	 Firenze	FIRENZE	CENTRO
 Umbria	 Perugia		
 Marche	 Ancona		
 Lazio	 Roma	ROMA	
 Molise	 Campobasso		SUD
 Campania	 Napoli	NAPOLI	
 Calabria	 Catanzaro	REGGIO CALABRIA	
 Basilicata	 Potenza		
 Abruzzo	 L'Aquila		
 Puglia	 Bari	BARI	
 Sicilia	 Palermo	MESSINA, PALERMO, CATANIA	
 Sardegna	 Cagliari	CAGLIARI	

Para informações detalhadas sobre o território italiano, aconselhamos consultarem os sites do Ministério do Ambiente e do Turismo da Itália na Internet (www.minambiente.it e www.italia.it)

INFORMAÇÕES BÁSICAS

Superfície: 301.338 Km²

Capital: **Roma**

Cidades principais: Milão, Turim, Gênova, Bolonha, Veneza (Norte);

Florença, Roma (Centro);

Nápoles, Bari, Palermo, Cagliari (Sul)

Densidade demográfica: 200,71 habitantes por Km²

População: (janeiro de 2020 ³)

População total: **60.359.546**, dos quais 29.384.766 de sexo masculino e 30.974.780 de sexo feminino

População estrangeira residente: 5.255.503, dos quais 2.536.787 de sexo masculino e 2.718.716 de sexo feminino

População Ativa: 38,6 milhões (fevereiro de 2019)

População ativa 2015 – 2019, em %				
2015	2016	2017	2018	2019
64,5%	64,3%	64,2%	64,1%	64,0%

Taxa de desemprego: 9,7% (outubro de 2019) ⁴

Média de Idade: 45 anos (novembro de 2019)

Câmbio: Moeda: EUROS 1 € / 1,1113 US\$ / 4,5700 R\$ (mês de dezembro de 2019)

Taxas de Câmbio ⁵				
	Euro €1,00	US\$ \$	1,1122	Dólares
		BRL R\$	4,9938	Reais
01-03-2020				
	Euro €1,00	US\$ \$	1,1195	Dólares
		BRL R\$	4,4134	Reais
Média Anual de 2019				

³ Fonte: Istat

⁴ Fonte: Istat

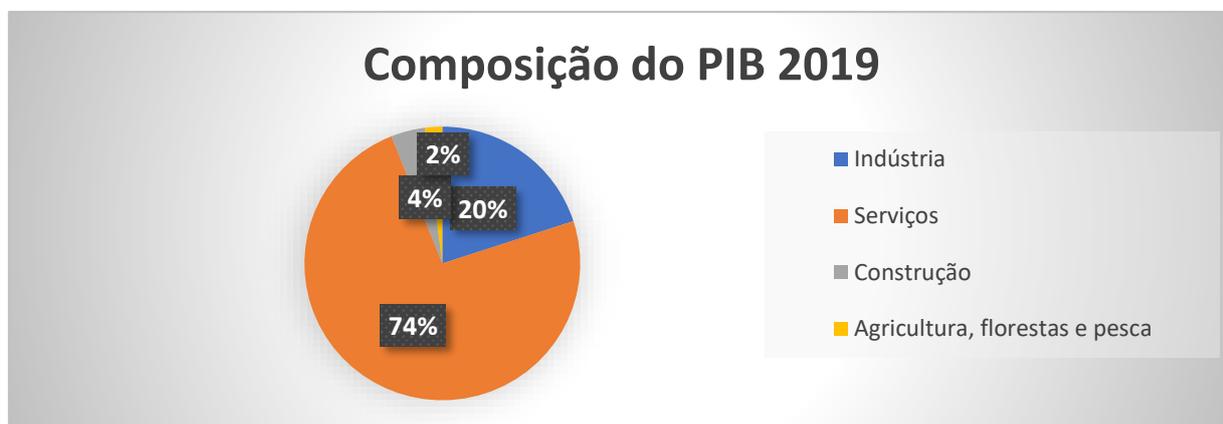
⁵ Fonte: Banco da Itália, taxas de câmbio - <https://www.bancaditalia.it/>

Inflação média: 0,62% anual (ano de 2019)

Evolução da Inflação anual - Média por ano, 2015 - 2019				
2015	2016	2017	2018	2019
0,10%	-0,10%	1,20%	1,10%	0,62%
Fonte: Anuário Estatístico da Itália de 2019 - Istat				

Pressão fiscal: 42,4% (ano de 2019)

PIB - com preços correntes (em 2019): 1.787,7⁶ € = 1.996,59 US\$ (+ 0,2%)



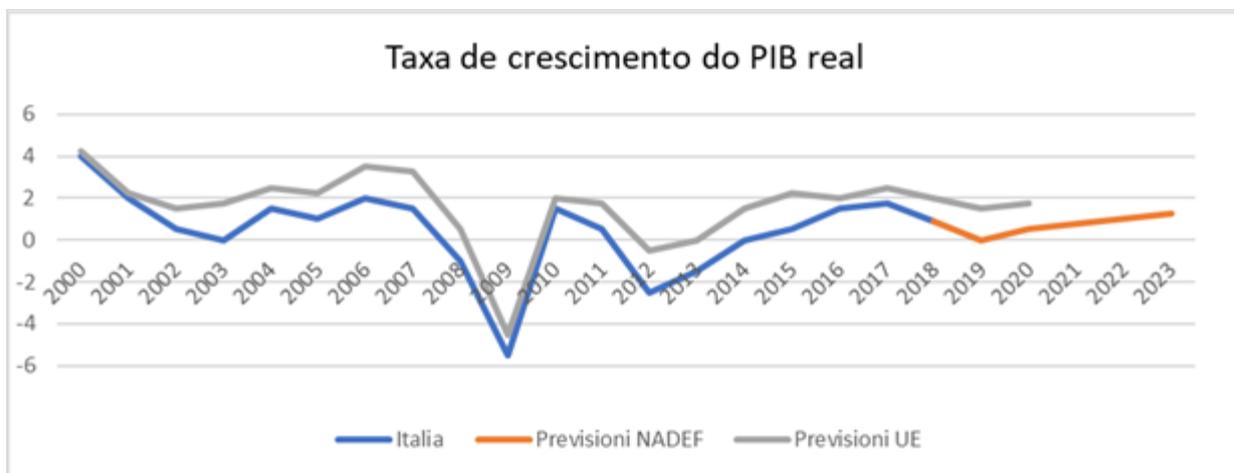
Fonte: Istat - Instituto Nacional de Estatística (www.istat.it)

Evolução do PIB 2015 - 2019 dados em porcentagem				
2015	2016	2017	2018	2019
0,9%	1,1%	1,7%	0,9%	0,3%
Fonte: Istat				

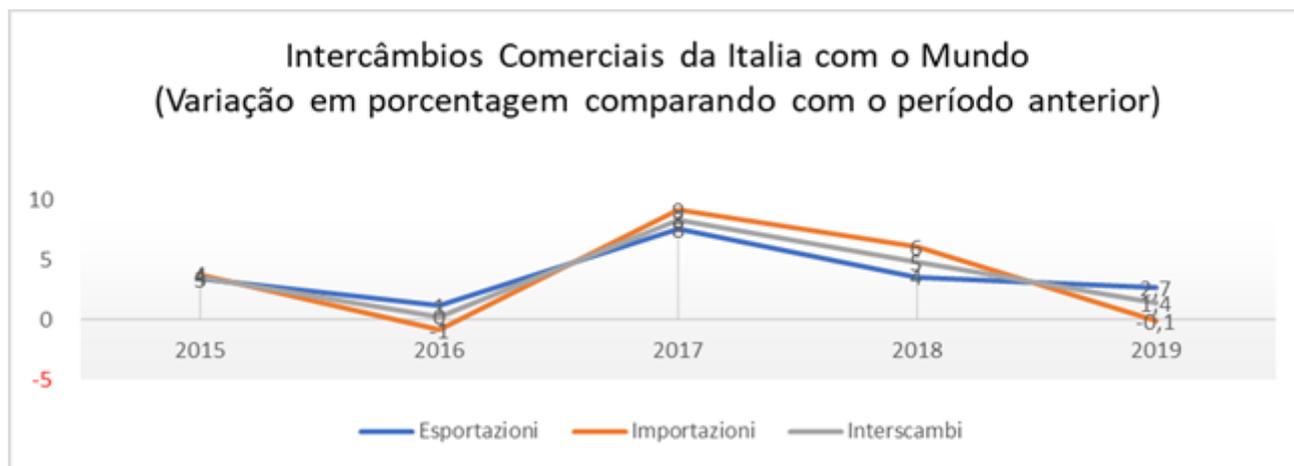
Evolução do PIB Per Capita 2015 - 2019				
2015	2016	2017	2018	2019
27.094 €	27.588 €	26.300 €	28.442 €	29.374 €
30.061 \$	30.537 \$	31.952 \$	34.321 \$	35.101 \$
Fonte: Istat				

⁶ Bilhões de Euros

Após o aumento de 0,3% em 2019, o PIB esperado para 2020 era 0,5%⁷ superior. Na atualização preparada no World Economic Outlook, o FMI (Fundo Monetário Internacional) confirmara a estimativa de 2020 para a Itália, porém estimava uma diminuição do aumento em 2021 com o valor de 0,7%, ou seja 0,1% a menos que nas estimativas de outubro.



Fonte: Istat – Instituto Nacional de Estatística (www.istat.it)⁸



Fonte: Istat – Instituto Nacional de Estatística (www.istat.it)

A partir de 2016 tem havido em geral um aumento das exportações italianas no setor alimentar, que em 2019 correspondeu a 34,4%. Além disso, as exportações da indústria química aumentaram 11,5%. Por outro lado, diminuíram as exportações de máquinas e equipamento, com 9,3%, e de material do setor de transportes com 9,5%. Lembramos que estas duas últimas categorias de produtos representam uma parte relevante das exportações para o Brasil. Por outro lado, é interessante observar que as exportações do Brasil para a Itália aumentaram em quase todos os setores. Especialmente marcante foi o aumento do papel e dos produtos da indústria alimentar, bem como das máquinas e dos aparelhos⁹.

⁷ Lembramos que estas estimativas não levavam em consideração os efeitos do *coronavírus* na Economia

⁸ NADEF: Nota de Atualização do Documento de Economia e Finanças

⁹ Fonte: Istat

Intercâmbios Comerciais - Itália / MUNDO (milhões de Euros)						
Ano		2015	2016	2017	2018	Jan-Nov 2019
Exportações mundiais		412.291	417.269	449.129	465.325	475.857
Variação % comparando com o período anterior		3,40%	1,20%	7,60%	3,60%	2,3%
Importações do Mundo		370.484	367.626	401.487	426.046	422.917
Variação % comparando com o período anterior		3,80%	-0,80%	9,20%	6,10%	-0,7%
Intercâmbios (Euros)		782.776	784.895	850.616	891.371	898.773
Variação % comparando com o período anterior		3,60%	0,30%	8,40%	4,80%	0,8%
Saldos (milhões de Euros)		41.807	49.643	47.642	39.280	52.940
Variação absoluta comparando com o período anterior (milhões de Euros)		-125	7.836	-2.001	-8.362	13.660
Fonte: Ministério das Relações Exteriores						

I – ASPECTOS GERAIS

1 - POPULAÇÃO, CENTROS URBANOS E INDICADORES SOCIOECONÔMICOS

1.1 Geografia

Aproximadamente 75% do território italiano é montanhoso ou de colinas. É caracterizado por duas grandes cordilheiras: os Alpes e os Apeninos, e a planície mais extensa é a do rio Po; cinco picos ultrapassam os quatro mil metros, todos nos Alpes, o **Monte Branco (4.810 m.)** é o ponto mais elevado do país (apesar de haver uma disputa com a França sobre a localização do pico, se se encontra na fronteira da Itália com o França, ou inteiramente em território francês) é o mais alto da Europa (considerando o Elbrus na Ásia), no segundo e terceiro lugar há respectivamente o **Monte Rosa (4.634 m.** na Suíça, **4.609 m.** no solo italiano) e o **Cervino (4.478 m.)**. Em relação ao resto da Europa, por causa da conformação territorial do país o rio mais comprido, o **Po (652 Km)** não é comparável com os rios mais importantes da Europa, também o **Adige (410 Km)** e o **Tévere (405 Km)** têm um comprimento discreto. Os lagos mais extensos da Itália encontram-se na faixa dos pré-Alpes, são o **Lago de Garda (370 Km²)**, o **Lago Maggiore (170 Km²)** a parte italiana, no total 212 Km², e o **Lago de Como (146 Km²)**; acima dos cem quilômetros quadrados também há o lago de

Trasimeno (128 Km²) nos Apeninos e o **Lago de Bolsena (114 Km²)**, o maior lago de origem vulcânica da Europa. Fazem parte do território italiano as duas maiores ilhas do Mediterrâneo, a **Sicília (25.426 Km²)** e a **Sardenha (23.813 Km²)**, bem longe, no terceiro lugar na Itália há a **Ilha de Elba (224 Km²)**; o comprimento total do litoral é de 7.460 quilômetros.

O clima pode ser definido como **temperado**, variável em função das zonas levadas em consideração, **alpino** na cordilheira do mesmo nome, **continental** na planície do rio Po e zonas limítrofes bem como as partes mais internas dos Apeninos, e **mediterrâneo** ao longo da faixa litorânea, com áreas **subtropicais** no sul.

Região mais extensa: Sicília 25.708 Km²

Região menos extensa: Vale d'Aosta 3.263 Km²

Região mais populosa: Lombardia 10.036.000 hab.

Região menos populosa: Vale d'Aosta 126.000 hab.

Região com maior densidade: Campânia 429 hab./ Km²

Região com menor densidade: Vale d'Aosta 39 hab./ Km²

Pontos geográficos extremos:

NORTE: Vetta d'Italia (Trentino-Alto Adige)

SUL: Punta Pesce Spada, Lampedusa (Sicília)

LESTE: Capo d'Otranto (Pulha)

OESTE: Roca di Chardònet (Piemonte)

1.2 População

Segundo as estimativas do Istat, no dia **1º de janeiro de 2020 a população residente na Itália era de 60.359.546** habitantes, ou seja, mais de 400 mil hab. inferior à do dia 1º de janeiro de 2015.

A população residente, que desde 2015 tem diminuído ininterruptamente, em 2019 diminuiu 0,19%, com um saldo negativo da dinâmica natural (nascimentos menos óbitos) de 212 mil 2019, apenas parcialmente atenuada por um saldo migratório com o exterior amplamente positivo (+ 143 mil).

Em 2019 prosseguiu a evolução favorável da sobrevivência: **calcula-se que a esperança de vida dos homens no nascimento é de uma vida média de 80,8 anos e das mulheres de 85,2 anos.** Hoje em dia, as nações "super idosas", segundo a definição do relatório Moody's sobre o envelhecimento da população mundial, os países com mais de 20% da população acima dos 65 anos, são Alemanha, Itália e Japão.

Na Itália o índice de velhice é de 148,6 idosos para cada 100 jovens.

Idade	<i>Solteiro/as</i>	<i>Casados/as</i>	<i>Viúvos/as</i>	<i>Divorciados/as</i>	<i>Homens e %</i>	<i>Mulheres e %</i>	<i>Total</i>	% do total
0-4	2.367.686	0	0	0	1.216.600 51,40%	1.151.086 48,60%	2.367.686	3,90%
5-9	2.722.796	0	0	0	1.400.494 51,40%	1.322.302 48,60%	2.722.796	4,50%
10-14	2.871.733	0	0	0	1.478.693 51,50%	1.393.040 48,50%	2.871.733	4,80%
15-19	2.894.887	2.215	7	32	1.501.907 51,80%	1.395.234 48,20%	2.897.141	4,80%
20-24	2.917.561	72.030	82	572	1.567.021 52,40%	1.423.224 47,60%	2.990.245	5,00%
25-29	2.750.022	454.539	571	5.893	1.645.183 51,20%	1.565.842 48,80%	3.211.025	5,30%
30-34	2.076.822	1.262.965	2.523	27.036	1.701.202 50,50%	1.668.144 49,50%	3.369.346	5,60%
35-39	1.581.660	2.041.908	7.738	73.566	1.857.949 50,10%	1.846.923 49,90%	3.704.872	6,10%
40-44	1.424.670	2.813.916	20.527	159.244	2.203.460 49,90%	2.214.897 50,10%	4.418.357	7,30%
45-49	1.170.321	3.352.013	44.762	257.201	2.390.329 49,50%	2.433.968 50,50%	4.824.297	8,00%
50-54	878.023	3.644.495	89.559	322.259	2.430.424 49,30%	2.503.912 50,70%	4.934.336	8,20%
55-59	579.574	3.392.681	151.009	294.631	2.148.186 48,60%	2.269.709 51,40%	4.417.895	7,30%
60-64	387.943	2.999.219	236.169	222.906	1.848.434 48,10%	1.997.803 51,90%	3.846.237	6,40%
65-69	277.013	2.694.068	360.782	159.110	1.662.603 47,60%	1.828.370 52,40%	3.490.973	5,80%
70-74	216.793	2.362.027	543.599	111.433	1.511.424 46,70%	1.722.428 53,30%	3.233.852	5,40%
75-79	176.853	1.744.892	740.657	66.279	1.215.576 44,50%	1.513.105 55,50%	2.728.681	4,50%
80-84	138.726	1.113.480	888.512	35.864	900.445 41,40%	1.276.137 58,60%	2.176.582	3,60%

85-89	95.214	483.720	784.446	15.584	495.508	883.456	1.378.964	2,30%
					35,90%	64,10%		
90-94	47.009	123.319	430.027	5.209	173.064	432.500	605.564	1,00%
					28,60%	71,40%		
95-99	12.982	15.992	124.388	1.146	33.940	120.568	154.508	0,30%
					22,00%	78,00%		
100+	1.584	903	11.861	108	2.324	12.132	14.456	0,00%
					16,10%	83,90%		
Total	25.589.872	28.574.382	4.437.219	1.758.073	29.384.766	30.974.780	60.359.546	100,00%
					48,70%	51,30%		

Fonte: População por idade, sexo e estado civil – Dados do Istat 01/01/2020

No dia 1º de janeiro de 2020 o total de estrangeiros residentes era de 5 milhões 382 mil, 123 mil (+2,3%) a mais do que no ano anterior.

Portanto a população estrangeira residente era 8,9% do total (8,7% no ano anterior). As regiões com maior população estrangeira em relação ao total dos residentes são a Emília Romagna (12,6%), a Lombardia (12,1%) e o Lácio (11,7%). O peso porcentual da população estrangeira era relativamente mais baixo no Sul (4,4%, mas 11% do Centro-norte); o mínimo é na Pulha e na Sardenha (3,5%). Aliás, de cada 100 estrangeiros residentes na Itália, 58 residem no Norte (dos quais 23 apenas na Lombardia), 25 no Centro e somente 17 no Sul.

A Itália é um país multiétnico: há quase **50 nacionalidades diferentes** com pelo menos 10 mil residentes. As cinco nacionalidades mais numerosas em 2019 eram a **romena** (1 milhão 207 mil), **albanesa** (441 mil), **marroquina** (423 mil), **chinesa** (300 mil) e **ucraniana** (239 mil), que somadas quase chegam a 50% do total dos **estrangeiros residentes**. Portanto, a comunidade estrangeira mais numerosa é a proveniente da **Romênia** com 23,0% do total dos estrangeiros presentes na Itália, seguida da **Albânia** (8,4%) e dos **Marrocos** (8,0%).

Os **brasileiros** regularizados (sem contar os com dupla nacionalidade) presentes na Itália eram 50.690 e correspondiam a 0,96 % da população estrangeira residente na Itália, segundo os dados do Istat de janeiro de 2019. Em 2017, o último ano com dados consolidados disponíveis, a 8.252 pessoas foram reconhecidas o direito à cidadania italiana por "*jus sanguinis*", dos quais 7.014 provenientes do Brasil.

Ano	Brasileiros residentes na Itália					
	Homens	Mulheres	Total de Brasileiros	População estrangeira residente na Itália	% de toda população estrangeira	Diminuição % anual
2019	15.445	35.245	50.690	5.255.503	0,96	3,12
2018	14.220	33.802	48.022	5.144.440	0,93	4,30
2017	12.853	32.557	45.410	5.047.028	0,89	2,24
2016	12.037	31.746	43.783	5.026.153	0,87	3,44
2015	11.437	31.150	42.587	5.014.437	0,84	3,57
Fonte: Istat						

1.3 Centros Urbanos

Com uma densidade média de 201 habitantes por Km², a Itália é um dos países com a mais alta densidade de população na União Europeia, que tem uma densidade média de aproximadamente 114 habitantes per Km². A capital é Roma que também é o centro mais populoso do país (2.856.133 habitantes) ¹⁰.

Outras cidades importantes são:

- **Norte:** Milão (1.378.689 habitantes), Turim (875.698 habitantes), Gênova (578.000 habitantes), Veneza (260.520 habitantes),
- **Centro:** Florença (378.839 habitantes), além de Roma (2.856.133 habitantes)
- **Sul:** Nápoles (959.188 habitantes), Palermo (663.401 habitantes), Cagliari (154.267 habitantes) ¹¹

As distâncias em linha reta entre as principais cidades da Itália são:

- Milão-Roma 478 Km; Milão-Veneza 270 Km; Milão-Turim 125 Km; Milão-Palermo 895 Km
- Roma-Nápoles 189 Km; Roma-Palermo 428 Km; Roma-Veneza 393 Km;



Roma



Milão



Florença

¹⁰ Fonte: Istat

¹¹ Fonte: Istat

1.4 Principais indicadores socioeconômicos

Em 2019, o **Produto Interno Bruto (PIB)** aumentou **0,3%**, chegando ao total de 1.787,7 Bilhões de Euros, um aumento decididamente menor do que o do ano anterior. Segundo as previsões o crescimento do PIB, deveria ter uma ligeira aceleração em 2020 (+0,5%¹²).

A demanda interna ao líquido dos estoques em 2019 contribuiu positivamente para o crescimento do PIB com 0,8 %; a quota da demanda estrangeira líquida foi moderadamente positiva (+0,3%), por outro lado a variação dos estoques foi amplamente negativa (-0,8%). Em 2020, a contribuição da demanda interna deveria manter-se em níveis similares aos de 2019 (+0,7%), a demanda estrangeira líquida deveria contribuir positivamente mais uma vez (+0,1%), por outro lado os estoques deveriam ter uma contribuição negativa, mas de intensidade modesta (-0,2%).¹³

Em 2019, o **salário médio na Itália** ¹⁴ era **29.374 Euros brutos** por ano, correspondendo a pouco mais de **1.570 Euros líquidos por mês**. Os salários dos trabalhadores subordinados são bem mais altos no Norte e diminuem progressivamente, para as mesmas qualificações dos quadros profissionais, no Centro, no Sul e nas Ilhas. Calculando 13 salários por ano, o **salário mensal de um operário é 1.470 Euros líquidos** por mês, o de um **funcionário de escritório é 1.679 Euros**, um **profissional ganha 2.629 Euros** por mês e um **quadro superior 4.513 Euros**. Os dados fornecidos no Relatório de 2019 do *Job Pricing*, mostram como os trabalhadores empregados no Norte ganham 10,6% a mais que os do Centro da Itália. A diferença é ainda mais relevante entre o Norte, e o Sul e as Ilhas (+15,1%). A diferença entre os homens e as mulheres é de 10% a favor dos homens, que em média ganham 2.750 euros a mais por ano. O salário médio dos trabalhadores estrangeiros é 1.158 Euros comparando com 1.483 Euros dos italianos, ou seja, menos 21,9%. A idade de 73,5% da população imigrada é entre os 18 e os 64 anos e, considerando as dinâmicas do envelhecimento demográfico, a presença dos mesmos será crucial para a estabilidade do inteiro sistema da previdência da Itália.

A Itália confirma ser um país de economizadores: efetivamente 84% dos italianos todos os meses guarda uma porcentagem do salário, e a média europeia é 75%. A **propensão à poupança** das famílias no segundo trimestre de 2019 foi 8,9%, aumentando 0,8 % comparando com trimestre anterior.

Segundo os dados mais recentes disponíveis, os **gastos médios mensais das famílias em 2018** foram **2.571 Euros**, substancialmente estáveis em termos monetários comparando com 2017 (+0,3%), porém menos 0,9% considerando a inflação de 1,2 por cento ¹⁵. É a primeira vez desde 2013 que se registra um dado negativo em termos reais: portanto, segundo os dados do Istat, interrompe-se a dinâmica moderadamente positiva registrada entre 2014 e 2017. As estimativas do Instituto Nacional de Estatística também revelam que se mantém ampla a diferença territorial desde o Noroeste até as Ilhas. A Itália continua praticamente dividida em duas: apesar da diferença ter diminuído para menos de 40% pela primeira vez desde 2009, nas regiões do norte continua-se a gastar aproximadamente 800 euros a mais por

¹² Sem levar em consideração as possíveis evoluções e mudanças causadas pelo *coronavírus* na economia mundial

¹³ Sem levar em consideração as possíveis evoluções e mudanças causadas pelo *coronavírus* na economia mundial

¹⁴ Fonte: Istat

¹⁵ Fonte: Istat

mês. E a diferença aumentou ainda mais entre a Lombardia (3.020 Euros) e a Calábria (1.902 Euros), a região com os gastos mais baixos da Itália. ¹⁶

Em 2019 os gastos médios mensais das famílias italianas foram de 2.315 Euros.

As famílias mais ricas em 2019 gastaram cinco vezes mais do que as famílias menos ricas, apesar dessa desigualdade diminuir ligeiramente pela primeira vez desde 2013. As famílias que gastam mais são as dos empresários ou profissionais liberais (4.025 Euros por mês), seguidas das famílias de subordinados não operários (3.314 Euros). Por outro lado, os níveis de gastos mais baixos são os das famílias caracterizadas por condições econômicas mais precária, com a pessoa de referência procurando emprego (1.793 Euros por mês) ou inativa, mas não aposentada (1.805 Euros). Entre as famílias com gastos mais baixos, há também as constituídas apenas por estrangeiros que em média gastam 1.700 Euros por mês, 927 Euros menos que as famílias de apenas italianos. Em relação aos tipos de famílias, os níveis de gastos mais baixos são as famílias com apenas um componente de 65 anos de idade ou mais (1.656 Euros por mês), por outro lado, ultrapassam 3 mil euros os casais com filhos (3.089 Euros com um único filho, quase 300 Euros a mais as com dois, um pouco menos as com três ou mais). A composição dos gastos também permanece substancialmente a mesma que em 2017: continua sendo a habitação a representar a quota mais relevante (35,1% dos gastos totais, 903 Euros, incluindo os alugueis calculados em 589 Euros, ou seja os gastos que as famílias teriam para pagar aluguel por uma habitação com características idênticas a da casa própria onde moram). Seguem os gastos com produtos alimentares e bebidas não alcoólicas (18%, 462 euros era 457 Euros em 2017) e os com transportes (11,4%, 292 Euros).

No biênio 2019-20, o crescimento dos **gastos das famílias** e das ISPs (Instituições Sociais Particulares) em termos reais é estimado em ligeira desaceleração comparado com os anos anteriores (-0,6% em ambos os anos), por outro lado os gastos da AP (Administração Pública) aumentaram com taxas respectivamente de +0,4% e +0,3%.

No mesmo período os **investimentos** fixos brutos também desaceleraram com taxas de aumento de +2,2% em 2019 e de +1,7% em 2020. Caso se prosseguisse a dinâmica positiva do mercado do trabalho haveria um aumento de **input de trabalho** (+0,7%) com ritmos superiores aos do PIB em termos de unidades de trabalho em ambos os anos. Em novembro de 2019 a taxa de desemprego manteve-se estável em 9,7%. Em base anual o emprego em 2019 teve um crescimento (+1,2%, ou seja, +285 mil unidades), esta expansão refere-se a mulheres e homens e a todas as classes de idade, exceto as de 35-49 anos. Entretanto, ao líquido do componente demográfico a variação é positiva em todas as classes de idade. Isto foi revelado pelo Istat no relatório sobre as perspectivas da economia italiana em 2019-2020.

A renda disponível das **famílias italianas** aumentou no terceiro trimestre de 2019 ¹⁷: uma dinâmica positiva desde o início do ano, mas é um crescimento conjuntural (+0,3%), que está diminuindo comparado com trimestre anterior (+1,0%). A situação é similar para o poder de compra, com valores idênticos por causa da dinâmica da inflação zero. O crescimento da renda levou a um aumento dos gastos de 0,4% comparando com segundo trimestre. Com a

¹⁶ Fonte: Istat

¹⁷ Fonte: Istat

consequência de uma “redução marginal” da propensão à poupança.

O clima econômico, condicionado negativamente pelas dificuldades do contexto político e das incertezas sobre os desenvolvimentos da situação econômica do país, piorou a partir dos meses centrais de 2018. Por outro lado, o clima de confiança pessoal melhorou ligeiramente naqueles mesmos meses, provavelmente influenciado pelo anúncio das medidas do governo para sustentar as rendas. Nos últimos meses de 2018 e no início de 2019, o clima de confiança piorou significativamente, com avaliações mais pessimistas esta vez difundidas em todos os componentes. Entretanto, em maio de 2019, este índice inverteu-se novamente e melhorou, por causa de um melhoramento significativo do clima econômico. O primeiro semestre de 2019 encerrou-se com um aumento dos gastos das famílias para os produtos não alimentares, impulsionados pela eletrônica de consumo, móveis e decoração, e artigos esportivos. Os gastos revelados desta forma (ou seja, excluindo meios de transporte, combustíveis, tabaco) quase chegam a 14% dos gastos totais e, no decorrer semestre aumentaram 1,1% indicando o melhoramento do clima de confiança e a volta ao processo de substituição de alguns produtos com tecnologia e design inovadores.

A **demanda estrangeira líquida** sofreu com o crescimento das medidas protecionistas a nível internacional. Em 2018 na Itália, as exportações e as importações desaceleraram comparadas com 2017. A forte desaceleração do aumento das exportações italianas de bens e serviços (+1,9% e era +5,9% em 2017) deve ser considerada por causa crescimento das medidas protecionistas a nível internacional. Em média, as exportações da área do euro desaceleraram relativamente mais do que no comércio mundial com uma consequente perda de quotas de mercado.

A desaceleração das **exportações italianas** comparadas com o ano anterior foi decididamente mais acentuada no comércio com os países fora da União Europeia, inclusive por causa de uma diminuição da competitividade dos preços da Itália. As **importações** desaceleraram-se por causa do enfraquecimento da demanda interna. Entre janeiro e março de 2019 houve um modesto crescimento conjuntural das exportações (+0,5%), também reduzida por fatores exógenos internacionais, e uma diminuição forte das importações (-3,4%) em parte atribuível à contração de alguns componentes da demanda interna. Em 2018, o superávit das contas correntes, continuou com níveis elevados de aproximadamente 2,6% do PIB, com uma pequena diminuição comparando com 2017, por causa da redução do saldo com bens; por outro lado, os saldos com serviços e rendimentos primários melhoraram. O déficit da balança da energia (42,6 bilhões) aumentou mais de 10 bilhões comparando com 2017 por efeito de um aumento das quantidades importadas e dos preços mais altos dos bens para energia. Entre janeiro e março de 2019, o saldo positivo da balança comercial aumentou por causa da exportação de bens ¹⁸.

No primeiro trimestre de 2019 ¹⁹, o PIB italiano teve um aumento conjuntural de 0,1%. Este crescimento foi alimentado pela contribuição positiva da demanda externa líquida e da demanda interna. Por outro lado, os estoques contribuíram muito negativamente. No primeiro trimestre, as horas trabalhadas aumentaram com um ritmo superior ao aumento do PIB; por outro lado, em abril o mercado do trabalho apresentou sinais de estabilidade geral. A inflação no consumo desacelerou-se continuando inferior à média da área do euro também com uma

¹⁸ Fonte: Istat

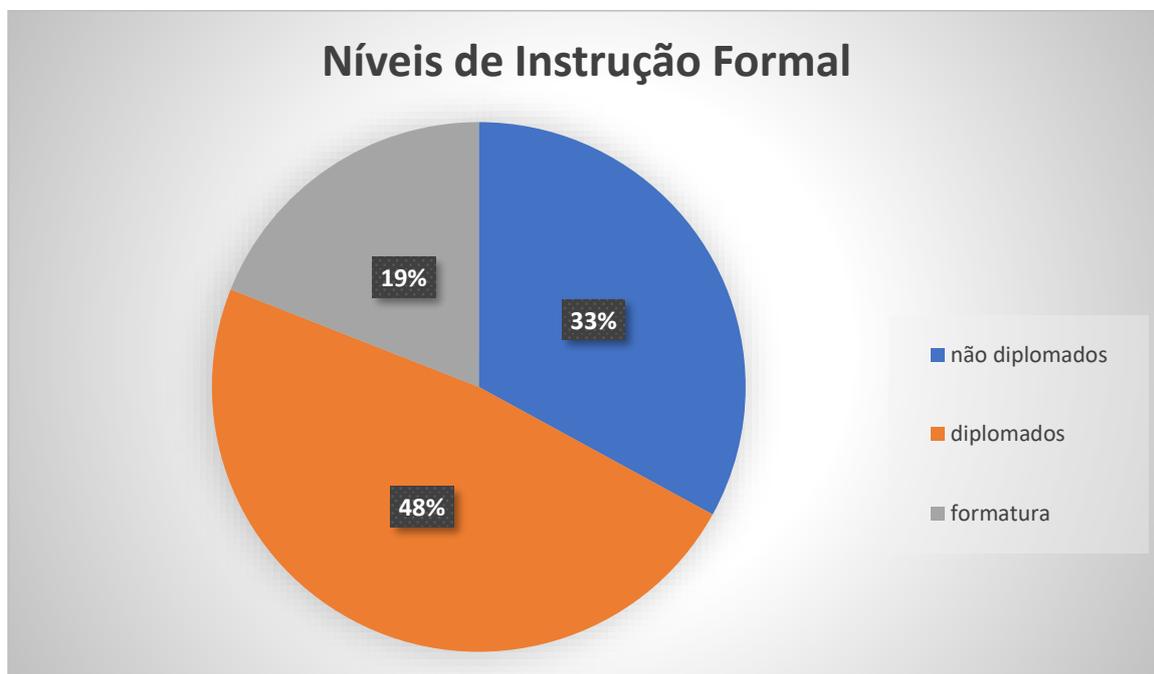
¹⁹ Fonte: Istat

medição profunda. Em maio de 2019, o **índice do clima de confiança dos consumidores** subiu novamente impulsionado pelos componentes econômico e correntes. O indicador das expectativas piorou novamente, mas em medida menor comparando com mês anterior, sugerindo a persistência de um cenário de moderação dos níveis de atividade econômica.

Em relação ao **nível de instrução a Itália** é o país com a mais alta porcentagem de adultos com idade para trabalhar sem formação acima do ensino médio, no âmbito da União Europeia: são 33% do total.²⁰ Em 2019 na Itália os formados no ensino médio eram 48%, portanto acima da média UE, apesar de uma ligeira diminuição comparando com 2007. Os formados em faculdades na Itália são apenas 19%, dos quais 14% com o sistema educacional ou especialização antigas.

Em dez anos aumentou muito o número de mulheres formadas em faculdades, passando de 23% para 33%, um +10%, exatamente o dobro do aumento dos homens que passaram de 15% para 20%.

As vantagens no mundo do trabalho tendo nível elevado de instrução é decididamente mais acentuado para as mulheres, sobretudo na Itália. As mulheres formadas no nível secundário têm uma **taxa de emprego** 25% maior do que as coetâneas com nível de instrução mais baixo (o dobro da vantagem que no caso dos homens), e a diferença entre a formação universitária e a no ensino médio é de 16,7% (três vezes maior do que no caso dos homens). No **Sul**, onde há mais criticidade, uma maior instrução representa para as mulheres ainda mais um modo de diminuir as diferenças. Mesmo assim, na Itália, apesar das vantagens para emprego derivadas dos níveis mais altos de instrução serem similares aos registrados em média na EU, as taxas de emprego continuam mais baixas, as de **desemprego** mais altas e continuam as desigualdades de gênero e regionais.



²⁰ Fonte: <https://www.truenumbers.it/> dezembro de 2019

Fonte: Istat

Os principais indicadores socioeconômicos

- PIB per capita em 2019	€ 29.374
- Salário líquido médio mensal em 2019	€ 1.570
- Salário médio dos trabalhadores estrangeiros	€ 1.158
- Salário médio mensal de operários	€ 1.470
- Salário médio mensal de funcionários	€ 1.679
- Salário médio mensal de quadros profissionais	€ 2.629
- Salário médio mensal dos quadros superiores	€ 4.513
- Consumos médios mensais por família italiana em 2019	€ 2.315
- Consumos das famílias residentes em 2019	+ 0,6%
- Propensão à poupança das famílias no segundo trimestre de 2019	8,9%
- Porcentagem da população italiana em 2019 de idade entre 25 e 64 anos com instrução em escola média	48%
- Porcentagem da população italiana em 2019 de idade entre 25 e 64 anos formada em faculdade	18%
- Exportações no primeiro trimestre de 2019	(+ 0,5%)
- Importações no primeiro trimestre de 2019	(- 3,4%)

Fonte: Istat

1.5 Transportes e Rede de Comunicações

A rede dos **transportes na Itália** inclui as seguintes infraestruturas: 156 portos, uma rede ferroviária de 24.299 Km, uma rede rodoviária (estradas nacionais, regionais, províncias e municipais) de 837.493 Km, com uma rede de autoestradas de 6.757 Km, e 98 aeroportos ²¹.

Sistema ferroviário total: 19.394 Km, incluindo a Sardenha e a Sicília. A Trenitalia S.p.A. é a empresa das *Ferrovie dello Stato Italiane* (FS) que se encarrega pelo transporte de passageiros na Itália. A Rede *Ferroviana Italiana* S.p.A. é a empresa das FS que se encarrega pela gestão e o desenvolvimento da infraestrutura ferroviária nacional. Há outras empresas de transporte ferroviário, as chamadas ferrovias em concessão.

Transporte público urbano: praticamente todas as cidades de dimensão média ou grande dispõem de uma rede urbana de ônibus gerenciada por diversas companhias. Nas maiores também há uma rede de metrô. Por outro lado, em Veneza, por razões óbvias, há uma rede de linhas de navegação.

²¹ Fonte: Instituto Italiano de Navegação <https://www.istnav.org/os-trasporti>

Sistema rodoviário e as autoestradas: totais: 837.493 Km. As estradas são classificadas não somente do ponto de vista administrativo (estrada nacional, estrada regional, estrada provincial e estrada municipal), mas também do ponto de vista técnico-construção (cat. B, cat. C, cat. D e cat. E). As autoestradas são de categoria A e gerenciadas pela ANAS governamental ou por empresas mediante convênios com a ANAS. Na nomenclatura as estradas são identificadas pelas siglas: A²², SS²³, SR²⁴, SP²⁵, SC²⁶ seguidas por um número.

Sistema portuário:

Os principais **portos italianos** são os de Nápoles, Gênova e Messina. O porto número um por fluxo de carga é Trieste, mas ainda há outros que poderão atender ao Brasil, como: La Spezia, Livorno, Civitavecchia e Gioia Tauro.

Sistema aeroportuário:

Aeroportos com pistas asfaltadas: 97

Aeroportos com pistas não asfaltadas: 39

As principais companhias aéreas nacionais são a Alitalia e a Blue Panorama Airlines. O principal hub da Itália é Roma Fiumicino. Outros aeroportos importantes a nível nacional são: Milão Malpensa e Nápoles Capodichino. Em 2004 estavam ativos 98 aeroportos, dos quais 19 com mais de um milhão de passageiros naquele ano. Outros dois aeroportos não estavam operando (Lecce e Mântua), por outro lado outro um foi desativado (Pontedera).

Há mais de **15 mil empresas** que atuam no setor da **Logística & Transporte de mercadorias** na Itália com um **movimento anual de mais de 70 bilhões de Euros**, que têm crescido com uma **taxa média anual de 5%** nos últimos 5 anos. Este mercado caracteriza-se por uma grande fragmentação, com prevalência de empresas pequenas e microempresas (**93% das empresas fatura menos de 10 milhões por ano**), além de um número pequeno de maiores, pertencentes a grupos nacionais e estrangeiros. O setor da Logística & Transporte de mercadorias tem passado por uma fase de transformações profundas mundialmente por causa do boom do mercado das **vendas on-line**, crescendo com uma taxa média anual de **22%** entre 2015 e 2018, com previsões de crescimento anuais percentuais de dois algarismos também no próximo decênio (apenas na Itália o faturamento do Comércio digital vale **24 bilhões** de Euros por ano e tem aumentado **17%** anualmente). O aumento do **trânsito internacional**, que cresceu aproximadamente **4%** também em 2019, tem mudado o baricentro econômico do comércio internacional. As pesquisas revelam que a região principal para o mercado logístico mundial agora é a Ásia-Pacífico (37% do valor em 2017), seguida pela América do Norte e a Europa. O Mediterrâneo está aumentando a sua centralidade no âmbito do comércio marítimo mundial, com a Itália e o seu Sul com possibilidades para proporem-se como hub logístico para os navios indo e vindo para a UE. O aumento do comércio internacional, estimulado pelo aumento do volume de mercadorias por causa do Comércio digital, está influenciando a organização logística das empresas, para as quais tem passado a ser cada vez mais importante **otimizar a distribuição física dos produtos e diminuir os custos**, inclusive com o aparecimento de **operadores mundiais do comércio**

²² A: Autoestrada

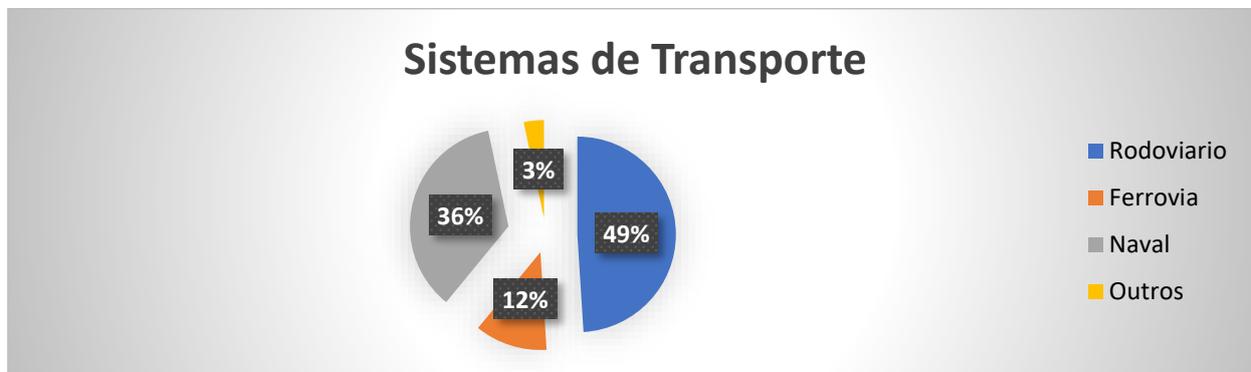
²³ SS: Estrada Nacional

²⁴ SR: Estrada Regional

²⁵ SP: Estrada Provincial

²⁶ SC: Estrada Municipal

eletrônico que continuam a elevar os padrões do atendimento na entrega dos produtos. Concluindo, o setor da Logística e dos Transportes evidencia, como por exemplo na região **Campania** e a nível nacional, uma **elevada demanda de inovação** para otimizar o atendimento aos clientes, enxugar os processos e melhorar a eficiência e a flexibilidade operativa.



Fonte: Istat - Sistemas de Transporte na Itália - Dados percentuais

2 - ESTRUTURA POLÍTICA E ADMINISTRATIVA

2.1 Estrutura política

A Itália é uma **República Parlamentar** com sistema bicameral. Segundo o 1º artigo da Constituição, "a Itália é uma república democrática, baseada no trabalho". A República, una e indivisível reconhece e fomenta a autonomia local. O estado italiano e igreja católica, cada um com a sua própria organização, são independentes e soberanos. As suas relações são regulamentadas pelos Pactos Lateranenses, que foram os Acordos de reconhecimento recíproco entre o Reino da Itália e a Santa Sé, assinados no dia 11 de fevereiro de 1929. O sistema jurídico italiano é em conformidade com as normas geralmente reconhecidas pelo direito internacional.

O **presidente da república** é o "chefe de estado e representa a unidade nacional". O governo é presidido pelo presidente do conselho dos ministros, nomeado pelo presidente da república. O presidente do conselho indicado apresenta-se ao parlamento pedindo um voto de confiança. Salvo caso se dissolva o parlamento antecipadamente (uma prerrogativa do presidente da república), a legislatura dura 5 anos. O **presidente do conselho** nomeia os ministros, responsáveis individualmente pela atuação dos respectivos ministérios e, coletivamente, para as deliberações do conselho dos ministros. O ministério da economia e das finanças, o ministério das relações exteriores e da cooperação internacional, e o ministério do desenvolvimento econômico, são os 3 ministérios mais interessados e envolvidos no comércio internacional.

O poder legislativo é exercido pelo **parlamento**, formado pela câmara dos deputados e pelo senado da república. O poder judiciário é confiado à **Magistratura**, que representa um poder autônomo independente dos outros dois poderes.



Parlamento italiano Palazzo di Montecitorio, Roma – Monumento a Vittorio Emanuele II, Roma

2.2 Estrutura administrativa

Os principais órgãos administrativos são: **Regiões, Províncias e Municípios.**

As Regiões estão agrupadas em 4 divisões geográficas: Noroeste (Lombardia, Ligúria, Piemonte, Valle d'Aosta), Nordeste (Friuli-Veneza Giulia, Trentino-Alto Adige, Vêneto, Emília-Romagna), Centro (Lácio, Toscana, Marche, Úmbria) e Sul é dividido em Sul propriamente dito (Abruzzo, Molise, Basilicata, Molise, Campania, Pulha, Calábria) e as Ilhas (Sardenha, Sicília). A Itália é composta por 20 regiões (com as respectivas capitais), 93 Províncias, 7.978 municípios e 14 cidades metropolitanas. A região com o maior número de habitantes é a Lombardia com 10.019.166, e o Noroeste é a macro área mais populosa da Itália com 16.103.882 habitantes. Das 20 regiões italianas, 5 detêm um status autônomo. São as regiões: Trentino Alto Adige (que tem o bilinguismo italiano-alemão), Valle d'Aosta (com uma particularidade equivalente com o idioma francês, falado juntamente com o italiano), Friuli-Veneza Giulia, Sardenha e Sicília.

3 - ORGANIZAÇÕES E ACORDOS INTERNACIONAIS

A Itália é um dos membros fundadores da **União Europeia** e participou em todos os principais tratados da unificação europeia, inclusive a entrada na área do euro em 1999. Desde 2002, a moeda oficial na Itália é o Euro (€) que substituiu a anterior "Lira". A taxa de câmbio foi fixada em 1 € = 1936,27 Liras.

É membro fundador da **NATO** (Organização do Tratado do Atlântico Norte), uma aliança formada em 1949 para colaboração na defesa, e é membro do Conselho da Europa, que visa criar um espaço democrático e jurídico comum na Europa, respeitar a convenção europeia dos direitos humano e outros textos de referência relativamente à proteção do indivíduo.

A Itália é membro da **OCDE** (Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico), que visa aumentar as formas de cooperação e coordenação econômicas entre as nações europeias. Além disso, a Itália faz parte das **Nações Unidas**, uma organização internacional para a segurança militar e a cooperação política. Também faz parte da **OMC** (Organização Mundial do Comércio) e da **OSCE** (Organização para a Segurança e a Cooperação na Europa), e do Conselho da Europa.

Enfim, a Itália faz parte do **G7** (a mais recente edição na Itália, a n.º 43, foi realizada em Taormina - Sicília nos dias 26 e 27 de maio de 2017), que é a cimeira dos chefes de governo

das 7 nações mais industrializadas do mundo (além da Itália: França, Alemanha, Japão, Reino Unido, Estados Unidos e Canadá) e no **G20**, que reúne 20 países (o Brasil também) e visa o desenvolvimento da internacionalização econômica e da concertação.

II - ECONOMIA, MOEDA E FINANÇAS

1. CONJUNTURA ECONÔMICA

Segundo as indicações do Istat, em 2019 a **taxa de desemprego** na Itália desceu para 9,7%, 0,2 % menos do que anteriormente.

A taxa de ocupação subiu para 59,2% (+0,1 %). A ocupação aumentou para os homens e as mulheres; aumentou para os maiores de 35 anos (+49 mil), diminuiu ligeiramente para a faixa de 25 a 34 anos e permaneceu estável para os menores de 25 anos. Este aumento da ocupação deve-se aos autônomos (+38 mil) e aos contratados por tempo determinado (+6 mil); por outro lado, a quantidade de contratados permanentemente manteve-se estável.

A estabilidade da **inflação** caracteriza quase todos os grupos de bens e as poucas mudanças comparadas com o mês de outubro compensam-se. Especificamente, a desaceleração nos preços dos Serviços relativos aos transportes (de +1,8% para +1,3%) é compensada pela menor diminuição dos preços dos Bens duráveis (de -0,9% para -0,4%) e pela aceleração dos preços dos Bens semiduráveis (de +0,1% para +0,5%)²⁷.

A inflação de fundo, sem considerar os custos da energia e dos alimentares frescos, foi estável com ao +0,7%; por outro lado, não levando em consideração os custos da energia, aumentou ligeiramente de +0,7% para +0,8%. A diminuição em termos conjunturais do índice geral foi essencialmente por causa da descida, devida sobretudo a fatores sazonais, dos preços dos serviços relativos aos transportes e dos Serviços de entretenimento e culturais, e os cuidados pessoais (-1,3% para cada um), apenas em parte compensada pelo aumento conjuntural dos preços dos Bens alimentares não manufaturados (+1,0%). A diminuição dos preços dos bens desacelerou (de -0,5% para -0,4%), por outro lado desacelerou o aumento dos preços dos serviços (de +1,1% para +1,0%); o diferencial inflacionário permaneceu positivo com +1,4 % (era +1,6 em outubro). O índice geral da inflação acumulada de 2019 foi +0,6%, e +0,5% para o componente de fundo. Para os produtos de grande consumo, o crescimento dos preços dos Bens alimentares, para os cuidados pessoais e para o lar, e os produtos com alta frequência de compra permaneciam estáveis (com respectivamente +0,5% e +0,4%), registrando-se em ambos casos um crescimento mais evidenciado do que o da cesta básica oficial para os cálculos dos índices da inflação. O índice harmonizado dos **preços ao consumo** (índice IPCA, Índice dos Preços ao Consumo Harmonizado) diminuiu 0,3% em base mensal e aumentou 0,2% em base anual (como em outubro); a estimativa preliminar era +0,4%. O índice nacional dos preços ao consumo para as famílias de operários e funcionários (índice FOI, outro índice dos

²⁷ Fonte: Istat

preços ao consumo), sem computar o tabaco, registrou uma diminuição de 0,1% em base mensal e um aumento de 0,1% comparado com novembro de 2018 ²⁸.

Em dezembro de 2019 registrou-se um melhoramento não só do índice do clima de **confiança dos consumidores** (de 108,6 para 110,8), mas também do índice composto do clima de **confiança das empresas** (de 99,2 para 100,7). Todos os componentes do clima de confiança dos consumidores tiveram melhoramentos: o clima econômico registrava um aumento de 116,5 para 120,7, o clima pessoal de 105,8 para 106,8, o clima corrente de 106,8 para 108,8 e o clima futuro passou de 110,2 para 112,2. Em relação às empresas, o índice de confiança melhorou ligeiramente no setor manufatureiro (de 99,0 para 99,1) e aumentou de modo decidido nas construções (de 137,1 para 140,1), nos serviços (de 99,7 para 102,2) e no comércio varejista (de 108,3 para 110,9).

Mais detalhadamente, na indústria manufatureira, por um lado melhoraram as expectativas de encomendas, por outro lado pioraram as expectativas relativas aos estoques de produtos acabados bem como as de produção. Nas construções, a evolução positiva do índice é impulsionada pelo melhoramento não só das expectativas de encomendas, mas também pelas expectativas de diminuição de desemprego. Em relação aos serviços ao mercado o aumento do índice refletia uma dinâmica positiva de todos os componentes; no comércio no varejo decididamente houve melhoramento das vendas. Nos circuitos de distribuição analisados, observou-se que o aumento da confiança é difuso prevalentemente na grande distribuição.

Principais indicadores da conjuntura econômica					
	2015	2016	2017	2018	2019
Taxa de desemprego	11,90%	11,7%	11,20%	10,60%	9,70%
Investimentos fixos brutos	2,99%	2,66%	3,30%	3,20%	0,30%
Andamento do PIB	0,90%	1,10%	1,70%	0,90%	0,30%
Fonte: Istat					

2 - PRINCIPAIS SETORES DE ATIVIDADES

A Itália é um país de economia imensamente variada: no setor primário a agricultura e a pecuária são excelentes, no secundário as indústrias manufatureiras e edis; o terciário, o setor atualmente com a maior expansão, baseia as suas receitas em serviços, finanças e turismo.

O setor secundário da Itália gera aproximadamente 32% do PIB: é caracterizado por uma estrutura peculiar, porque a maioria das empresas que o compõem são do gênero chamado

²⁸ Fonte: Istat

PME, a sigla para as pequenas e médias empresas, sobretudo de tipo manufatureiro. Obviamente há empresas de grandes dimensões e de relevância mundial, como a Fiat (agora FCA) de Turim no setor automobilístico e todas as grifes mais importantes da moda, como a marca siciliana Dolce & Gabbana, a florentina Gucci, as milanesas Versace, Armani, e muitas outras, mas o que faz diferença são, como dito, as pequenas empresas; dedicadas sobretudo à produção artesanal com couro, têxteis e confecções, mas também na realização de produtos metalmecânicos, químicos e armas; também o setor das construções desempenha um papel relevante, é um dos setores que mais tem crescido na Itália. O interesse dos países estrangeiros pelo setor secundário italiano é altíssimo, o que é demonstrado pelas aquisições cada vez mais frequentes de empresas nacionais, mesmo as históricas, por multinacionais estrangeiras: um dos casos mais recentes foi a compra da Magneti Marelli.²⁹

No trimestre de setembro a novembro de 2019 estimava-se uma diminuição conjuntural dos preços na produção industrial de -0,2%. No mês de novembro de 2019, no mercado interno as variações tendenciais positivas mais amplas foram no setor dos produtos farmacêuticos (+1,9%), no das outras indústrias manufatureiras, reparações e instalações de máquinas e aparelhos (+1,4%) e no setor alimentar (+1,2%). Para o mercado estrangeiro, assinalaram-se variações positivas do setor dos meios de transporte (+1,5%), na área do euro, e dos setores dos computadores e produtos eletrônicos (+6,8%), das outras indústrias manufatureiras, reparações e instalações de máquinas e aparelhos (+2,3%) e das indústrias têxteis (+1,9%), fora da área do euro. Variações negativas em base anual, em todos os três mercados, houve para o carvão coque e os produtos petrolíferos refinados (-5,0% no mercado interno, -3,8% na área do euro, -2,3% fora da área do euro) e para o setor da metalúrgico e fabricação de produtos de metal (-1,7% no mercado interno, -2,7% na área do euro, -0,8% fora da área do euro). Em novembro de 2019 estimava-se que os preços na produção de construções de "prédios residenciais e não residenciais" diminuiria 0,1%, com base conjuntural, e 1,0%, em base anual. Os preços no setor de "Estradas e Ferrovias" não variaram em termos conjunturais, por outro lado diminuíram 0,6% em termos tendenciais.

Em princípios de 2020 persistia uma estagnação substancial, em seguida à contração de fins de 2019 (-0,3% estimada para o 4º trimestre). Após a grande queda na produção em dezembro, a indústria iniciou o ano ainda fraca, mas com sinais de estabilização, em base ao PME (Purchasing Managers' Index) que voltou a subir para 48,9 em janeiro e às encomendas de manufaturados que estava decididamente se recuperando. Os serviços resistiam, com o PME de janeiro subindo para (51,4), mas continuavam a assinalar um aumento fraco das atividades desde a metade de 2019.³⁰

2.1 Agricultura

Em 2019, a produção agrícola diminuiu 1,3% em volume. O valor agregado bruto com preços básicos diminuiu 2,7% em volume e as unidades de trabalho diminuíram 0,1%. A queda para os vinhos (-12,0%) foi bem visível, por outro lado o azeite recuperou-se bem (+32,0%). Houve diminuições relevantes também para frutas (-3%) e cereais (-2,6%), entretanto prosseguiu a tendência positiva das atividades secundárias (+1,3%) e das atividades de serviços (+0,4%).

²⁹ Fonte: Istat

³⁰ Fonte: Centro de Estudos da Confindustria <https://www.confindustria.it/home>

Mais limitado comparando com 2018, o aumento não só dos preços na produção (+0,7%), mas também os dos custos (insumos) pagos pelos agricultores (+0,9%).³¹

A expansão do valor agregado da **indústria alimentar**, de bebidas e de tabaco foi robusta, com um aumento do 2,7% em volume e do 2,9% expresso em preços correntes. O total do segmento agroalimentar, que inclui agricultura, silvicultura e pesca, e indústria alimentar, registrou um aumento do valor agregado de 1,8% em volume e de 1,3% com preços correntes. Deste segmento provieram 3,9% do valor agregado da inteira economia, que é a soma de 2,1% do setor primário com 1,8% da indústria alimentar.

As rendas do trabalho subordinado na agricultura, silvicultura e pesca aumentaram 4,2%; as remunerações brutas especificamente aumentaram 4,0%. Os investimentos fixos brutos no setor tiveram um aumento significativo (+4,1% em valores correntes e +2,5% em volume).

Segundo os dados atualizados em março da 2018 pela associação Coldireti de agricultores, havia nada menos de 55 mil empresas no âmbito agrícola gerenciadas por jovens de menos de 35 anos. É interessante observar especificamente que estas empresas tinham superfícies mais de 54% superiores à média, um faturamento 75% maior e uma taxa de ocupação 50% mais alta comparando com as gerenciadas por maiores de 35 anos.



Produtos típicos do setor agroalimentar italiano
(massas, pão, tomate, vinho, queijo, azeite, frutas e verduras)

2.2 Indústria, Construções, Energia e Serviços

A **Itália é líder na Europa**, por **número de pequenas e médias empresas (PME)**, mas é decididamente carente de grandes empresas, isto leva a criticidades a nível de sistema produtivo, entretanto assegura um determinado grau de flexibilidade produtiva e capacidade de excelência. É o segundo polo produtivo no setor manufatureiro, só menor que o da Alemanha.

Os desempenhos das PMEs italianas (com pessoal de menos de 250 unidades) são muito positivos; tal resultado também é visível analisando os resultados das micro empresas, ou seja,

³¹ Fonte: Istat

as com pessoal de menos de 10 unidades, não só em relação ao número de empresas, faturamento, valor agregado e pessoal, mas também em todos os casos os dados médios italianos são nitidamente superiores aos europeus. Especificamente, os dados colocam a Itália no primeiro lugar na UE por número de empresas (mais de 3.719.000) e apesar de se constatar que mesmo em outros países o peso das PMEs é muito similar ao italiano, o papel das micro empresas da Itália é mais importante, sobretudo comparando com países homólogos como, por exemplo, a Alemanha. Por outro lado, em termos de faturamento, a Itália está no 4º lugar na UE (União Europeia), com 2.855 bilhões de euros por ano (em 2016). Apenas a Alemanha (6.195 bilhões), o Reino Unido (3.976 bilhões) e a França (3.696 bilhões) tinham resultados superiores aos da Itália. entretanto, analisando a incidência produzida pelas PMEs no faturamento total, não há rivais entre estes países principais, mesmo se analisarmos o resultado das micro empresas. De entidade semelhante é o resultado revelado pela leitura dos dados relativos ao valor agregado: também neste caso para as PMEs italianas e as empresas muito pequenas não há comparação com os principais países da UE. Subtraindo o pessoal que trabalha para as administrações públicas e os segmentos afins, na Itália há 14,5 milhões de ocupados, dos quais 11,4 milhões trabalham em PMEs, e destes 6,5 milhões em micro empresas. Nestes dois últimos casos em relação ao total de ocupados a incidência é imensamente superior à de qualquer outro país grande da Europa.

As transformações e os desempenhos correspondentes no mercado do trabalho italiano no segmento das construções foram condicionadas pela dinâmica econômica primeiro recessiva e, em seguida estagnante da União Europeia, iniciada com a crise de 2008.

Foram duas fases. A primeira recessão que durou desde meados de 2008 até meados de 2009. A segunda, menos intensa, foi entre 2012 e 2013. A Itália sofreu especialmente com a primeira recessão (com quedas tendenciais do PIB de -6,9 por cento no primeiro trimestre de 2009). A segunda fase crítica afetou entre os principais países europeus, a Itália, a Espanha e Portugal. Na Itália, a fase recessiva estendeu-se durante o inteiro ano de 2014 com 13 trimestres consecutivos de contração. Após três anos consecutivos de recessão, a partir de 2015 a economia italiana voltou a ter aumentos, mesmo se modestos, no PIB. Esta recuperação estabilizou-se em 2017 com uma taxa de crescimento do 1,7%.

O **valor total da produção** do segmento da **química** (55,7 bilhões) e o **farmacêutico** (32 bilhões) totalizando neste **setor** 87,7 bilhões de euros em 2018, dos quais 56,8 bilhões para exportações: Entretanto, com 65,7 bilhões de importações, o saldo comercial foi negativo de 8,9 bilhões. Nos últimos 4 anos, estas indústrias têm liderado a recuperação generalizada da produção, com um crescimento de mais de 10 %, com o efeito de transmitir o impulso de expansão a muitos setores industriais ³².

A pesquisa principal sobre as PMEs deste setor identifica um micro segmento de empresas de dimensões médias com boa atuação, bem e bem acima da média do setor. O agregado destas 30 empresas teve uma taxa anual de crescimento (CAGR, Compounded Average Growth Rate) entre 2012 e 2018 de 9,8%, ou seja um aumento absoluto de 75% no faturamento (quase o dobro) comparando com a taxa de crescimento anual composto médio do setor de 1,8%, um EBITDA (Earnings Before Interest, Taxes, Depreciation and Amortization), ou seja "lucros antes de juros, impostos, depreciação e amortização") médios dos últimos três anos de 20,3%, comparando com um dado setorial quase 8 por cento inferior (12,2%) e um quociente / PIB de 1,79, juntamente com um quociente NFP (Nonfarm Payroll) / Ebitda (Earnings Before Interest, Taxes, Depreciation and Amortization) média de -0,11, o que indica uma estrutura financeira e acionaria extremamente sólida e autônoma.

³² Fonte: Icom, Instituto para a competitividade <https://www.i-com.it/wp-content/uploads/2019/10/Studio-I-Com-Linnovazione-della-vita-Ottobre-2019.pdf>

Também os dados sobre a **distribuição territorial** destas 30 empresas excelentes são interessantes. A classificação é fundamentalmente dominada por uma única região italiana, a Lombardia, onde se encontra a metade das empresas líderes no setor no país. Outras regiões, como o Vêneto e o Piemonte, chegam no máximo a 10% (três empresas cada uma), seguidas pelas regiões Emília Romagna, o Lácio e a Toscana, com duas destas empresas cada uma. A nível provincial, a concentração das principais sociedades é ainda mais clara; dominada por apenas duas províncias: Milão com 8 e Bérghamo com 5 destas companhias ³³.

No terceiro trimestre de 2019 o faturamento com serviços aumentou. O Istat estimou um aumento de 0,5% em termos conjunturais e de 1,3% comparando com o mesmo trimestre do ano anterior. No mesmo período houve variações conjunturais positivas em quase todos os setores. Especialmente nos setores dos serviços das informações e comunicações (+0,9%), nos setores do comércio no atacado, comércio e reparação de veículos incluindo motocicletas, das atividades dos serviços de hospedagem e refeições (ambos com +0,5%) e no setor dos transportes e armazenamento (+0,2%). Por outro lado, o índice das agências de viagem e serviços de apoio às empresas e das atividades profissionais, científicas e técnicas não mudou.

Em termos tendenciais houve crescimento em todos os setores: Transportes e armazenamento (+2,1%), Atividades dos serviços de hospedagem e refeições (+1,6%), serviços de informações e comunicações (+1,3%), as agências de viagem e os serviços de apoio às empresas e o comércio no atacado, comércio e reparação de veículos incluindo motocicletas (com +1,2% cada) e finalmente as atividades profissionais, científicas e técnicas (+1,1%).

Em relação à **energia**, entre janeiro e março de 2019, a geração de eletricidade renovável avançou de modo decisivo, por causa do fotovoltaico e da energia eólica, que aumentaram 24% comparando com o mesmo período de 2018. Este boom de produção levou estas duas FER (Fontes de Energias Renováveis) não programáveis a chegar a 15,2% dos consumos de eletricidade, muito próximo dos máximos históricos para a Itália (15,4% em 2016).

Ao mesmo tempo, os setores do consumo de eletricidade e a sua utilização final diminuíram por causa de uma série de fatores, como o calendário (dois dias de trabalho a menos) e menos calefação por causa de um inverno com temperaturas menos rígidas em 2019. Menos energia consumida obviamente significa menos emissões de CO₂ (gás carbônico) (-3%) e menos importações para este setor (-23%) ³⁴.

2.3 Turismo

Aumentaram os visitantes internacionais que escolheram a Itália para viagens de férias e aumentaram as receitas com o turismo estrangeiro. Com sinais de otimismo, o organismo italiano para o turismo - Enit ³⁵ constatou que até outubro de 2019 viajantes provenientes do mundo inteiro dormiram mais de 360 milhões de noites na Itália, com um aumento de 4,4%, por isto o segmento do turismo internacional trouxe à Itália receitas de aproximadamente 40 bilhões de euros, um aumento de 6,6%. Por outro lado, em relação aos turistas italiano, o Enit registrou uma "desaceleração" nos primeiros dez meses de 2019. Os turistas estrangeiros que vieram para a Itália eram sobretudo da Alemanha, Áustria e Suíça, somando aproximadamente

³³ Fonte: Italypost - <https://www.italypost.it/>

³⁴ Renováveis.it Cotidiano sobre a sustentabilidade ambiental

³⁵ ENIT: Ente Nacional italiano per o turismo

25% dos turistas internacionais, mas também aumentaram os norte-americanos, russos, canadenses e chineses.

Roma continuou sendo a principal meta para os turistas estrangeiros em 2019 com aproximadamente 29 milhões de noites pernoitadas (6,8% do total da Itália; 4,1% da clientela nacional e 9,4% da estrangeira). Como apresentado em um relatório do Istat. Nos estabelecimentos de hospedagem dos primeiros 20 municípios italianos por número de pernoitamentos concentravam-se aproximadamente 129 milhões de noites, ou seja 30% do total. Estes destinos somados ultrapassam o quinto dos pernoitamentos de italianos (22,9%) e o terceiro (36,9%) dos turistas vindos de fora, e encontram-se principalmente no norte da Itália. Veneza subiu um lugar na classificação, para o segundo lugar ao lado de Milão (cada uma com 12,1 milhões de pernoitamentos aproximadamente, 2,8% do total nacional). Comparando com 2017, os pernoitamentos em Roma aumentaram 7,6%, Veneza 3,7% e Milão 1,7%. Ao lado destes polos turísticos também há os que, mesmo com populações pequenas, em proporção tiveram um número de pernoitamentos relevantes porque localizados ao redor de polos muito atraentes: é o caso de Cavallino-Treporti, de Jesolo, de San Michele al Tagliamento e de Caorle, todos localizados nas proximidades de Veneza. O primeiro município do Sul da Itália nesta classificação era Nápoles, no décimo primeiro lugar com aproximadamente 3,7 milhões de pernoitamentos, 0,9% do total nacional de pernoitamentos, e com um crescimento de 13,6% comparando com o ano anterior.

A Itália caracteriza-se por pernoitamentos em municípios com população baixa ou média, é importante também lembrar a pressão dos fluxos turísticos no território. Os 5 destinos turísticos italianos com mais pernoitamentos não estão entre os primeiros 50 municípios italianos com pernoitamentos em proporção aos habitantes, e apenas 13 municípios encontram-se entre os primeiros 50 na classificação por pernoitamentos em valores absolutos, e em proporção à população residente. Especificamente, os municípios com a mais alta incidência de pernoitamentos por habitante concentram-se em duas regiões do Noroeste: Lombardia e Valle d'Aosta. A maioria dos municípios italianos é meta de turismo nacional, sobretudo o Sul e as Ilhas. Entre os principais 20 destinos com prevalência de clientela italiana há os destinos na Emília Romagna, com uma quota de pernoitamentos de italianos superior a 70% (com uma única exceção: Bolonha com 48,2%). Entre os municípios com mais de 1 milhão de pernoitamentos, alguns no litoral do mar Adriático (Cervia, Riccione, Cattolica, Cesenatico, Bellaria-Igea Marina), além de Grosseto e Orbetello com a clientela italiana superior a 80%. Por outro lado, alguns municípios são prevalentemente meta de clientela estrangeira: com pernoitamentos de não residentes na Itália, em números muito superiores à média nacional (que era 50,5%). Quase todos os clientes dos estabelecimentos de hospedagem eram estrangeiros em áreas que abrangem, por exemplo, alguns municípios na província de Bolzano (Tirolo e Scena com respectivamente 96,2% e 94,2%) e na província de Brescia (Limone sul Garda com 94,5%). No Sul, a presença de estrangeiros é muito numerosa em Sorrento (89,1%), Taormina (83,5%), Alghero e Arzachena (71,4% e 65,6%). Entre as grandes cidades, em Roma e em Milão os clientes estrangeiros eram 69,9% e 64,9%, em Florença e Veneza ultrapassaram de longe 70% (respectivamente 73,6% e 86%).

O Turismo do **Brasil para a Itália** ³⁶ em 2017 teve um aumento de + 25,7% em relação a 2012 e de +23,1% em relação a 2016. Têm crescido os produtos turísticos ligados ao luxo, casamentos e LGBT. A Itália está no 4º lugar na preferência dos turistas brasileiros para as

³⁶ Fonte: Ministério dos Negócios Estrangeiros <http://www.infomercadosestrangeiri.it/>

viagens de luxo. O Brasil estava no 2º lugar entre os 30 primeiros por aumento do número de pernoitamentos turísticos na Itália em 2017: 23,1% a mais do que no ano anterior. Objetivo: +10% de crescimento em valor nos próximos 3 anos.³⁷ O nível de percepção da "Grife Itália" no mercado brasileiro é bastante alto, motivado em parte pela alta porcentagem de população de origem italiana; associada, no imaginário dos brasileiros, a tudo de positivo que a Itália oferece, ou seja: arte, cultura, história, enogastronomia e natureza. outro elemento que não se pode esquecer, é o interesse crescente pelas excelências do "Made in Italy", que são uma componente importante da grife Itália como **moda, design, decoração, gastronomia e setores alimentar, náutico, automobilístico** etc. A marca da Itália acrescenta ao produto um valor agregado que tem reflexos até no turismo. Há muitos brasileiros que vêm a Itália fazer compras de bens e produtos "Made in Italy".

Segundo um estudo recente do Istat, em 2018 registrou-se na Itália a presença de 2.546.197 turistas brasileiros (ou seja +9,6% comparando com 2017) com uma permanência média ³⁸ de 2,48 noites. Em 2018 o Istat registrou 1.025.070 chegadas (ou seja, pessoas que se registraram em hotéis e similares, alojamentos de férias e outros estabelecimentos para permanências breves, campings e áreas equipadas para trailers e reboques). A proporção de presença dos turistas brasileiros na Itália foi de 1,2% do total dos pernoitamentos estrangeiros na Itália; portanto, o Brasil estava no 17º lugar por pernoitamentos de turistas estrangeiros na Itália. 47,1% alojou em hotéis de 4 ou 5 estrelas, 30,1% em hotéis de 3, 2 ou 1 estrela. Os 22,8% restantes alojou em outros estabelecimentos. Os períodos de maior afluência de turistas brasileiros para a Itália em 2018 foram os meses de maio, julho e setembro, a classificação a partir da cidade mais visitada era: Roma, Florença, Veneza, Milão, Verona, Nápoles, Sorrento e Siena. O gasto médio diário foi de 138,70 Euros, por outro lado os gastos por turista, excluindo as excursões, segundo o Banco da Itália, foi 1.323,20 Euros.

Turistas brasileiros na Itália (pernoitamentos)			
2015	2016	2017	2018
2.196.001	1.887.568	2.322.949	2.546.197
Fonte: Istat			

Turistas brasileiros na Itália (chegadas)			
2015	2016	2017	2018
872.807	759.967	933.798	1.025.076
Fonte: Istat			

³⁷ Fonte: Ministério dos Negócios Estrangeiros

³⁸ Fonte: A permanência média é a divisão do número de presenças pelo número de chegadas registradas nos estabelecimentos hoteleiros em um prazo determinado. (<https://www.aisre.it/> e <http://dati.istat.it/>)

3 - MOEDA E FINANÇAS

3.1. Moeda

O Euro (EUR ou €) é a moeda nacional italiana desde 1º de janeiro de 2002, bem como a moeda oficial da União Europeia. É a moeda comum de 19 dos 27 países da UE, utilizada cotidianamente por aproximadamente 338,6 milhões de europeus. Emitido pelo banco central europeu, o Euro está dividido em 100 cêntimos. Circula moedas de 1, 2, 5, 10, 20, 50 cêntimos, moedas de 1 e 2 Euros, e notas de 5, 10, 20, 50, 100, 200 e 500 Euros.

Em relação às notas de 500 Euros, o conselho diretivo do Banco Central Europeu decidiu suspender a impressão das mesmas no dia 27 de janeiro de 2019, as ainda circulando continuam a ter valor legal e podem ser utilizadas para pagamentos até esgotarem-se.³⁹



Euros - notas e moedas

Evolução do câmbio Euro/Dólar e Euro/Real nos últimos 5 anos (média)

Câmbio Euros Dólar			
Ano	Euro	Euro/US\$	taxa de câmbio
2015	1	€/US\$	1,1095
2016	1	€/US\$	1,1069
2017	1	€/US\$	1,1293
2018	1	€/US\$	1,1757
2019	1	€/US\$	1,1195

Câmbio Euros Real			
Ano	Euro	Euro/Real	taxa de câmbio
2015	1	€/R\$	3,7004
2016	1	€/R\$	3,8561
2017	1	€/R\$	3,6041
2018	1	€/R\$	4,1952
2019	1	€/R\$	4,4134

Fonte: Banco da Itália - www.bancaditalia.it

³⁹ Fonte: Banco Central Europeu

3.2 Balança de Pagamentos, Reservas Internacionais e Risco País

Em 2019 o **saldo positivo da conta corrente** da Itália foi de 53,4 bilhões de euros (3,0 por cento do PIB), eram 45,3 bilhões em 2018. O melhoramento é devido principalmente ao aumento do superávit comercial (61,4 bilhões, era 47,2), marginalmente à redução do déficit dos serviços (-2,1 bilhões, era -2,6); mas parcialmente prejudicado pela diminuição do saldo positivo dos rendimentos primários (13,9 bilhões, de 18,8) e o aumento do déficit dos rendimentos secundários (-19,9 bilhões, era -17,4).⁴⁰

Em 2019 na **conta financeira** as aquisições líquidas de atividades no estrangeiro foram de 53,3 bilhões de euros. O aumento das atividades líquidas para "outros investimentos" (91,7 bilhões) foi apenas em parte compensado pelos maiores passivos líquidos para investimentos diretos e de carteira (respectivamente 4,9 e 39,1 bilhões).

No mês de dezembro de 2019 as atividades **líquidas** com o exterior aumentaram 7,4 bilhões. Os residentes realizaram investimentos em títulos de carteira estrangeiros de 21,8 bilhões (em papéis de fundos comuns e instrumentos de débito); por outro lado, diminuíram de 7,0 bilhões os investimentos diretos no exterior e de 8,8 bilhões os "outros investimentos".

Em dezembro aumentaram também as **passividades líquidas** no exterior, de 7,2 bilhões. Os afluxos líquidos de capitais do exterior para "outros investimentos" (12,8 bilhões) foram superiores aos defluxos líquidos dos investimentos diretos (-3,4 bilhões) e de carteira (-2,1 bilhões); os títulos públicos italianos com portadores no exterior diminuíram 6,3 bilhões, prevalentemente os Bônus Plurianuais do Tesouro.

Balança de pagamentos	
Série histórica dos saldos 2015 - 2019	
Ano	Bilhões de Euros
2019	53,4
2018	45,3
2017	50,0
2016	45,9
2015	34,9
Fonte: Banco da Itália	

⁴⁰ Fonte: Banco da Itália

3.3 Finanças públicas

A previsão macroeconômica tendencial foi validada pela Repartição Parlamentar do Orçamento de 2019 ⁴¹. Nesta, a previsão tendencial das finanças públicas, as projeções de **endividamento** líquido para 2019-2022 foram revistas considerando o novo quadro macro econômico e os novos dados do balanço de encerramento publicados pelo Istat. Em 2018 o saldo das administrações públicas teve um déficit de 2,1 por cento do PIB, menos do que os 2,4 por cento de 2017.

No terceiro trimestre de 2019 o endividamento líquido das APs (Administrações Públicas) em relação ao PIB era de 1,8%, igual ao do mesmo trimestre de 2018. O saldo primário das APs (endividamento ao líquido dos juros passivo) era positivo, com uma incidência em relação ao PIB de 1,6% (era 1,9% no terceiro trimestre de 2018).

O saldo corrente das APs também foi positivo, com uma incidência de 1,1% em relação ao PIB (era 1,2% no terceiro trimestre de 2018).

A pressão fiscal era 40,3%, com uma redução de 0,1 % comparando com o mesmo período do ano anterior.

O **quociente dívidas/PIB** em 2019 foi estimada em **132,8** por cento do PIB, incluindo os proventos de privatizações de 1% do PIB; por causa do efeito combinado de um diferencial desfavorável entre o custo médio implícito do financiamento das dívidas e o crescimento nominal, e uma diminuição do superávit primário de 1,2% do PIB; era 1,6% no ano anterior.

3.4 Sistema bancário

O **Banco da Itália** é o banco central da república italiana; é uma instituição sob forma de empresa pública, regulamentada pelas normas nacionais e europeias. Faz parte do **Eurossistema**, composto pelos bancos centrais nacionais da área do euro e o **Banco Central Europeu**. O Eurossistema e os bancos centrais dos países-membros da EU não pertencentes à área do euro constituem o **SEBC** Sistema Europeu de Bancos Centrais.

O **Banco da Itália** almeja objetivos de interesse geral no setor monetário e financeiro: manter a estabilidade dos preços, objetivo principal do Eurossistema, em conformidade com o tratado sobre o funcionamento da União Europeia; estabilidade e eficiência do sistema financeiro, implementando o princípio de proteção das poupanças sancionado pela Constituição (artigo 47 - A República encoraja e protege a poupança em todas as suas formas, e regulamenta, coordena e controla o exercício do crédito) e outras tarefas atribuídas ao banco pela legislação nacional. O banco responde pelas próprias atividades perante o governo, o parlamento e os cidadãos, mediante a divulgação de dados e informações sobre as atividades institucionais e a utilização dos recursos. Na Europa, o Banco da Itália é a autoridade nacional competente em relação ao mecanismo comum de vigilância sobre os bancos e é uma autoridade para as resoluções nacionais no âmbito do Mecanismo Único de Resoluções relativamente aos bancos e as empresas gestoras de valores mobiliários. Com autonomia e independência, respeitando o princípio da transparência, em conformidade com as disposições da Comunidade Europeia e nacionais.

Nos últimos anos tem havido uma progressiva concentração de bancos individuais formando grupos. Atualmente os principais grupos bancários atuando na Itália são 4: **Unicredit S.p.A,**

⁴¹ Escritório Parlamentar do Orçamento <https://www.upbilancio.it/>

Intesa Sanpaolo S.p.A., MPS-Banca Monte dei Paschi di Siena S.p.A. e Popolare Società Cooperative Bank. Além destes, também há grupos ligeiramente menores, estabelecimentos bancários e bancos de crédito cooperativo (como Mediobanca, Ubi Banking, FineKo Bank, Carca Banking, Popolare di Sondrio Bank, Nazionale del Lavoro Banking, Mediolanum) que, apesar de não serem tão grandes, são importantes pela rede difusa. Há informações sobre estas estruturas no site do Banco da Itália na internet. Além disso, é necessário assinalar a existência da **Cassa Depositi e Prestiti S.p.A. (CDP)**. Trata-se de um instituto financeiro italiano importante, controlado principalmente pelo Ministério da Economia e das Finanças e por várias fundações bancárias e atua no sistema econômico italiano essencialmente como um banco governamental, com operações similares em parte às de um banco comercial; entre as suas várias atividades principais há a participação no capital de risco relativamente ao ambiente económico e às grandes companhias nacionais, de capital aberto ou não, lucrativas e consideradas estratégicas para o desenvolvimento do país. O destino principal dos recursos financeiros é empréstimos ao governo nacional e aos governos locais, investimentos em capital de risco para empresas italianas que atuam mesmo no exterior, e participação em projetos imobiliários, infraestruturas e financeiros considerados estratégicos para o desenvolvimento da economia nacional. A CDP colabora com as principais instituições financeiras e econômicas internacionais, e coordena-se com órgãos que desempenham papéis similares em outros países europeus.

Devemos lembrar que o **Banco do Brasil** está presente na Itália, há todas as informações sobre os estabelecimentos bancários no Brasil no site do **Banco Central do Brasil – BCB** (www.bcb.gov.br/).

III – ATIVIDADES ECONÔMICAS E COMÉRCIO EXTERIOR

1 - CENÁRIO MACROECONÔMICO

O quadro internacional, em princípios de 2020, continuava a ser caracterizado por tensões políticas e econômicas. O agravamento da política comercial da Administração Trump tem especificamente alimentado tensões protecionistas em muitos âmbitos, intensificando incertezas mundiais ⁴².

Além do confronto aberto já “histórico” com a China, Washington iniciou outro com a União Europeia e, conseqüentemente, com a Itália. Os impostos nas importações recentemente introduzidos pelos Estados Unidos sem oposição da OMC (Organização Mundial do Comércio) para produtos europeus têm impactos modestos nos totais das exportações italianas, mas alguns produtos específicos (e as empresas destes setores) têm sofrido significativamente. Também há ameaças de introdução pelos Estados Unidos de impostos nas importações vindas do segmento automobilístico europeu.

A propagação do **coronavírus COVID 19** desde dezembro de 2019/janeiro de 2020 na China (aproximadamente 320.000 casos e aproximadamente 14.000 óbitos no mundo até meados de março⁴³) chegou a diversas regiões da Itália criando alarmismos e preocupações no panorama econômico nacional e internacional.

⁴² Fonte: Mercato Globale <https://www.mglobale.it/>

⁴³ Dados atualizados em 22/03/2020 Fonte: <https://www.worldometers.info/>

Avaliando as consequências econômicas do *coronavírus* na Itália, muitos analistas logo previram a chegada de uma iminente recessão. Últimos, mas não por importância, os especialistas da Prometeia⁴⁴, segundo os quais o PIB italiano diminuiria 0,3% no primeiro trimestre (iniciando uma recessão técnica), também previram -0,3% para o ano de 2020 inteiro.

A **Sace-Sismet**⁴⁵ reviu a diminuição das exportações italianas de bens para 3,2% em 2019, apenas ligeiramente redimensionadas comparando com os 3,4% estimados em maio. Este resultado pode ter sido conseguido, apesar do quadro mundial ter piorado, inclusive considerando a dinâmica das exportações italianas nos primeiros nove meses do ano, avançando 2,5% comparando com o mesmo período do ano anterior (este aumento teria sido de 3% se não levássemos em consideração a recente revisão do Istat para os dados de 2018). Estes são ritmos de crescimento superiores aos do comércio internacional em geral, que, portanto, poderão ter-se traduzido em um aumento das quotas de mercado da Itália no exterior de 2,9%. O crescimento das exportações italianas de bens estava previsto continuar em 2020, com um aumento do 2,8%.

Em relação aos fatores internos, antes de considerar as mais recentes iniciativas de política econômica identificadas pelo Governo, e discutidas no âmbito do cenário programático, deve-se registrar o melhoramento das condições financeiras. O rendimento dos títulos do governo, apesar de alto em relação aos dados de fundo da economia italiana, diminuiu sensivelmente comparando com os meses finais de 2018. Foi positiva a evolução na bolsa de valores, que recuperou grande parte das perdas tidas na segunda metade de 2018. Neste contexto também se deve levar em consideração que as medidas expansivas mais importantes previstas pelo **Lei do Orçamento Nacional de 2019** começariam realmente a surtir efeitos para estimular as atividades econômicas somente após vários meses. Desde o mês de abril iniciou a disponibilização dos benefícios previstos pelo Reddito di Cittadinanza (RdC), a versão italiana da Bolsa Família; estimulando os consumos das famílias com rendas mais baixas, cuja propensão ao consumo é superior à média. Portanto, o impacto sobre o crescimento conjuntural dos consumos das famílias era esperado a partir do segundo trimestre deste ano. Considerando a defasagem temporal com que as outras variáveis macroeconômicas importantes respondem com aumentos dos consumos, o estímulo incremental ao crescimento do PIB deveria durar alguns trimestres, influenciando também o crescimento médio do PIB em 2020. Portanto, o RdC deveria aumentar o crescimento do PIB real de 0,2 % em 2019 e em 2020; as mudanças no sistema da previdência teriam um efeito neutro em 2019, porém aumentariam o crescimento de 0,1 % em 2020. A Lei do Orçamento Nacional de 2019 também previa mais verbas para investimentos públicos do que em 2018, bem como a criação de uma unidade de coordenação e planejamento dos investimentos públicos. Segundo o quadro tendencial mais atualizado das contas da Administração Pública⁴⁶, em 2019 os investimentos públicos aumentariam 5,2%. Na previsão tendencial havia a hipótese que o impulso deste aumento se manifestaria a partir do segundo trimestre de 2020.

⁴⁴ Prometeia: agência de consultoria e pesquisa econômica. Para maiores informações <https://www.prometeia.it/atlante/coronavirus-in-italia-pil-2020-rivisto-al-ribasso>

⁴⁵ Sace-Simest - Serviços De seguros e Financeiro per Exportação - <https://www.sacesimest.it/>

⁴⁶ PA: administração pública

Balança Comercial em Milhões de Euros					
Ano	2015	2016	2017	2018	Jan-Nov 2019
Milhões €	41.807	49.643	47.642	39.280	52.940

Variação % comparando com o período anterior					
Ano	2015	2016	2017	2018	Jan-Nov 2019
Exportações para o resto do mundo	3,4	1,2	7,6	3,6	2,3
Importações do resto do mundo	3,8	-0,8	9,2	6,1	-0,7
Total do comércio internacional	3,6	0,3	8,4	4,8	0,8
SalDOS (em variação absoluta)	-125	7.836	-2.001	-8.362	13.660
Fonte: Istat – Ministério das Relações Exteriores					

1.1. Exportações

O nível de percepção da "grife Itália" é bastante alto, e associado a tudo de positivo que a Itália oferece, ou seja: arte, cultura, história, enogastronomia e natureza. Outro elemento que não se pode esquecer, é o interesse crescente pelas excelências do "Made in Italy", que são um componente importante da grife Itália para a moda, design, decoração, gastronomia e a setores alimentar, náutico, automobilístico etc.

Segundo os últimos dados do Istat, em janeiro de 2020 estimava-se um crescimento conjuntural de ambos os fluxos comerciais com o exterior, mais intenso para as exportações (+2,7%) do que para as importações (+1,7%). O aumento conjuntural das exportações seria prevalentemente devido a um aumento consistente das vendas em mercados fora da UE (+5,4%), determinado principalmente por bens instrumentais, por outro lado o na área da UE seria menos intenso (+0,7%).⁴⁷

⁴⁷ Fonte: Istat

No trimestre novembro de 2019 a janeiro de 2020, comparando com anterior, revelou-se uma contração das exportações (-1,6%), bem como, uma menor, das importações (-0,6%).

Em janeiro de 2020 o crescimento com base anual das exportações foi de +2,3% e foi determinado pelo forte aumento para fora da UE (+4,4%), por outro lado o aumento das vendas na área da UE revelou-se menor (+0,8%). Analogamente as importações dos dois mercados aumentaram (+1,7%), mais amplamente as de fora da UE (+2,3%) comparando com as da área da UE (+1,2%).

Entre os setores que mais contribuíram ao crescimento tendencial das exportações no mês de janeiro de 2020 assinalamos os produtos alimentares, bebidas e tabaco (+11,3%), outros meios de transporte, excluindo veículos (+12,3%), produtos petrolíferos refinados (+24,2%), artigos de confecções, incluindo os de couro e pelica (+6,5%) e computadores, aparelhos eletrônicos e ópticos (+10,8%). Em termos anuais, diminuíram as exportações de máquinas e aparelhos não classificados (-4,2%) e aparelhos elétricos (-8,3%).

Em base anual, os países que mais contribuíram para o aumento das exportações italianas foram os Estados Unidos (+9,6%), Bélgica (+16,8%), Turquia (+35,1%), Japão (+33,0%) e países da OPEC (+16,0%), por outro lado houve contração das vendas para a Alemanha (-2,5%), China (-11,9%) e Espanha (-4,1%).

Segundo os dados do Istat, em janeiro de 2020 estimava-se um aumento do saldo comercial de 217 milhões de euros (foi +325 milhões em janeiro de 2019 e +542 milhões em janeiro de 2020). Sem incluir os produtos para energia o saldo seria de +4.059 milhões de euros.

1.2. Importações

No mês de janeiro de 2020 estimava-se uma diminuição dos preços das importações de 0,4% em relação a dezembro de 2019 e de 0,3% em base anual.⁴⁸

A Itália é um país grande transformador e potencialmente interessado em importar matérias primas, como hidrocarbonetos, mais de 90 por cento do petróleo e do gás natural consumidos na Itália efetivamente provém do exterior.

⁴⁸ Fonte: Istat

Principais países destinatários das exportações italianas.					
Pos.	país	2016	2017	2018	2019 ⁴⁹
		bil. de Euros	bil. de Euros	bil. de Euros	bil. de Euros
1	Alemanha	52.703	56.043	58.179	54.198
2	França	44.008	46.333	48.655	46.046
3	Estados Unidos	36.888	40.433	42.406	42.025
4	Suíça	18.966	20.575	22.328	24.042
5	Reino Unido	22.417	23.185	23.798	23.071
6	Espanha	21.054	23.260	24.200	22.193
7	Bélgica	13.525	13.488	13.304	13.004
8	Polónia	11.240	12.650	13.617	12.315
9	China	11.057	13.489	13.127	11.768
10	Países Baixos	9.710	10.500	11.661	10.929
11	Áustria	8.884	9.522	10.248	9.542
12	Turquia	9.599	10.112	8.780	7.625
13	Rússia	6.690	7.955	7.567	7.304
14	Japão	6.022	6.554	6.465	7.072
15	Romênia	6.679	7.440	7.762	6.993
16	República Tcheca	5.357	5.959	6.452	6.027
17	Hong Kong	5.770	5.987	5.970	5.328
18	Suécia	4.205	4.573	4.881	4.643
19	Hungria	4.337	4.735	4.954	4.469
20	Coreia do Sul	3.988	4.309	4.560	4.445
21	Grécia	3.889	4.095	4.553	4.195
22	Canadá	3.697	3.929	4.111	4.117
23	Eslovênia	3.685	4.247	4.806	4.115
24	Emirados Árabes Unidos	5.426	5.341	4.579	4.071
25	Portugal	3.534	4.000	4.211	3.970
26	Austrália	3.570	3.869	4.004	3.613
27	Brasil	3.201	3.795	3.871	3.607
28	Índia	3.273	3.571	3.957	3.597
29	México	3.694	4.245	4.294	3.536
30	Croácia	2.579	3.039	3.215	3.468
Fonte: MISE - Ministério do Desenvolvimento Econômico - ISTAT					

⁴⁹ Dados relativos a 2019, ano completo.

Principais países de proveniência das importações italianas.					
Pos.	país	2016	2017	2018	2019 ⁵⁰
		bil. de Euros	bil. de Euros	bil. de Euros	bil. de Euros
1	Alemanha	59.959	65.761	70.193	64.291
2	França	32.767	35.072	36.626	33.826
3	China	27.346	28.460	30.889	29.624
4	Países Baixos	20.182	22.724	22.693	21.148
5	Espanha	19.820	21.385	20.759	19.619
6	Bélgica	17.756	17.745	19.289	18.180
7	Estados Unidos	13.917	15.007	15.958	15.794
8	Rússia	10.643	12.349	14.970	13.301
9	Suíça	10.618	11.223	10.961	10.186
10	Reino Unido	11.254	11.550	11.265	9.854
11	Polónia	8.791	9.891	9.787	9.262
12	Áustria	8.428	9.349	9.627	8.841
13	Turquia	7.468	8.300	9.039	8.752
14	Romênia	6.318	6.587	7.264	6.673
15	República Tcheca	6.336	6.510	6.741	6.318
16	Índia	4.238	5.145	5.536	4.841
17	Hungria	4.602	5.276	5.261	4.636
18	Azerbaijão	2.921	4.632	5.554	4.416
19	Iraque	2.944	2.821	3.836	4.391
20	Líbia	1.806	2.786	4.190	4.228
21	Irlanda	3.448	3.747	4.025	4.048
22	Suécia	3.599	3.772	4.460	4.010
23	Argélia	4.279	4.958	5.717	3.850
24	Japão	4.018	4.182	3.764	3.849
25	Arábia Saudita	2.559	3.460	5.139	3.566
26	Coreia do Sul	2.967	3.388	4.058	3.505
27	Eslovênia	2.655	3.061	3.300	3.090
28	Brasil	3.230	3.315	3.368	2.975
29	Vietnam	2.970	2.538	2.548	2.960
30	Eslováquia	3.292	4.516	4.135	2.908
Fonte: MISE - Ministério do Desenvolvimento Econômico - ISTAT					

⁵⁰ Dados relativos a 2019, ano completo.

2 - ÁREAS GEOGRÁFICAS E PRINCIPAIS PAÍSES

2.1. Ranking dos 5 Primeiros países exportadores e importadores em relação à Itália

Principais destinos das exportações italianas				Principais fornecedores das importações para a Itália			
Período: 2019				Período: 2019			
Milhões de Euros				Milhões de Euros			
Alemanha	54.198		1	Alemanha	64.291		1
França	46.046		2	França	33.826		2
Estados Unidos	42.025		3	China	29.624		3
Suíça	24.042		4	Países Baixos	21.148		4
Reino Unido	23.071		5	Espanha	19.619		5
.....						
BRASIL	3.607		27	BRASIL	2.975		28
Fonte: MISE - ISTAT				Fonte: MISE - ISTAT			

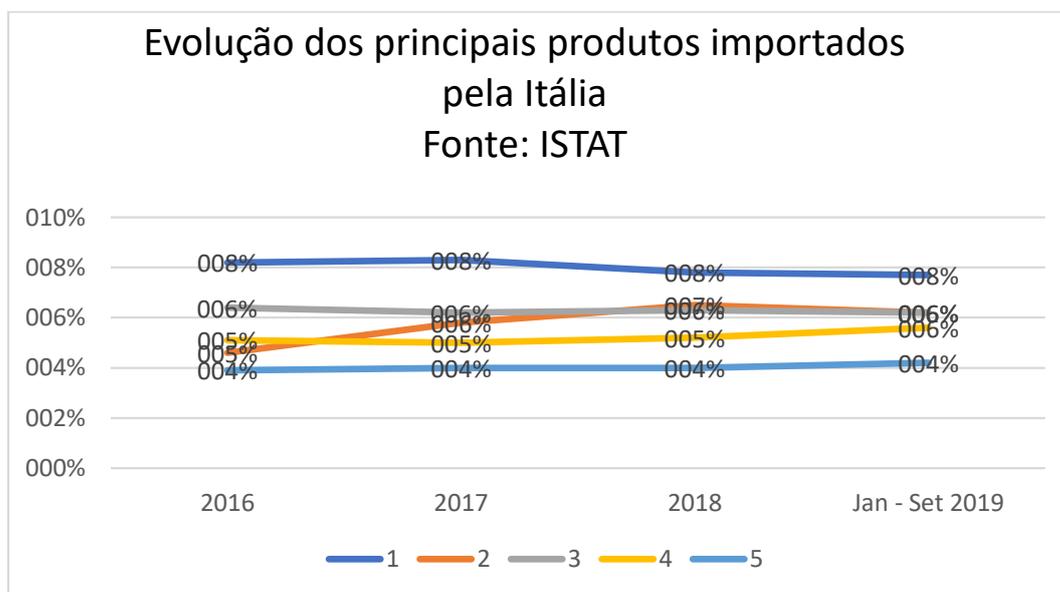
2.2 Principais Produtos e Serviços Importados e Exportados

Os produtos mais **importados para a Itália** em 2019 foram ⁵¹:

- 1) Pasta de papel, papel e papelão, 603,589 milhões de euros
- 2) Produtos de culturas perenes, 419,25 milhões de euros
- 3) Minerais metálicos ferrosos, 271,417 milhões de euros
- 4) Produtos de culturas não perenes, 266,148 milhões de euros
- 5) Produtos da siderurgia, 216,337 milhões de euros
- 6) Metais básicos, preciosos e outros metais não ferrosos; combustíveis nucleares, 201,565 milhões de euros
- 7) Couro curtido e processado; artigos para viagem, bolsas, marroquinaria e selaria; peles, 181,781 milhões de euros
- 8) Carne processada e em conserva, e produtos à base de carne, 162,353 milhões de euros
- 9) Produtos químicos básicos, fertilizantes e compostos de nitrogênio, matéria plástica e borracha sintética, 141,705 milhões de euros

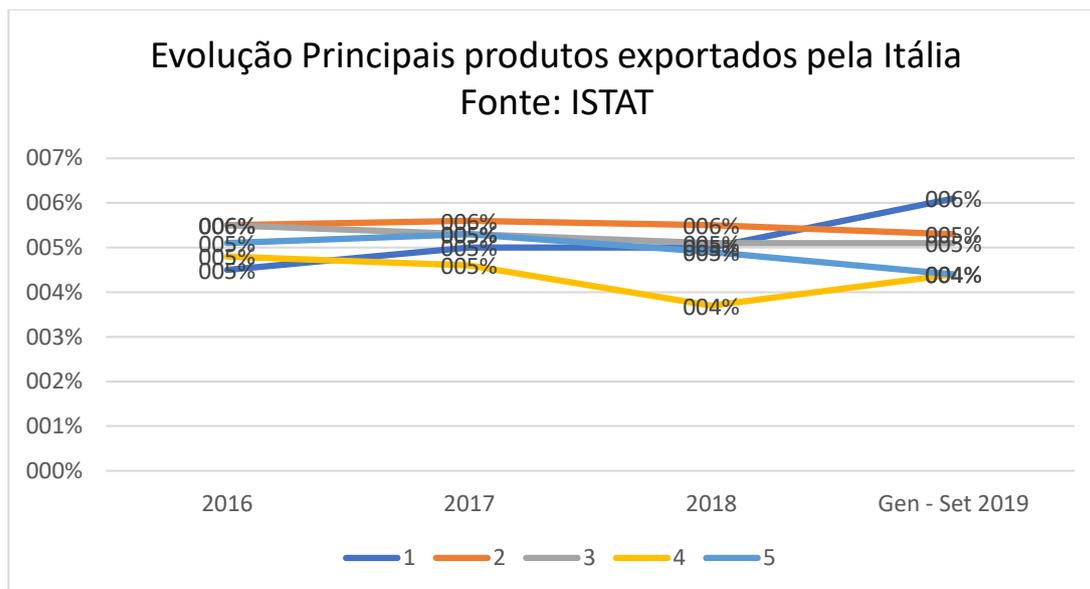
⁵¹ Fonte: elaborações do Observatório Econômico do Ministério do Desenvolvimento Econômico de dados do Istat

10) Máquinas de uso geral, 109,927 milhões de euros



Principais produtos **exportados** pela Itália em 2019:

- 1) Outras Máquinas para usos especiais, 351,965 milhões de euros
- 2) Peças e acessórios para veículos e seus motores, 315,146 milhões de euros
- 3) Outras máquinas de uso geral, 307,575 milhões de euros
- 4) Máquinas de uso geral, 283,962 milhões de euros
- 5) Produtos químicos básicos, fertilizantes e compostos de nitrogênio, matéria plástica e borracha sintética, 210,995 milhões de euros
- 6) Medicamentos e preparados farmacêuticos, 208,093 milhões de euros
- 7) Veículos, 143,997 milhões de euros
- 8) Motores, geradores e transformadores elétricos, equipamento para distribuição, 130,55 milhões de euros
- 9) Produtos derivados da refinação do petróleo, 129,981 milhões de euros
- 10) Máquinas para moldagem de metais e outras máquinas ferramentas, 99,376 milhões de euros.



2.3 Evolução e tendências

As perspectivas de crescimento das importações mundiais para 2020-2022 confirmavam os mercados exteriores como um canal fundamental para o crescimento das empresas italianas e um elemento imprescindível para manterem-se os níveis de industrialização do sistema econômico nacional. Um país relativamente pequeno, sem matérias primas, com um mercado interno limitado (e pouco dinâmico vistas as tendências demográficas) efetivamente não pode prescindir de uma integração internacional para desenvolver-se, não apenas em termos de mercados finais capazes de absorver os bens produzidos, mas também para obter os recursos (humanos, materiais, financeiros e conhecimentos) necessários para a produção destes bens.

As exportações italianas deviam aumentar 2,8% em 2020, e 3,7% em 2021-2022; segundo a primeira atualização das previsões do relatório sobre as exportações para 2019-2022 da Sace-Simest ⁵², apresentado no dia 17 de dezembro de 2019. Este modelo previa que as exportações italianas iriam continuar a aumentar principalmente por causa do retorno forte dos bens de capital que, de algum modo, beneficiariam de uma dinâmica mais favorável da demanda mundial, impulsionada sobretudo por uma recuperação dos países emergentes. Em relação aos bens intermediários, deveriam manter-se firmes apenas os farmacêuticos. Por outro lado, havia expectativa de uma desaceleração fisiológica dos bens de consumo e agroalimentares, após os ótimos desempenhos do ano anterior, entretanto previa-se a continuação do crescimento com ritmos relativamente mais sustentados sobretudo no período 2021-2022.

2020 iniciou como um ano complexo, as tensões comerciais internacionais (desde a guerra dos tributos aduaneiros Estados Unidos-China até a atuação da Casa Branca de Trump contra a Europa) com consequências determinantes.

Nesta situação que já era difícil ocorreu o surto do "coronavírus", com efeitos imensamente negativos para toda a economia mundial.

⁵² Sace Simest: serviços de seguros e financeiros para a exportação <https://www.sacesimest.it/>

3 - OPORTUNIDADES E SETORES

3.1. Oportunidades: principais setores, produtos e serviços interessantes para a Itália

Nos primeiros lugares da classificação dos setores mais dinâmicos na Itália em 2019 havia: o Farmacêutico, Largo consumo e Produtos e materiais de Construção. O **Farmacêutico** (+2,2% de crescimento médio anual no biênio 2020-21, com preços constantes) que continuaria a beneficiar do percurso de desenvolvimento em consequência dos investimentos que aumentariam a capacidade produtiva, estimulada sobretudo pelo impulso das exportações. A dinâmica das exportações (especificamente dos **Cosméticos**) também se apoiaria nas previsões de crescimento do Largo consumo (+1.7% em média por ano em 2020-2021).

O andamento tônico do volume de negócios dos Produtos e materiais de construção (com previsões de crescimento com uma taxa de 2% média anual com preços constantes, no próximo biênio) refletiria a recuperação dos investimentos em **Construções**, difundidos em todos os segmentos de atividade, inclusive as obras governamentais ⁵³.

As expectativas para o setor de ponta da indústria italiana, a **Mecânica**, eram a continuação de um percurso longo de crescimento moderado (+1,3% como média anual em 2020-21, com preços constantes), incorporando uma evolução menos tônica do ciclo dos investimentos em bens instrumentais feitos pelas empresas italianas, comparando com o passado recente, compensada apenas parcialmente pelo crescimento das exportações.

Também eram boas as prospectivas para o setor **Alimentar e Bebidas**, esperava-se um crescimento ao redor de 1% no próximo biênio. Tratava-se de uma taxa de crescimento moderada comparando com outros setores manufatureiros, mas dinâmica se considerássemos o andamento histórico desse setor, que se manteve firme mesmo nos anos mais difíceis de crises e que se beneficiaria das oportunidades proporcionadas pela penetração crescente dos produtos italianos nos mercados exteriores, mais do que pela demanda interna em expansão, especialmente para os produtos agrícolas e o vinho.

Por outro lado, as prospectivas eram incertas para outro setor de ponto da manufatura italiana, o dos **Veículos** incluindo **Motocicletas**, ocupado em um percurso de transformações por causa dos novos regulamentos sobre as emissões e dos novos alvos com combustíveis alternativos, que impõem prazos para as mudanças da oferta que são desafios. A fase mais crítica deveria ter sido mesmo em 2019, com um encerramento negativo novamente previsto (-2,3% com preços constantes) e, em seguida haveria uma tendência de crescimento moderado (+1,3% médio anual em 2020-21), que ainda seria insuficiente para o quadro deste setor voltar a se equilibrar. As dificuldades do segmento automobilístico também têm prejudicado as atividades dos produtores de produtos intermediários que fornecem este segmento, como a Metalurgia, os Produtos de metal, a Eletrotécnica.

Outros produtos intermediários (relacionados com o segmento da borracha-matéria plástica) e produtos intermediários químicos, sustentados apenas parcialmente pela demanda dos outros

⁵³ Fonte: Istat

setores a que atendem, como o das construções ou, no caso da **Eletrotécnica**, os investimentos para a sustentabilidade ambiental. Nos últimos dez anos a mudança mais radical foi na mentalidade e na cultura das empresas. Os investimentos com produtos ou processos produtivos com características de «verde» no início eram apenas alguns episódios frequentemente limitados a empresas mais inovadoras ou de vanguarda, ou considerados uma obrigação de atender aos regulamentos. Por outro lado, agora parece que finalmente está se consolidando também na Itália um verdadeiro “ecossistema” que – desde o mundo do ensino e formação até o produtivo – raciocina e atua em uma óptica de sustentabilidade, já com consciência que investir na tutela do ambiente não é somente um dever, uma moda ou uma estratégia de marketing, mas também um instrumento estratégico de inovação e competitividade. As fábricas estão cada vez mais digitais e interligadas: a quarta revolução industrial começou na Itália também, o segundo país manufatureiro da Europa; com alguns riscos e muitas oportunidades. Em 2019 o governo do primeiro ministro Conte confirmou uma parte e redimensionou outra parte do plano Indústria 4.0 aprovado em 2016.

As novas **Tecnologias Digitais** terão um impacto profundo no âmbito de quatro diretrizes do desenvolvimento: a primeira refere-se ao uso dos dados, a potência de cálculo e a conectividade, e se articula em *big data* (megadados), *open data* (dados abertos), *Internet of Things* (internet das coisas), *machine-to-machine* (máquina a máquina) e *cloud computing* (computação em nuvem) para a centralização das informações e a conservação das mesmas. A segunda é a das *analytics* (analíticas): depois de coletar dados, é necessário obter valor com eles. Atualmente apenas 1% dos dados coletados é utilizado pelas empresas que, por outro lado, poderiam obter vantagens a partir do “*machine learning*” (aprendizado de máquina), ou seja, com as máquinas aperfeiçoando rendimento porque “aprendem” com os dados à medida que os mesmos são colhidos e analisados. A terceira diretriz de desenvolvimento é a interação entre homem e máquina, que envolve as interfaces de “toque”, cada vez mais difundidas, e a realidade aumentada. Enfim há um inteiro setor que trata da passagem do digital ao “real” e que inclui a produção aditiva, imprimir em 3D, a robótica, as comunicações, as interações máquina a máquina, e as novas tecnologias para armazenar e utilizar energia de modo mirado, racionalizando os custos e otimizando os desempenhos. As licitações para infraestruturas, uma parte integrante do plano estratégico para a inovação tecnológica e digital Itália 2025⁵⁴, concentram-se em áreas marginais, ou seja, locais não urbanos nos quais frequentemente estão situadas as zonas industriais, em que há ou está prevista a presença de apenas um único operador de rede.

2020 será mais um ano de expansão do **Comércio Online**. O setor que mais o estimulará será sem dúvida o alimentar⁵⁵, seguido por: Casa e Decoração (+29%), Shopping Centers (+40%), Moda (+21%), Saúde e beleza (+23%), Eletrônica (+18%) Lazer (+24%), Turismo (+11%).

Mais do que na evolução tecnológica, a Itália aposta cada vez mais em ser sustentável por causa das **Políticas “verdes”**. Arriva o *Green new deal* (novo acordo verde) com verbas de 470 milhões de Euros para 2020, 930 milhões de Euros para 2021, de 1,4 bilhões os anos de 2022 e 2023. Uma parte das verbas - não inferior a 150 milhões de euros por ano em 2020, 2021 e 2022 - será destinada a intervenções para reduzir as emissões de gás serra; por outro lado, 20 milhões de Euros por ano (em 2020, 2021, 2022, e 2023) serão destinados a iniciativas para iniciar as Zonas Econômicas Ambientais, as chamadas ZEAs (que serão classificadas como

⁵⁴ Fonte: EconomyUp <https://www.economyup.it/>

⁵⁵ Fonte: Ministério do Desenvolvimento Econômico – setembro de 2019

parques nacionais).

Foram confirmadas também as **Deduções Tributárias** para: a requalificação da energia equipamentos de micro cogeração, reformas de imóveis, além da compra de móveis e eletrodomésticos de classe energética elevada após reforma da casa própria. Este *Ecobonus* também foi confirmado para os organismos de gestão de habitações populares e os com finalidades sociais. São mantidas as alíquotas de 65% para as intervenções de requalificação energética e de 50% para as reformas de imóveis. Foi introduzido o "bônus fachada" com dedução de 90% dos custos com obras de recuperação/restauração de fachadas externas de prédios já existentes.⁵⁶

4 - PRINCIPAIS INCENTIVOS E SUBSÍDIOS PARA EMPRESAS ESTRANGEIRAS NA ITÁLIA

Para empresários estrangeiros que atuem na Itália é prevista uma série de propostas com a finalidade de conceder liquidez, diminuir endividamentos ilícitos, e favorecer a recuperação da economia italiana. Uma ação conjunta com uma empresa local, e financiamentos para start ups estrangeiras são os dois passos mais importantes.

Foi estabelecido uma **Subvenção a Fundo Perdido** para **2020**⁵⁷ para projetos empresariais de conteúdo significativamente inovador e tecnológico. Podem apresentar pedido de financiamento as Start Ups inovadoras italianas (inclusive as com capital estrangeiro); devem ser empresas de pequena dimensão estabelecidas há não mais de 48 meses. Para pedir estes subsídios não é necessário a firma já estar aberta: podem aceder a este projeto chamado *Smart&Start Itália* mesmo pessoas físicas (inclusive cidadãos estrangeiros com "visto de start-up") que pretendem abrir uma start-up inovadora.

Também podem obter subsídios **Smart&Start** empresas estrangeiras, que se comprometem a abrir pelo menos uma sede na Itália. Os planos da empresa podem incluir soluções avançadas e atividades de desenvolvimento de produtos no âmbito da economia digital. São admitidos orçamentos para consumos entre 10 mil euros e 1,5 milhões de euros, mesmo para iniciar pesquisas. Os beneficiários potenciais do programa *Smart and Start Invitalia* são start ups inovadoras de pequena dimensão, surgidas há não mais de 60 meses, ou em fase de abertura, e empresas estrangeiras que atuem em qualquer parte do território italiano.

Além disso, docentes, pesquisadores, trabalhadores que emigraram da Itália e agora voltarem para a Itália, ou empresários estrangeiros, que transferem a residência tributária para a Itália têm possibilidade de acesso a subsídios tributários para a renda recebida, introduzidos para atrair capital humano.⁵⁸

⁵⁶ Maiores informações em <https://www.ingenio-web.it/25552-bonus-casa-2020-tutti-gli-incentivi-e-le-detrazioni-previste-dalla-lei-di-bilancio>

⁵⁷ Incentivimpresa: <https://www.incentivimpresa.it/finanziamenti-a-fondo-perduto/>

⁵⁸ Há maiores informações no site web <https://ceccatotormen.com/decreto-crescita-agevolazioni-fiscali-per-stranieri-e-rimpatriati-vantaggi-per-le-aziende/>

Há maiores informações nos sites da Internet:

- Facilitações do Ministério do Desenvolvimento Econômico (MISE)

<https://fondazionearching.it/-/Ministero-dello-Sviluppo-Economico-MISE-Agevolazioni-Smart-Start-Italia>

- Invitalia. investimentos estrangeiros na Itália: <https://www.invitalia.it/cosa-facciamo/sosteniamo-grandi-investimenti/attraiamo-investimenti-esteri>

- Agência das Receitas, subsídios tributários

<https://www.agenziaentrate.gov.it/portale/web/guest/impresa/agevolazioni/agevolazioni-fiscali>

IV – RELAÇÕES ECONÔMICAS ENTRE O BRASIL E A ITÁLIA

1. COMÉRCIO BILATERAL

1.1. Evoluções recentes e tendências

Nos primeiros dois meses de 2019 as exportações brasileiras para Itália ultrapassaram 600 milhões de Euros, um aumento de 13% em base anual. Estes dados foram apresentados no decorrer do *Brazil Day*, um evento organizado pelos escritórios internacionais de advocacia Dia Piper, com Campos Mello Advogados e com a colaboração do Banco do Brasil.

O **setor agroalimentar** é fundamental para a economia brasileira e o Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento (MAPA) do Brasil prevê um aumento na produção de frutas. As projeções até 2026/2027 indicam que o aumento principal será na produção de melão (30,7%), maçã (20,4%), uva (16,9) e manga (13,9%). Este crescimento é apoiado por uma estratégia que visa a diversificação dos mercados e dos produtos.

Comércio entre o Brasil e a Itália - Milhões de Euros					
Ano	2015	2016	2017	2018	2019
Exportações da Itália para o Brasil	3.869	3.201	3.795	3.878	3.607
Importações da Itália vindas do Brasil	3.202	3.230	3.315	3.370	2.975
Comércio total	7.071	6.431	7.110	7.248	7.114
Saldos (em variação absoluta)	667	-29	480	508	304

Fonte: Istat

Exportações da Itália para o Brasil					
Ano	2015	2016	2017	2018	2019
Totais (Milhões de €)	3.869	3.201	3.795	3.878	3.607

Importações da Itália vindas do Brasil					
Ano	2015	2016	2017	2018	2019
Totais (Milhões de €)	3.202	3.230	3.315	3.370	2.975

1.2. Comércio internacional bilateral e principais concorrentes

Em dezembro de 2019, estimava-se para os fluxos comerciais de e para países fora da UE, uma diminuição conjuntural, mais ampla nas importações (-1,8%) do que nas exportações (-0,9%).

A contração conjuntural das exportações referia-se a energia (-12,8%) e os bens de consumo não duráveis (-4,4%). Por outro lado, os bens de consumo duráveis (+2,4%), os intermediários (+1,3%) e bens instrumentais (+1,1%) teriam aumentos. Do lato das importações, haveria diminuições conjunturais para os bens instrumentais (-4,9%), os de consumo não duráveis (-3,5%) e os intermediários (-1,3%); por outro lado aumentariam as compras de bens de consumo duráveis (+1,1%) e de energia (+0,9%). Em dezembro de 2019, as exportações teriam tido um relevante aumento em base anual (+5,2%); a saber: bens de consumo não duráveis (+10,5%) e intermediários (+7,1%). Por outro lado, nas importações houve uma ampla contração tendencial (-5,9%), difusa em quase todos os conjuntos de indústrias, especialmente o da energia (-13,9%). O superávit comercial em dezembro de 2019 foi estimado em +5.770 milhões, mais do que os 4.105 milhões de dezembro de 2018. Aumentou o saldo positivo do comércio de produtos não da energia (de +69.169 milhões em 2018 e de +75.575 milhões em 2019).

Em dezembro de 2019 as exportações para o Japão (+22,2%), China (+21,3%), Suíça (+19,3%) e Turquia (+18,2%) tiveram um aumento grande em base anual. Mas diminuíram as vendas de bens para os Estados Unidos (-7,7%), Índia (-4,5%) e países da OPEC (-3,7%). Para as compras da Rússia (-26,5%), MERCOSUL (-23,6%), países da OPEC (-20,6%), Estados Unidos (-10,5%) e China (-7,6%) houve diminuições tendenciais muito mais amplas do que a média das importações dos países fora da UE. Aumentaram as compras da Turquia (+16,1%) e dos países da ASEAN⁵⁹ (+5,0%).

⁵⁹ ASEAN: Associação das Nações do Sudeste Asiático

1.3. Exportações italianas para o Brasil (principais categorias e produtos)

Principais produtos italianos EXPORTADOS para o Brasil em 2019		
	Milhões de Euros	% do total das exportações para o Brasil
Outras máquinas para utilizações especiais	387	9,6
Peças e acessórios para veículos e seus motores	341	8,9
Outras máquinas de utilização geral	341	8,7
Máquinas de utilização geral	311	7,7
Medicamentos e preparados farmacêuticos	244	5,8
Produtos químicos básicos, fertilizantes e compostos de nitrogênio, matéria plástica e borracha sintética em formas primárias	230	5,9
Fonte: Ministério das Relações Exteriores		

1.4. Importações italianas do Brasil (principais categorias e produtos)

Principais produtos IMPORTADOS da Itália vindos do Brasil em 2019		
	Milhões de Euros	% das importações totais do Brasil à Itália
Pasta de papel, papel e papelão	641	21,6
Produtos de culturas perenes	450	12,7
Minerais metálicos ferrosos	281	12,7
Produtos de culturas agrícolas não perenes	275	11,7
Produtos da siderurgia	222	8,1
Metais básicos preciosos e outros metais não ferrosos; combustíveis nucleares	216	8,1
Fonte: Ministério das Relações Exteriores		

2. BALANÇA DE PAGAMENTOS BILATERAIS

A **balança de pagamentos** mede o fluxo de bens e serviços do e para o exterior e evidencia as relações de créditos e dívidas derivados do comércio internacional de um país.

Em 2019, o total das exportações italianas para o Brasil foi de 3.607 milhões de Euros, em ligeiríssimo aumento comparando com 2018, por outro lado o total das importações italianas do Brasil foi de 2.975 milhões de Euros, também um ligeiro aumento comparando com 2018, segundo os dados do Istat.

O **comércio internacional** ultrapassou 393 bilhões de Euros (22% do PIB) e, apesar de ter aumentado 30,5% desde 2016, continua inferior ao recorde de 2011. Por efeito da maior dinâmica das importações ao Brasil em 2018 o superávit comercial diminuiu comparando com o ano anterior (- 3,1% do PIB). As exportações do Brasil de matérias primas e de produtos básicos continuam com aumentos mais acentuados (+18,1% em valor), por causa das exportações de soja (+29,1%) e petróleo (+51,2%), que representam quase um quarto das exportações brasileiras. Entre os bens manufaturados a contração das vendas de automóveis ao exterior (-22,9%), sobretudo pela queda das compras da Argentina.

Do lato das importações começam-se a observar os efeitos da recuperação da demanda de investimentos, que se reflete na boa dinâmica das importações de bens capitais (+77,2%). O superávit em relação à China continua aumentando (aproximadamente 27,6 bilhões de Euros em 2018), por causa da expansão das exportações de matérias primas brasileiras que estariam substituindo parcialmente desde o ano anterior os produtos norte-americanos bloqueados desde o litígio comercial sino-americano. A China é o principal mercado para as exportações de mercadorias brasileiras, com um peso já mais do dobro do que as para os Estados Unidos. A significativa queda das exportações para a Argentina (-15,1%) reflete as turbulências econômicas enfrentadas pelo principal parceiro no MERCOSUL. Entre os países europeus salienta-se a Alemanha com um comércio de quase 15 bilhões de Euros.

O **comércio bilateral** está se recuperando (+7,4% em 2018 com um total de 7,6 bilhões de Euros), após a crise econômica italiana e a posterior no Brasil tinham contribuído para diminuir os fluxos comerciais de quase 40% entre 2011 e 2016. Por outro lado, as exportações brasileiras permaneceram constantes em 2018 (3,3 bilhões de Euros), mas as importações da Itália aumentaram 14%, chegando a 4,2 bilhões de Euros (em todo o caso um nível ainda inferior ao máximo de 6,2 bilhões de Euros de 2013). Após uma contração entre 2016 e 2017, o saldo comercial a favor da Itália aumentou novamente para aproximadamente um bilhão de Euros, sem chegar ao máximo (2,4 bilhões de Euros de 2013).⁶⁰

Segundo os dados do Ministério do Desenvolvimento Econômico, 97,6 por cento das exportações italianas para o Brasil foi de produtos industriais, confirmando a composição tradicional das exportações italianas, que se concentra em setores com alto valor agregado e alta intensidade tecnológica. Note-se especificamente os componentes para o setor automobilístico, as máquinas e os aparelhos mecânicos, materiais elétricos, aeronaves, vacinas e produtos ópticos. Por outro lado, a Itália importa do Brasil principalmente bens de baixo valor agregado como, especificamente: café, produtos minerais, derivados da madeira e celulose.

⁶⁰ Fonte: Mercados Estrangeiros

As exportações do Brasil para a Itália tradicionalmente são de matérias primas e produtos básicos. As exportações de papel e celulose aumentaram muito (+37,3%), por outro lado os outros produtos básicos mais importantes diminuíram (-5,1% os metais, -6,0% o café e -24,7% a soja). Entre as exportações brasileiras com valor agregado maior, aumentaram as de máquinas e aparelhos elétricos (especialmente peças e cilindros para motores diesel).

As importações do Brasil de máquinas e aparelhos elétricos exportados pela Itália em 2018 voltaram a aumentar, especialmente as máquinas de embalar (+53,1%). Acima da média as importações de produtos químicos e farmacêuticos (+18,9%), que já somam mais de um quinto das exportações italianas para o Brasil. O forte crescimento do item 'metais e minerais' (+50,9%) é devido à dinâmica das vendas ao Brasil de derivados do petróleo (principalmente de nafta). Por outro lado, continuam diminuindo as importações de peças sobressalentes para meios de transporte (-10,9%).

Como antecipado pelas Comex Stat (Estatísticas do Comércio Exterior do Brasil) de janeiro de 2020, os produtos mais exportados pelo Brasil para a Itália no início 2020, e que poderão continuar a ser pedidos e apreciados, são pasta de papel, papel e papelão, café, couro e artigos de couro, ferro e seus minérios, e carne bovina.⁶¹

3. INVESTIMENTOS BILATERAIS

Em termos de fluxos para o Brasil, segundo os dados publicados em abril de 2019 pelo Ministério da Fazenda do Brasil, a Itália tinha passado a ser o investidor principal entre os países que assinaram um memorando de acordo sobre a facilitação de investimentos no Brasil (Estados Unidos, China, Japão, França). Segundo este estudo, o fluxo de investimentos anunciados pela Itália para 2018 somava aproximadamente 3 bilhões de Euros.

Para o primeiro trimestre de 2019 seriam quase 5 bilhões de Euros. Efetivamente em 2018 (e primeiro quadrimestre de 2019) a Itália acabou confirmando ser o maior investidor no Brasil, como apresentado no guia *Doing Business in Brazil*, elaborado em colaboração com a Embaixada da Itália no Brasil.

Estes dados não levavam em consideração outros investimentos de aproximadamente 4 bilhões de Euros recentemente anunciados pelo grupo Fiat/Chrysler para os próximos anos; nem dos grandes investimentos da *ENEL* (correspondente da Eletrobrás na Itália), no segmento da energia no Brasil, tampouco dos da GAVIO na gestão de estradas com pedágio, nestes últimos anos.

Em relação aos investimentos vindos para a Itália, continuam as ações de atualização dos regulamentos e subsídios para start ups e capitais de risco. Será necessário enfrentar mais de um obstáculo - os equilíbrios políticos do governo, as verbas, a necessidade de não confundir os investidores com um número excessivo de regulamentos -, mas já há um percurso traçado.⁶²

O governo italiano visa inovação e atração de investimentos harmonizados com o orçamento do governo, com providências prevalentemente com medidas de natureza regulamentadora, estudando a extensão dos subsídios previstos para PMEs também para incubadoras certificadas de empresas novas.

Relança-se a economia mediante incentivos para investir na Itália, sobretudo investimentos

⁶¹ Previsões que poderão mudar por causa da difusão do *coronavírus*

⁶² Fonte: Tributação Internacional <https://fiscomania.com/agevolazioni-fiscali-imprenditori/>

provenientes do exterior, com uma série de medidas facilitadoras para simplificar e orientar sobre questões tributárias, que muito frequentemente são determinantes na escolha do tipo de investimento a ser efetuado.

Alguns dos subsídios tributários para as empresas são: o regime da Patent Box, a ajuda ao crescimento econômico, o crédito de impostos para atividades de pesquisa e desenvolvimento, a super e a hiper amortização. Entre as medidas de atração de "capital humano" devem ser acrescentadas as para incentivar a aquisição da residência italiana das pessoas físicas que exerçam atividades profissionais qualificadas (docentes e pesquisadores; gerentes e profissionais) e de pessoas físicas com alta capacidade de gastos (regime dos residentes novos). Enfim, também uma nova disciplina favorável aos planos individuais de poupança, que a canalize favorecendo as poupanças particulares de médio/longo prazo para apoiarem o crescimento econômico de empresas.

Entre os objetivos para um bom cumprimento tributário há as iniciativas adotadas com o objetivo encurtar os prazos para solução de litígios entre contribuintes e a Receita Governamental, com uma reforma dos acordos prévios para empresas com atividade internacional e introdução do regime de cumprimento colaborativo, e de interpelação sobre investimentos novos.

Uma grande incógnita para os investimentos de 2020: que colocam em risco a possível nova partida poderá ser a pandemia de Coronavírus. Antes da propagação do Covid-19, em base aos andamentos setoriais, previa-se para o 1º trimestre uma recuperação nas despesas com bens de capital. Nas pesquisas do Istat e da Banco da Itália as empresas exprimiam avaliações um pouco mais favoráveis sobre as encomendas e demanda estrangeiras, para o início deste ano.

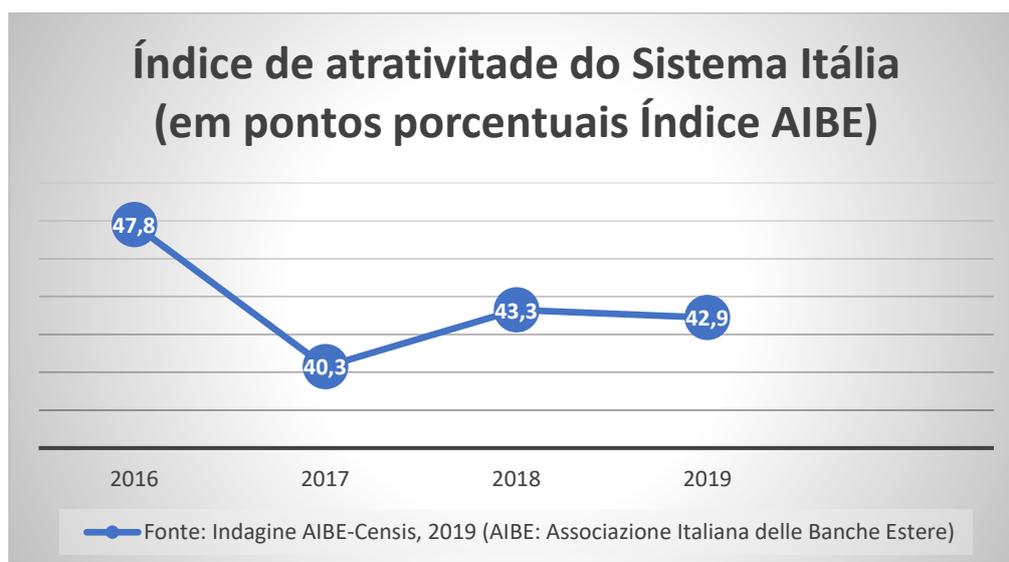
Fluxos de Investimentos diretos do Brasil para o mundo inteiro - IDE (em milhões)									
Posição	país	2016		2017		2018		2019	
		Euros	Dólares	Euros	Dólares	Euros	Dólares	Euros	Dólares
1	Ilhas Cayman	2.671	2.876	1.000	1.077	2.595	2.794	2.523	2.716
2	Estados Unidos	1.478	1.591	1.259	1.356	3.347	3.603	1.810	1.949
3	Bahamas	2.430	2.616	253	273	434	468	1.579	1.700
4	Outros países	273	294	2.110	2.272	1.017	1.095	1.029	1.108
5	Luxemburgo	239	458	331	357	1.046	1.126	974	1.047
...	...								
19	Itália	7,4	8	20,0	22	18	20	55,7	60

Fonte: Banco Central do Brasil

3.1 Análise dos setores interessados, em entrada e em saída



Índice sintético da atratividade do Sistema Itália, 2016-2019



4. PRINCIPAIS ACORDOS ECONÔMICOS ENTRE O BRASIL E A ITÁLIA / UE

4.1 Acordos em vigor entre o Brasil e a Itália

Em seguida apresentamos os acordos internacionais principais que envolvem o Brasil e o Itália:

- **Acordo quadro de cooperação inter-regional entre por um lado a Comunidade Europeia** e os seus Estados-membros e, por outro lado, o Mercosul e os seus membros, concebido per favorecer e intensificar relações econômicas e comerciais. entre os dois, bem

como para desenvolver a cooperação nos setores da educação, informações, e luta contra o tráfico de drogas.

- **Acordo internacional sobre o café**, com 45 membros (março de 2014): 39 exportadores e 6 importadores, entre estes últimos a Itália, como parte da União Europeia. Um acordo concluído em 2007 e que entrou em vigor em 2010; cujo depositário é a *International Coffee Organization*, com sede em Londres.

- **Convenção das Apostilas**. Desde o dia 14 de agosto de 2016, com a entrada em vigor da Convenção sobre a eliminação da obrigação de legalizar os documentos públicos estrangeiros (a "Convenção das Apostilas de Haia"), a legalização dos documentos emitidos por autoridades que assinaram o acordo não é mais necessária. Este acordo diminuiu a burocracia para a validade de documentos entre países, especialmente documentos comerciais.

Entre os acordos bilaterais devem ser citados:

- **Memorando de Acordo**, assinado em 2015, entre o Ministério das Relações Exteriores e da Cooperação Internacional da Itália e o extinto Ministério do Planejamento do Brasil, para o desenvolvimento dos investimentos e o reforçamento da cooperação produtiva entre o Brasil e a Itália. Este memorando foi assinado durante a visita do Chanceler italiano Paolo Gentiloni ao Brasil.

- **A parceria estratégica entre o Brasil e a Itália**, assinada em 2010 e em vigor desde a assinatura, abrangendo vários assuntos (indústria, finanças, turismo, energia e defesa, entre outros), em um total de 16 setores chave. Foi assinada pelo Presidente da República Luís Inácio Lula da Silva daquele tempo e pelo Primeiro Ministro da Itália na época, Silvio Berlusconi.

- **Protocolo de intensões** entre o Ministério do Desenvolvimento, da Indústria e do Comércio Exterior do Brasil e o Ministério do Desenvolvimento da Itália, assinado e entrado em vigor em 2008.

- **Programa de cooperação descentralizada "Brasile vicino"** (Brasil perto), com o objetivo de atuar projetos pilotos de desenvolvimento local em determinados estados e municípios do Brasil: 40 cidades do Rio Grande do Sul, São Paulo, Rio de Janeiro, Piauí e Amazonas, e as regiões italianas Toscana, Úmbria, Marche, Ligúria e Emília-Romagna. Um programa assinado e entrado em vigor em 2004.

- **Acordo quadro de cooperação econômica, industrial e de desenvolvimento**, assinado em 1997 e em vigor desde 1998.

Além disso, é importante assinalar que o Brasil e a Itália em 1997 assinaram um acordo de cooperação científica e tecnológica. O programa executivo, elaborado em base a este acordo, prevê ações de apoio à pesquisa científica e tecnológica financiando a mobilidade dos pesquisadores em projetos de pesquisa conjuntos.

Mais especificamente, foram estabelecidas algumas áreas de interesse prioritário, a saber: ciências puras (matemática, física, química e biologia), tecnologia alimentar, tecnologia industrial, tecnologias para inclusão social, materiais avançados, astrofísica, engenharia, meio ambiente, energias e redes de telecomunicação renováveis:

- **Convenção para evitar a bitributação** e a evasão fiscal de imposto de renda, e protocolo adicional, assinados em 1978 e em vigor desde 1981.

- **Acordo sobre a migração entre o Brasil e a Itália**, assinado em 1960 e que entrou em vigor em 1965, cujos artigos entre 37 e 43 regulamentaram questões sobre a previdência social para os cidadãos dos dois países. O acordo administrativo e os protocolos adicionais regulamentaram a aplicação destes artigos de 37 a 43.

4.2 O Acordo MERCOSUL - UE

O acordo inter-regional **UE-MERCOSUL** previu a abolição da maioria dos tributos aduaneiros para as exportações da UE para o MERCOSUL aumentando a competitividade das empresas europeias, permitindo economizar 4 bilhões de € de tributos aduaneiros por ano.⁶³

Em relação aos setores industriais da UE, este acordo contribuirá para aumentar as exportações de produtos da UE até agora sujeitos a tributos aduaneiros elevados e às vezes proibitivos, como os automóveis (tributos aduaneiros do 35 %), as peças para automóveis (entre 14 % e 18 %), as máquinas (entre 14 % e 20 %), os produtos químicos (até 18 %), os produtos farmacêuticos (até 14 %), confecções e calçados (35 %) e tecidos em malha (26 %).

O setor agroalimentar da UE beneficiará de uma drástica redução dos elevados tributos aduaneiros do MERCOSUL a que estão atualmente sujeitos produtos exportados pela UE como chocolate e doces (20 %), vinho (27 %), bebidas alcólicas (entre 20 % e 35 %) e bebidas não alcoólicas (entre 20 % e 35 %). Este acordo também permitirá acesso com isenção de tributos aduaneiros contingenciados para produtos leiteiros / laticínios da UE (atualmente sujeitos a tributos aduaneiros de 28%) especialmente queijos.

Os países do MERCOSUL também estabeleceram maiores garantias jurídicas para proteger contra imitações 357 produtos alimentares e bebidas europeias de alta qualidade reconhecidos como indicações geográficas (IG), como por exemplo: Tiroler Speck (Áustria), Fromage de Herve (Bélgica), Münchener Bier (Alemanha), Comté (França), Prosciutto di Parma (Itália), Polska Wódka (Polónia), Queijo S. Jorge (Portugal), Tokaji (Hungria) e Jabugo (Espanha).

Este acordo proporcionará novas oportunidades comerciais no MERCOSUL para as empresas da UE que comerciam no âmbito de licitações públicas e para os prestadores de serviços em setores como tecnologia da informação, telecomunicações e transportes, simplificará a fiscalização nas fronteiras, diminuirá as formalidades burocráticas e limitará a aplicação de impostos de exportação para os países do MERCOSUL. As empresas menores em ambos continentes poderão aproveitar as vantagens de uma nova plataforma online para acessar facilmente a todas as informações pertinentes.

Além de proporcionar vantagens econômicas importantes, este acordo fomenta padrões elevados e comprova o compromisso da UE e do MERCOSUL para implementarem de forma eficaz o acordo de Paris sobre as mudanças climáticas. Um capítulo dedicado ao desenvolvimento sustentável inclui aspectos como o gerenciamento sustentável e a conservação das florestas, o respeito pelos direitos trabalhistas, e o fomento de comportamentos responsáveis das empresas, além de atribuir a organizações da sociedade civil um papel ativo na supervisão da implementação do acordo, inclusive eventuais preocupações em relação ao meio ambiente, aspectos sociais e direitos humanos. Este acordo também prevê o estabelecimento de um fórum novo para uma colaboração estreita rumo a uma abordagem mais sustentável da agricultura e para enfrentar o tema dos direitos das comunidades indígenas como parte integrante do diálogo político no quadro deste acordo de associação. No âmbito do acordo, a UE e o MERCOSUL mantêm-se salvaguardados para legislar no interesse público e com a tutela do direito de organizarem os serviços públicos

⁶³ Fonte: Representação na Itália, site oficial da União Europeia na Internet

no modo que considerarem oportuno.

As normas europeias sobre assuntos de segurança alimentar não mudaram e, como tem sido, todas as importações devem atender às normas rigorosas da UE. As disposições concordadas sobre assuntos de segurança alimentar e de saúde dos animais e das plantas incluídas no acordo permitem reforçar a cooperação com as autoridades dos países parceiros e acelerar o fluxo de informações sobre os riscos potenciais mediante um sistema de informações e de notificações mais direto e eficiente. Deste modo o acordo aumentará a eficiência para assegurar a segurança dos produtos comercializados na UE e nos países do MERCOSUL.

Este acordo comercial agora faz parte de um novo acordo de associação global em fase de negociação entre a UE e os países do MERCOSUL, e se apoia em uma coluna no âmbito da política e da cooperação, em relação à qual os negociadores já chegaram a um acordo geral em junho de 2018 em Montevideo, e em outra coluna, a comercial. Além do comércio, este acordo reforça o diálogo político e intensificará a cooperação em setores como a migração, economia digital, pesquisa e educação, direitos humanos, incluindo os direitos das populações indígenas, responsabilidade social das empresas, tutela do meio ambiente, gerenciamento do mar, e combate ao terrorismo, a lavagem de dinheiro e a criminalidade informática. Além disso, este acordo aumentará as possibilidades de cooperação multilateral. O acordo de associação completará a rede de acordos de associação nas Américas e consolidará as relações com os principais parceiros da região, sustentando as posições da UE sobre muitas questões mundiais.

Site da Comissão Europeia na Internet:

https://ec.europa.eu/commission/presscorner/detail/it/ip_19_3396

Site do MERCOSUL na Internet: <https://www.mercosur.int/todos-los-datos-sobre-el-historico-acuerdo-mercosur-ue/>

5. LINHAS DE CRÉDITO DE BANCOS BRASILEIROS

A principal autoridade monetária no Brasil é o **Banco Central do Brasil - BCB**^{64 65}, cuja finalidade primária é assegurar a estabilidade do poder de compra da moeda. O Banco Central é uma autarquia federal encarregada pela implementação das diretrizes do Conselho Monetário Nacional (CMN) com a finalidade de melhorar e estabilizar o sistema financeiro do Brasil. As suas funções incluem o controle dos fluxos monetários do e para o exterior. As normas principais das operações monetárias estão contidas na Resolução do CMN n. 3.568 de 2008.

Em relação às operações de comércio internacional, os operadores brasileiros não necessitam, em geral, de autorização específica para comprar moeda estrangeira (foreign exchange), mas o Banco Central mantém registradas as transações nos próprios servers. Em todo caso, as contas bancárias no Brasil podem ser apenas em Reais e, para um importador brasileiro pagar um exportador do exterior em moeda estrangeira, deve obter esta moeda estipulando um contrato para este fim com um dos bancos autorizados pelo BCB. A taxa de câmbio e as comissões são negociadas cada vez pelo importador e o Banco. Se um residente no Brasil tiver contas em bancos no exterior em moeda estrangeira, deve notificar o Banco Central.

⁶⁴ Banco Central do Brasil <https://www.bcb.gov.br/>

⁶⁵ Fonte: Assolombardia on line www.assolombardia.it

As importações de bens e de serviços com prazos superiores a um ano devem ser registradas no Banco Central. A liberdade para investidores estrangeiros estabelecerem-se no Brasil está garantida. O regime é liberal e permite que estrangeiros detenham a maioria do capital de empresas brasileiras.

Os importadores e exportadores brasileiros utilizam principalmente títulos de crédito, ou pagamento contra documentos, através de bancos locais com correspondentes no estrangeiro. Em medida menor, as transações são pagas por transferência bancária, posterior ou adiantada. Os importadores brasileiros tendem a propor pagamentos praticamente à vista aos fornecedores internacionais, por causa dos juros altos e dos custos de gestão dos títulos de crédito e das garantias bancárias na primeira apresentação. Mais adiante analisaremos com detalhes as formas utilizáveis para o pagamento de vendas no Brasil.

O **Comitê de Política Monetária** (Copom) do Banco Central do Brasil ⁶⁶ em 2019 diminuiu a taxa Selic de 6 para 5,5. O Copom aprovou outra redução de 0,5% após a primeira de julho. Portanto a Selic baixou 1 % em 2019 chegando a um mínimo histórico, como previsto pelo mercado.

6. OPORTUNIDADES: PRINCIPAIS PRODUTOS E SERVIÇOS IMPORTADOS PELA ITÁLIA DO BRASIL

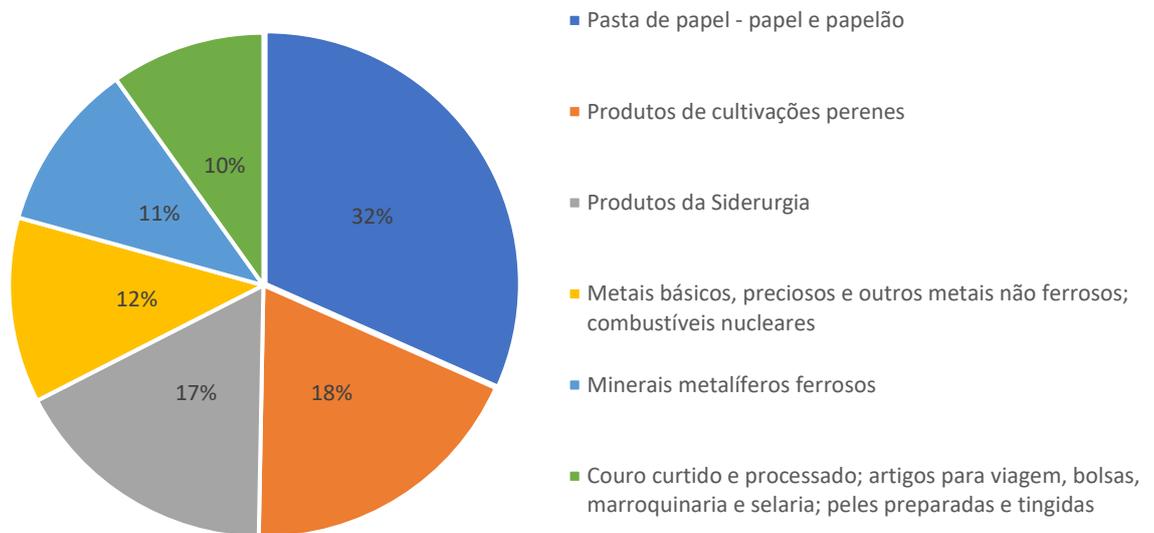
Segundo os dados do Istat reelaborados pelo Observatório Econômico, entre janeiro e novembro de 2019, os principais produtos importados pela Itália do Brasil foram: pasta de papel, papel e papelão: 603 milhões de Euros, e produtos de cultivações perenes, 419 milhões de Euros.

A seguir vêm produtos siderúrgicos com 216 milhões de Euros; metais básicos, preciosos e outros metais, e combustíveis nucleares 201 milhões de Euros; minerais metalíferos ferrosos, 271 milhões de Euros.

⁶⁶ Fonte: *Investire magazine* on line, de setembro de 2019 www.investiremag.it

Principais produtos importados pela Itália do Brasil

Fonte: ISTAT



6.1 Atração de Investimentos e Políticas Comerciais

O Ministério do Desenvolvimento Econômico (MISE) da Itália dedica-se a concepção e realização das políticas de apoio aos setores produtivos com a finalidade de assegurar um crescimento sustentado e durável.

O MISE intervém em fatores chave para os desafios da concorrência mundial atual, como inovação, digitalização, custo da produção, internacionalização, comunicações, tutela da propriedade intelectual e defesa dos consumidores.

O seu papel institucional é apoiar os sujeitos econômicos no mercado mundial mediante os instrumentos oferecidos no âmbito da comunidade europeia, nacional e regional, favorecer o desenvolvimento e a competitividade do sistema de produção, fomentar a concorrência no mercado e favorecer o crescimento, garantir a segurança do abastecimento de energia limitando os custos e o impacto no meio ambiente, tutelar os consumidores, favorecer a passagem a uma economia digital de sistema.

O objetivo do Ministério do Desenvolvimento Econômico da Itália, mediante a Direção Geral para as Políticas de Internacionalização e o Fomento do Comércio, é aumentar o grau de internacionalização das empresas, colocando em campo instrumentos de caráter promocional e financeiro para acompanhar a projeção destas empresas em mercados internacionais: estratégias promocionais apoiando o Made in Italy, aumentando a potência dos instrumentos facilitadores existentes, facilitando os processos de internacionalização, ligações com as Universidades e os centros de pesquisa, concentração dos recursos públicos nos setores e nas áreas geográficas com maior potencial, são apenas algumas das intervenções para as quais se dirige esta ação política.

São mais de 85 milhões de euros de verbas que o Governo destina ao apoio das exportações italianas e às atividades para atrair investimentos estrangeiros, no biênio 2020-2021.⁶⁷

⁶⁷ Previsões que poderão sofrer variações por causa do *coronavírus*

As funções do MISE, como foram estabelecidas pelo decreto legislativo do dia 30 de julho de 1999, n.º 300, e posteriores modificações e integrações, são:

Política industrial

- Políticas para desenvolvimento da competitividade do sistema empresarial, fomento da pesquisa e da inovação industrial, e para favorecer a transferência tecnológica, inclusive mediante recurso a títulos de propriedade industrial.
- Escritório italiano de Patentes e Marcas Registradas.
- Tutela e valorização das excelências italianas e do Made in Italy e combate aos produtos falsos.
- Gestão dos fundos e dos instrumentos facilitadores a favor das empresas, inclusive mediante o instrumento do crédito de impostos e facilitação do acesso ao crédito.
- Políticas para favorecer a reconversão e a reorganização da produção.
- Gestão de crises em empresas.
- Políticas para as micro, pequenas e médias empresas.

Política para a internacionalização

- Políticas para a internacionalização das empresas e o fomento no exterior das produções italianas.
- Simplificação do comércio exterior (Trade facilitation).
- Orientações e propostas de política comercial no âmbito da União Europeia, acordos comerciais multilaterais, e cooperação econômica bilateral com os países fora da UE.
- Fomento de novos investimentos italianos no exterior, e ações para atrair para a Itália novos investimentos estrangeiros.
- Ativação dos instrumentos europeus de defesa comercial (instrumentos contra dumping, cláusulas de salvaguarda).

Política da energia

- Balanço e estratégia energética nacional.
- Redes de transporte, infraestruturas da energia e segurança dos abastecimentos.
- Mercado único da energia elétrica.
- Fomento das energias renováveis, e da eficiência e poupança energética.
- Tecnologias para a redução das emissões de gases e do efeito serra.
- Usos pacíficos de energia nuclear.
- Programa de desmobilização das centrais nucleares.
- Sistema e mercado do gás nacional, sistema petrolífero a jusante e respectivo mercado (refinação, logística, estoques, distribuição de combustíveis).
- Política mineraria nacional, armazenamento de gás natural.

Política para as comunicações

- Gestão do Plano Nacional de Repartição das Frequências para os serviços de radiodifusão e televisão, para telefones celulares e serviços de emergência.
- Tutela e salvaguarda do sistema mediante atividades de monitoramento e de controle do espectro radioelétrico nacional.
- Disciplina de regulamentação para os setores das comunicações eletrônicas, da radiodifusão e televisão, e do setor dos correios.
- Gestão dos contratos de serviço com as empresas concessionárias do serviço público de radiodifusão e do serviço postal em geral.
- Gestão do programa das infraestruturas para a banda larga.

- Pesquisas científicas no âmbito das redes e dos serviços de comunicação eletrônica.
- Normas técnicas e ações para a segurança e a integridade das redes.

O Ministério desempenha outras funções relevantes relativas a assuntos governamentais no mercado:

- Fomento da concorrência
- Liberalização
- Tutela dos consumidores
- Simplificação para as empresas
- Monitoramento dos preços
- Metrologia legal e metais preciosos
- Segurança dos produtos e dos estabelecimentos
- Registro das empresas
- Câmeras de comércio
- Vigilância sobre o sistema cooperativo, sobre os consórcios agrários, sobre os registros das empresas cooperativas, sobre a gestão de empresas em concordata e sobre os procedimentos de administração extraordinária das grandes empresas, e sobre as empresas fiduciárias e de auditoria.

Veja maiores informações em:

<https://performance.gov.it/performance/piani-performance/documento/1108>

7. PRINCIPAIS SETORES COM OPORTUNIDADES PARA EMPRESAS BRASILEIRAS

7.1 Setor Moda e Design

Em base aos dados mais recentes do Istat, nos primeiros sete meses de 2019 no setor **Têxtil-Moda da Itália** havia uma dinâmica positiva no comércio exterior, como em outros segmentos manufatureiros da Itália ligados aos bens de consumo, com o melhor desempenho no comércio mundial. Para este resultado podem ter influído vários fatores, entre os quais a queda do Euro, a maior competitividade dos produtos de gama médio-alta em que a Itália especializou-se, o estímulo das encomendas de alguns operadores internacionais chave que atuam neste setor e cuja base de produção é na Itália.

Com mais detalhes, as vendas para o exterior do setor do Têxtil-Moda ⁶⁸ registraram um aumento de +4,9%, ultrapassando 19,3 bilhões de Euros. Paralelamente, a importações aumentaram +4,3%, chegando a um total de 13,2 bilhões de Euros. Com este andamento no comércio exterior, entre janeiro e julho de 2019 o saldo comercial da indústria Têxtil-Moda da Itália, ultrapassou 6,1 bilhões de Euros, um aumento de 365 milhões comparando com janeiro a julho de 2018.

Entretanto, estes dois macro-segmentos tiveram andamentos diferentes em termos de exportação. Por um lado, as vendas da indústria têxtil no exterior diminuíram -1,4%, por outro lado as confecções tiveram um crescimento bastante dinâmico de +8,2%. No caso das importações o total "a monte" aumentou um pouco: ao +0,4%, por outro lado "a jusante" houve mais dinamismo com um aumento de +6,2%.

⁶⁸ Fonte: Confindustria Moda para SMI (Sistema Moda Itália) novembro de 2019

Comércio exterior da indústria Têxtil - Moda da Itália					
Período Jan - Jul. 2019					
	Importações		Exportação		Saldo
	Milhões €	Var %	Milhões €	Var %	Milhões €
TÊXTIL	4.282	0,4	6.246	-1,4	1.964
Penteado	259	-2,9	123	3	-136
Fios	1.256	-4,5	1.193	-3,9	-63
Tecidos	1.172	3,5	2.627	-2,3	1.455
Têxtil Casa	488	-1,7	290	-4,7	-197
Outros produtos têxteis	1.108	5,1	2.013	1,5	905
MODA	8.919	6,2	13.075	8,2	4.156
Confecções	4.795	12,4	7.644	6,7	2.849
Tecidos em malha	3.916	-0,5	5.055	12,2	1.139
Meias	2.080	6,6	376	-8,3	-1.705
TOTAL TÊXTIL E MODA	13.201	4,3	19.321	4,9	6.120
Fonte: Confindustria Moda em ISTAT					

O consumo com o segmento da **decoreação**, nos últimos 10 anos aumentou 25,3%⁶⁹ a nível mundial, em média 2,3% por ano (pesquisa da Pambianco com dados da CSIL-Centro Studi Industria Leggera). Para um segmento que exporta 51% da produção, como a indústria de móveis da Itália, esta expansão do comércio mundial naturalmente é uma boa notícia. O setor mais dinâmico em termos de receita em 2019 na Itália foi o dos produtores de móveis de escritório e para espaços públicos (+8,7% nas vendas), seguido pelos para cozinha (+7%), e os de madeira e derivados (+6,8%). Foram menos dinâmicos os mercados da iluminação (+0,9%) e das poltronas e sofás (+0,8%).

Portanto, o **Made in Italy** confirma estar bem, mas a campeã de vendas de móveis na Itália continua sendo o Ikea com 1,8 bilhões de Euros de receitas em 2017 (+1,3% comparando com 2016), seguido pela Edil Tre Costruzioni (Mondo Convenienza) com 1,1 bilhões de Euros (+5,8%). Em terceiro lugar estava o grupo Saviola com 600 milhões de Euros (+10,4%) que atua na elaboração da madeira, seguido de perto pela Inca Properties (Friul Intagli), que faturou meio bilhão de Euros (+8,1%), e pela Natuzzi (400 milhões de Euros, -1,9%) do segmento poltronas e sofás.

⁶⁹ Fonte: CSIL Centro Studi Industria Leggera - 2019

7.2 Setor Imóveis e Turismo

Segundo as estimativas fornecidas pelo ISTAT, no terceiro trimestre de 2019 **baixou de 0,3% o índice dos preços das habitações** (índice IPAB) compradas por famílias, como moradia ou investimento, comparando com o trimestre anterior; entretanto 0,4% a mais do que o mesmo período de 2018. Lembramos que entre 2010 e 2018 os preços somente das habitações, segundo o Istat, diminuiu 15,8%. O Istat também publicou dados sobre as **compras/vendas de imóveis**, em base aos dados dos cartórios e dos financiamentos para casa do IIº trimestre de 2019, como – 1,7% comparando com o trimestre anterior.

Portanto, os dados mostram diminuições em toda a Itália, exceto algumas cidades, como Milão por exemplo, em que houve um aumento líquido.

Efetivamente Milão está em décimo quinto lugar no mundo, entre as 20 cidades mais interessantes, sobretudo para os financiadores internacionais.

O desemprego é mais baixo do que no resto da Itália e os patrimônios individuais são grandes; e a existência de imóveis é inferior à demanda.

Já iniciaram (e ainda há mais previstas), grandes operações de requalificação urbana em várias cidades, como, por exemplo, a requalificação das estações ferroviárias de Milão com projetos baseados na sustentabilidade bem como em dia com as mais altas tecnologias ligadas à *smart city*, ou em previsão dos Jogos Olímpicos de Inverno em Milão e Cortina em 2026.

Em 2018 em Milão foram investidos 2,8 bilhões de Euros segundo a Rca (*Real capital analytics*), em 2017 tinham sido aproximadamente 4,3 bilhões. Estima-se que nos próximos cinco anos os investimentos mudarão profundamente quase quatro milhões de m² de áreas.

Porém, infelizmente houve uma grande diminuição dos contratos nos cartórios e dos empréstimos concedidos: 5,9% comparando com o trimestre anterior e 6,4% em base anual. Mesmo assim, comparando com o mesmo período de 2018, as **transações imobiliárias** totais aumentaram 3,5%. Este aumento refere-se não apenas ao setor habitacional (+3,6%), mas também ao comercial e econômico (+3,1%).

Na Itália o **turismo** dá trabalho a 4,2 milhões de pessoas e é o país europeu em que as atividades turísticas geram mais emprego; como se lê no relatório da *Eurostat*: 'Tourism Satellite Accounts in Europe', que na edição de 2019 sublinhou como o turismo gerava no total 16,5 milhões empregos em 15 dos países da União Europeia.

Apesar da falta de hotéis grandes e de cadeias de hotéis e do nível ainda baixo de digitalização, o turismo continua a impulsionar a economia da Itália, com um impacto de 10% no PIB ⁷⁰.

7.3 Setores Energia, Agroindústria, Sustentabilidade Ambiental e Economia Verde

Entre 2011 e 2018 a poupança por causa de medidas para eficiência energética foi de 10,4 Mtep⁷¹/ano de energia final, 67% do objetivo para 2020 previsto pelo Plano de Ação Nacional

⁷⁰ Fonte: Il Sole 24 Ore – novembro de 2019

⁷¹ Mtep: milhões de toneladas equivalentes de petróleo

para Eficiência na Energia (PAEE) e pela Estratégia Energética Nacional (SEN).⁷²

Mais da metade desta poupança deriva de *Certificados Brancos* e de deduções tributárias em medida quase igual. A nível setorial, a poupança nas residências já ultrapassou amplamente o objetivo esperado para 2020; a indústria e os transportes estavam na metade do percurso previsto. No total já se havia conseguido pouco mais de dois terços do objetivo estabelecido para 2020.

Todas as medidas adotadas para esta maior eficiência a partir de 2011 levaram a uma poupança até 2018 de dois bilhões e setecentos milhões de Euros porque diminuíram as importações de gás natural, evitando emissões, comparando com 2005, de aproximadamente 39 milhões de toneladas de CO₂.

Em 2018 o número dos empregos "verdes" ultrapassou o marco de 3 milhões: 3.100.000, 13,4% do total de empregos (em 2017 era 13,0%). Os empregos "verdes" de 2017 para 2018 aumentaram mais de 100 mil, um aumento do +3,4% comparando com +0,5% dos outros empregos.

Enfim, a Itália é o terceiro país no mundo, atrás da China e do Japão e na frente da Espanha, Alemanha, França, bem como dos Estados Unidos, em número de certificações ISO 14001.

7.4 Setor da Inovação, Tecnologia e Startups – Indústria 4.0, Ciências da Vida

Segundo os dados de fins de 2019 apresentados pela *Anitec-Assinform sul Digitale* na Itália, o mercado da ICT⁷³ tem crescido, com uma tendência destinada a manter-se constante mesmo em 2021⁷⁴, apesar de menos do que as possibilidades. Especificamente em relação ao digital (informática, telecomunicações, conteúdos digitais e eletrônica de consumo), a taxa média de crescimento estimada para 2020 era 2,8%.

Entretanto este mercado tem crescido de maneira não uniforme, apesar de atender à transformação digital iniciada.

Em 2019 as startups com alta tecnologia na Itália receberam 694 milhões de Euros, aproximadamente 100 milhões de Euros a mais do que em 2018.⁷⁵

Com 36% dos investimentos de operadores informais: particulares, incubadoras, investidores anjos independentes, plataformas de *equity crowdfunding* (financiamentos coletivos) que são a primeira fonte de financiamento, um sinal de maior cultura e sensibilização bem como os efeitos iniciais dos subsídios estabelecidos pelo ministério MISE.

Com 33%, em segundo lugar estavam os investidores internacionais, demonstrando uma capacidade crescente do ecossistema da Itália de atrair capitais estrangeiros de forma

⁷² Fonte: Relatório da ENEA – Agência nacional para as novas tecnologias, energia e desenvolvimento econômico sustentável

⁷³ ICT: Tecnologia da Informação e da Comunicação

⁷⁴ Previsões que poderão mudar sobretudo por causa da incerteza causada pelo *coronavírus*

⁷⁵ Fonte: Il Sole 24 Ore

sistemática e contínua. Aguardando a concretização dos efeitos do Fundo Nacional para a Inovação, em terceiro lugar, com 31% estavam os atores formais (fundo regionais, capitais de risco do Governo, capitais de risco de empresas).

Estas foram algumas das revelações do Observatório de Startups com Alta Tecnologia da Escola de Gestão da Politécnica de Milão em colaboração com a *Italia Startup* - a Associação do ecossistema startup da Itália - que já chegou a sua sétima edição e foram apresentadas na conferência "Inovação Digital 2020: empresas e startups juntas para uma *open company*".

Está em desenvolvimento e evolução o projeto *Mind a Milan*, trata-se de um centro tecnológico sem igual na Europa, em uma área de mais de um milhão de metros quadrados (área da Expo 2015) que contém escritórios particulares, sedes de representações, pequenas atividades comerciais, o *Human Technopole*, os departamentos científicos da Universidade Nacional de Milão e o Hospital Galeazzi.

Quando for completado (a operatividade total de todas as áreas está prevista para 2030) *Mind* será o bairro mais inovador e tecnológico de Milão, uma realidade que para viver terá necessidade de ser alimentada com novas ideias, projetos e soluções.

Site do Mind v: <https://www.mindmilano.it/>

Por outro lado, o Micro segmento da Região da Lombardia das Ciências da Vida é a comunidade dedicada às ciências nesta região da Itália. Reúne todos os atores públicos e particulares atuando no âmbito dos diagnósticos, das terapias avançadas, farmacêutico, dispositivos médicos e tecnologias aplicadas à saúde, facilitando o progresso destes setores na Lombardia e criando novas oportunidades de negócios entre os associados.

Veja maiores informações em: <https://www.lombardialifesciences.it/>

V – ACESSO AO MERCADO

1. SISTEMA DE TARIFAS

1.1 Tarifa Aduaneira Integrada da União Europeia

A tarifa integrada da União Europeia, ou **TARIC**, é um banco de dados multilíngue que contém todas as medidas relativas a tarifas e a legislação comercial e agrícola da UE. Integrando e codificando estas medidas, o banco de dados TARIC contribui para uma aplicação uniforme das mesmas por todos os Estados-membros e proporciona a todos os operadores econômicos uma visão clara das medidas a serem tomadas para importar / exportar um produto da UE. Além de permitir a coleta de dados estatísticos a nível europeu.

Banco de dados online da tarifa aduaneira integrada da EU (TARIC):

<https://eur-lex.europa.eu/legal-content/IT/TXT/HTML/?uri=LEGISSUM:l11003&from=EN>

A transmissão eletrônica diária de dados pela TARIC assegura que as administrações nacionais dos Estados-membros tenham sempre à disposição as informações certas, utilizadas principalmente para os sistemas nacionais de liberação pela alfândega, com o objetivo de maximizar as possibilidades de liberação automática.

A base jurídica do banco de dados TARIC é o regulamento (CEE) n. 2658/87 do Conselho da União Europeia do dia 23 de julho de 1987 sobre a nomenclatura das tarifas e dos dados estatísticos, e sobre a tarifa aduaneira comum (Gazeta Oficial da EU L. 256 do dia 7 de

setembro de 1987). No banco de dados TARIC não há informações sobre impostos nacionais, como o IVA (correspondente ao ICMS) ou impostos especiais sob determinados bens ou serviços.

No dia 1º de maio de 2016 entraram em vigor o novo Código Aduaneiro da União (CDU) e as respectivas disposições para a sua atuação (RE), integrativas (RD) e transitórias (RDT).

A Agência da Alfândega e dos Monopólios estabeleceu uma estratégia específica e um plano de implementação para limitar os impactos nas operações, e tomar as medidas apropriadas para assegurar que os operadores possam beneficiar-se não apenas com as simplificações estabelecidas em geral pelas disposições do novo código, mas também com as já adotadas a nível nacional. A estratégia e o plano foram ilustrados às principais Associações de Operadores no dia 22 de fevereiro de 2016 - Pdf.

Este plano de implementação foi apresentado a uma plateia de operadores em uma reunião com a Mesa Técnica de *e.customs* no dia 8 de março de 2016.

Este evento foi concebido para guiar os operadores durante o percurso de adequação ao conjunto das novas disposições do CDU que durará pelo menos até 31.12.2020, data para a qual está previsto que os sistemas de apoio com informações da EU e nacionais terão sido completados segundo o calendário estabelecido pelo *Works Programme* - Pdf (414 KB) formado pela UE.

Link para maiores informações e para baixar o Pdf:

https://ec.europa.eu/info/publications/2019-commission-work-programme-key-documents_it

1.2 Código da Nomenclatura

A classificação das tarifas é importante porque estabelece não apenas as alíquotas dos tributos aduaneiros, mas também medidas comerciais (por exemplo suspensões de tarifas, impostos contra dumping, estabelecimentos de quotas), normas de segurança, procedimentos para a saúde e fitossanitários, e qualquer medida de proibição ou de embargo aplicável.

Para assegurar a certeza do direito em relação à classificação de tarifas, é necessário obter uma decisão sobre as Informações de Tarifas vinculantes (ITV) no Estado-membro da UE em que a decisão deve ser aplicada ou no Estado-membro da UE em que for estabelecida. As informações de tarifas vinculantes são emitidas pelas autoridades aduaneiras dos Estados-membros apenas se pedidas por escrito e são válidas em toda a UE, independentemente de qual Estado-membro da UE as tiver emitido.

Na Itália, os pedidos devem ser remetidos à Agência da Alfândega e dos Monopólios – Repartição das tarifas aduaneiras, dos tributos aduaneiros e do regime dos produtos agrícolas:

Via Mario Carucci 71 - 00143 Roma RM

Em alternativa é possível:

I) procurar estas informações nos seguintes documentos:

* Regulamento que modifica o anexo I do regulamento (CEE) n. 2658/87 do Conselho da UE sobre a nomenclatura das tarifas e da estatística, e a tarifa aduaneira comum, publicado anualmente pela Comissão da UE, também conhecido como "nomenclatura combinada";

* "Observações explicativas da nomenclatura combinada da União Europeia", publicadas na série C da Gazeta Oficial da União Europeia;

* "Observações explicativas do sistema harmonizado de descrição e codificação das mercadorias", públicas pela Organização Mundial das Alfândegas;

II) consultar o portal da "Agência da Alfândega e dos Monopólios ",
<https://aidaonline7.agenziadoganemonopoli.gov.it/nsitaricininternet/index.html> (disponível em italiano);

III) consultar o site da EUROSTAT na internet <http://ec.europa.eu/eurostat> (disponível em inglês, francês e alemão);

Observação: o uso de um determinado código sem ITV não garante a aceitação das autoridades aduaneiras.

Há maiores informações sobre impostos, autorizações e tarifas, nos seguintes sites na Internet.

Tributos aduaneiros e outros impostos, no site da Comissão Europeia:

http://madb.europa.eu/madb/datasetPreviewFormATpubli.htm?datacat_id=AT&from=publi

Tributação e união aduaneira:

http://ec.europa.eu/taxation_customs/dds2/taric/quota_consultation.jsp?Lang=en

Sistema integrado de gestão das autorizações:

<http://trade.ec.europa.eu/sigl/>

Glossário tributário:

https://ec.europa.eu/taxation_customs/glossary/customs-glossary_en

1.3 Código Aduaneiro Brasileiro

Tarifa Externa Comum (TEC), o código aduaneiro brasileiro para importações e exportações também se baseia em uma nomenclatura comum – neste caso a nomenclatura comum do MERCOSUL (NCM).

As perguntas sobre a classificação tributária das mercadorias são respondidas pela Receita Federal do Brasil (RFB), mediante a coordenação geral do sistema aduaneiro e a superintendência da Receita Federal;

(<http://idg.receita.fazenda.gov.br/orientacao/aduaneira/classificacao-fiscal-de-mercadorias>).

Além dos códigos aduaneiros, as operações comerciais internacionais também usam os incoterms – abreviatura de termos comerciais internacionais em inglês. Os incoterms são códigos alfabéticos de três letras que se referem às práticas contratuais mais comuns nas importações / exportações; com a finalidade de estabelecer de modo não equívoco e sem erros os direitos e os deveres que cabem às várias pessoas jurídicas envolvidas nas transferências de mercadorias de um país para outro. Os Incoterms foram criados e são atualizados pela Câmara de Comércio Internacional e são reconhecidos no mundo inteiro.

2. REGULAMENTO E REGIME DAS IMPORTAÇÕES

A União Europeia e o MERCOSUL em 2019 chegaram a um acordo político para relações comerciais ambiciosas, equilibrado e global. O novo quadro comercial é parte de um acordo mais amplo de associação entre as duas regiões que consolidará uma parceria política e econômica estratégica e criará oportunidades importantes para um crescimento sustentável de ambos, respeitando o meio ambiente e tutelando os interesses dos consumidores da UE e dos setores econômicos sensíveis.⁷⁶

O acordo inter-regional UE-MERCOSUL prevê a abolição da maioria dos tributos aduaneiros sobre as exportações UE para o MERCOSUL e um aumento da competitividade das empresas europeias, permitindo economias de 4 bilhões de € em tributos aduaneiros por ano.

Para saber mais veja o site:

https://ec.europa.eu/italy/news/20190701_UE_Mercosur_raggiungono_accordo_commercio_it

2.1 Regime Geral

O **Sistema das Preferências Generalizadas** (SPG), utilizado pela União Europeia já desde 1971 é um dos instrumentos chave para fomentar o crescimento dos países em Via de Desenvolvimento (PVS) facilitando as suas exportações, a fim de torná-los economicamente autossuficientes, fomentar a sua industrialização e a diversificar a sua economia, acelerar o seu desenvolvimento sustentável e, desta forma, passarem a se parceiros plenos no âmbito do comércio internacional.⁷⁷

Este sistema aplica-se apenas a países em via de desenvolvimento com renda mais baixa e, conseqüentemente, tem diminuído o número de países beneficiários (de 176 para aproximadamente 80). A partir de 1º de janeiro de 2014, foram eliminadas as preferências tarifárias nas importações pela UE – abrangidas no SPG – provenientes de países classificados pelo Banco Mundial (três anos consecutivos) como países de renda alta ou médio-alta, como por exemplo Brasil, Argentina e Rússia.

Brasil, Argentina, Rússia e Cuba deixaram o sistema SPG em janeiro de 2014.

Há maiores informações em:

https://www.esteri.it/mae/it/politica_estera/commercio-internazionale/import-export/sistema-di-preferenze-geralizzate.html

2.2 Regime de Câmbio

A Agência da Receita, com a resolução n.º 57/E de 6 de junho de 2019 fornece soluções interpretativas sobre o tratamento tributário correto de cada operação em moeda estrangeira.

Compra de moeda estrangeira

Sobre este assunto, a resolução estabelece que em caso de compra de moeda estrangeira,

⁷⁶ Fonte: site oficial da União Europeia

⁷⁷ Fonte: Ministério das Relações Exteriores da Itália

após abrir uma conta corrente expressa na moeda e ao mesmo tempo saque de uma conta em Euros, o custo tributável reconhecido da moeda estrangeira corresponde à conversão em Euros com o câmbio do dia (ou do dia anterior mais próximo e, caso não haja, segundo o câmbio do mês em que for realizada) em que a operação de compra for realizada (artigos 9 e 110 do Tuir – Texto Único sobre o Imposto de Renda).

Se um banco aplicar uma taxa de câmbio diferente do oficial, é possível utilizar esta taxa de câmbio alternativa, desde que tenha sido fornecida por operadores internacionais independentes (artigo 110, parágrafo 9 do Tuir).

Compra de ações em moeda estrangeira

Sobre a compra de títulos em moeda estrangeira com saque de uma conta em moeda, a Agência estabeleceu que este saque determina a formação de renda tributável no período por causa da diferença do câmbio, positiva ou negativa, acumulada até o momento, sendo realizado o diferencial de valor acumulado pela moeda estrangeira, entre a sua data de compra e a de utilização para a compra dos títulos. Consequentemente, o custo para fins tributários da operação em moeda estrangeira dos títulos comprados corresponderá ao custo de compra, convertido segundo o câmbio do dia da compra dos títulos ou do dia anterior mais próximo e, caso não haja, segundo o câmbio do mês em que for realizada em que a operação de compra for realizada (artigos 9 e 110 do Tuir).

Recebimento de dividendos

Sobre o recebimento de dividendos em aplicação do mencionado artigo 9, parágrafo 2 do Tuir mencionado, a conversão deverá ser realizada segundo o câmbio oficial em vigor no momento em que se receber os dividendos. Também neste caso os dividendos recebidos em moeda estrangeira deverão ser convertidos com a taxa de câmbio do momento, com a consequente definição de um valor, positivo ou negativo, a ser contabilizado na renda do período.

Cessão dos títulos

Sobre a cessão de títulos da carteira, a Agência estabelece que o valor correspondente à cessão deve ser determinado aplicando o câmbio corrente na data em que a cessão for realizada. As diferenças de câmbio positivas ou negativas contribuirão a formar as respectivas mais valias ou menos valias da cessão, que serão contabilizadas no cálculo da renda (artigos 86, 87 e 101 do Tuir).

Avaliações de fim de exercício

O último quesito refere-se às avaliações de fim de exercício. A Agência estabeleceu que a diferença que houver, positiva ou negativa, entre custo reconhecido tributariamente e o valor do câmbio da moeda estrangeira na data de encerramento de um exercício, participa na formação da renda tributável.

Em relação a aumentos no valor dos títulos ainda na carteira no encerramento do exercício, os títulos em participações, como não são de natureza monetária, nos termos das Oic⁷⁸ devem

⁷⁸ Oic: Operações em moeda estrangeira

ser lançados nos ativos do balanço com a taxa de câmbio no momento de compra e as diferenças de câmbio positivas ou negativas não são levadas em consideração. Para os títulos para os quais se aplica a disciplina das obrigações nos termos do código civil ou de outras leis, em base ao parágrafo 3 do artigo 110 do Tuir, o valor no encerramento do exercício não tem relevância para fins tributários.⁷⁹

3. OUTRAS TARIFAS E IMPOSTOS NO ÂMBITO DA UNIÃO EUROPEIA E NA ITÁLIA

3.1 Sistema tributário italiano

O sistema tributário é o conjunto das normas jurídicas que regulamentam os assuntos tributários e a sua aplicação.

Princípios gerais

Os assuntos tributários gozam da reserva de poderem ser regulamentos apenas por leis primárias, nos termos do art. 23 da Constituição italiana que estabelece que "nenhuma obrigação.... patrimonial pode ser imposta, salvo em base a uma lei". Para os impostos, esta determinação legislativa refere-se a situações com consequências econômicas efetivas e atuais. De fato, aplica-se o art. 53 da Const. que estabelece que "todos são obrigados a arcar com os gastos públicos em função da própria capacidade de contribuir". Além disso, o segundo parágrafo do mesmo artigo estabelecendo que "o sistema tributário é conformado com critérios de progressividade" determina que a tributação seja (no conjunto) mais do que proporcional considerando o patrimônio possuído, atuando finalidades solidaristas (art. 2 Const.) e redistributivas.

O sistema tributário atual foi amplamente, mas não completamente, redefinido pela reforma realizada no início da década de setenta; atuando a lei n. 8259 de outubro de 1971 mediante a qual o parlamento delegou ao executivo a promulgação de uma série de decretos legislativos sobre os impostos de renda e o IVA (versão europeia do ICMS) e reformularam os principais impostos indiretos, o sistema do contencioso, e o lançamento e a cobrança dos mesmos. Naqueles mesmos anos mudou a regulamentação das finanças das regiões e dos outros governos locais. Com esta reforma os impostos de renda passaram a ter um papel central.

Os impostos de renda

O imposto de renda das pessoas físicas (IRPEF) atualmente é regulamentado pelo texto consolidado m. 917 de 22 de dezembro de 1986 n. 917 e é cobrado para rendas recebidas por pessoas físicas residentes e não residentes no território da Itália. Este imposto caracteriza-se por ser geral (refere-se ao total das rendas), pessoal (porque para a tributação leva em consideração uma série de ônus, gastos, deduções pessoais e familiares para avaliar quanto cobrar segundo o quadro das condições subjetivas) e progressivo (com a aplicação de alíquotas for faixas que aumentam em medida mais do que proporcional em relação ao aumento do renda). A tributação da renda total tem um limite na identificação rígida das categorias de rendas tributáveis (introduzido com o texto consolidado 917/86) e ou seja: rendas de imóveis,

⁷⁹ Fonte: Agência da Receita da Itália. Para maiores informações:
http://www.directio.it/multimedia/news/2019/06/11-trattamento-fiscale_contabile-operazioni-valuta.aspx

rendas de capital, rendas de trabalho subordinado, rendas de trabalho autônomo, rendas de empresa, várias outras rendas.

A **renda tributável** é determinada subtraindo da renda total as despesas deduzíveis (as mais importantes são os pagamentos para a Previdência). Aplicando as alíquotas do caso a esta renda tributável obtém-se o imposto bruto; do qual subtraem-se as deduções para os familiares dependentes, rendas de trabalho subordinado e autônomo, bem como 19% dos gastos com juros pagos para compra de habitação, bem como os prêmios de seguros de vida, as despesas médicas, assim chega-se ao imposto líquido a ser pago.

O **imposto de renda** das pessoas jurídicas (IRPEG, agora regulamentado pelo texto consolidado 917/86), com alíquota proporcional, é cobrado das rendas dos sujeitos que não são pessoas físicas e que sejam autônomos e tributáveis. Portanto, não apenas as sociedades de capital, mas também entidades públicas e particulares, associações não reconhecidas, consórcios etc.

A tributação das atividades financeiras

As rendas de capital (juros, dividendos) e os ganhos de capital (capital gains) conseguidos mediante a cessão de participações em empresas por sujeitos particulares, ou seja, não no exercício de uma atividade de uma empresa, são excluídas desta tributação progressiva e regulamentadas por um regime substitutivo que, para a maioria dos casos, estabeleceu uma alíquota de 12,5%.

3.2 Imposto sobre o Valor Agregado (I.V.A.)

O **imposto sobre o valor agregado (IVA)** é um imposto geral sobre o consumo, que se aplica às atividades comerciais na produção e distribuição de bens e na prestação de serviços. As disposições sobre a instituição do sistema comum do IVA da União Europeia (CE) são codificadas pelas diretivas do Conselho da UE 2006/112/CE de 28 de novembro de 2006 relativas ao sistema comum de imposto sobre o valor agregado. O sistema comum do IVA se aplica aos bens e serviços comprados e vendidos para consumo na CE. Este imposto é calculado em base ao valor agregado a bens e serviços na fase da produção e do circuito de distribuição.

Este imposto é pago em parcelas utilizando um sistema de pagamento parcial em base ao qual os sujeitos passivos (as empresas identificadas para fins do IVA) podem subtrair da própria conta IVA a quantia de imposto que pagam a outros sujeitos passivos. compras necessárias para as suas atividades comerciais na fase anterior. Este mecanismo permite assegurar a neutralidade tributária, independentemente do número de transações realizadas.

O IVA é pago pelo consumidor final em porcentagem aplicada ao preço final do bem ou do serviço. Para as importações de mercadorias, a base tributável é o valor estabelecido como valor na alfândega. Os impostos, os tributos aduaneiros, os outros tributos sobre importações, e os tributos e os outros impostos devidos fora da Itália, como país importador, bem como os devidos por importações (exceto o próprio IVA) e os custos acessórios (embalagem, transporte etc.) devem ser incluídos na base tributável. As transações tributáveis estão sujeitas a imposto nas alíquotas e nas condições do Estado-membro da UE em que são realizadas. Para facilitar o comércio, algumas importações de bens vindos de fora da CE estão isentas.

Além disso, há regimes IVA especiais no caso de:

- Pequenas empresas;
- Produtores agrícolas (regime forfetário comum);

- Bens usados, objetos de arte, objetos de coleção ou objetos de antiquário;
- Ouro como investimento;
- Agências para viagem;
- Serviços fornecidos eletronicamente.

Há três alíquotas IVA em vigor na Itália:

- 4% (alíquota mínima), aplicada, por exemplo, nas vendas de produtos essenciais (alimentares, imprensa cotidiana ou periódica etc.);
- 10% (alíquota reduzida), aplicada nos serviços turísticos (hotéis, bares, restaurantes e outros produtos turísticos), e determinados produtos alimentares e a operações específicas de reforma de prédios;
- 22% (taxa ordinária), aplicada todos os casos em que os regulamentos não estabelecem uma das duas alíquotas acima.

Há maiores informações em: <https://eur-lex.europa.eu/homepage.html>

3.3 Impostos especiais para determinados bens ou serviços, Contingentes, Contribuições Experimentais

Impostos especiais para determinados bens ou serviços

Os impostos especiais para determinados bens ou serviços são impostos indiretos sobre a produção e/o sobre os consumos dos mesmos. Estão sujeitos a impostos especiais os óleos minerais, o álcool, e as bebidas alcólicas.

Imposto sob a emissão de gás carbono

A lei 448/98 aumentou os impostos especiais sob os óleos minerais estabelecendo que esta arrecadação a mais seja utilizada para ações que compensem a poluição causada pelo CO₂, responsável pelo efeito serra, como: subsídios para a redução de emissões poluidoras, para fontes renováveis e para a gestão das redes de aquecimento remoto abastecidas por biomassa.

Os tributos regionais

A Constituição italiana atua o reconhecimento das autonomias locais, quer em geral (art. 5 Const.) quer especificamente, em referência à autonomia financeira (art. 119 Const., e a revisão constitucional de 2001). Este último artigo, que deverá ser o pivô do federalismo tributário, implementa a autonomia financeira de receitas e despesas de Municípios, Províncias, Cidades metropolitanas e Regiões. Estas divisões territoriais mencionadas, às quais são atribuídos "recursos autônomos", também dispõem de repasse de outras arrecadações relativas ao próprio território. A legislação da Itália estabelece um fundo compensador das desigualdades, sem vínculos de destino, para os territórios com menor capacidade de arrecadação por habitante.⁸⁰

⁸⁰ Fonte: Governo italiano, Presidência do Conselho dos Ministros

Antes desta reforma a competência tributária das regiões ordinárias (as com estatuto especial já tinham autonomia financeira há tempo) era delineada pela legislação ordinária meramente para atuação, e estas regiões podiam intervir – em modo diferente para os vários tributos – apenas na instituição dos tributos locais (já predeterminados pela legislação nacional), sobre a determinação das alíquotas (ou em todo o caso sobre a modulação da dimensão da realização dentro de limites preestabelecidos) e sobre as atividades de aplicação e lançamento. O quadro dos tributos das regiões ordinárias era constituído pelo imposto sobre as concessões governamentais dos bens do governo (terras devolutas) e do patrimônio indisponível da Itália situados no território da Região, pelos impostos sobre as concessões regionais, pelo IPVA, pela taxa para utilizar espaços e áreas públicas, tudo regulamentado pela várias vezes emendada lei de 16 de maio de 1970 n. 281. Posteriores intervenções regulamentadoras introduziram outros tributos, como os adicionais (p. ex.: o adicional regional sobre o imposto pela transcrição no PRA (Detran italiano), e o imposto de consumo de gás metano, Decr. Legislat. 398/1990), o imposto regional sobre a gasolina para veículos (de instituição facultativa, Decr. Legislat. 398/1990), o tributo sobre os aterros sanitários (lei 549/95) e o último, o imposto regional sobre as atividades de produção (IRAP, Decr. Legislat. 15 de dezembro de 1997 n. 446) cujo objeto é o exercício habitual de uma atividade para produção ou comércio de bens ou a prestação de serviços. O imposto arrecadado é devido à região em cujo território o valor da produção líquida (que é a base tributável) se é realizado. Além disso, as regiões, em relação ao IRAP, têm amplos poderes para regulamentar os procedimentos de aplicação deste imposto, nos termos do art. 2 do Decr. Legislat. 446/97.

Ao lado do IRAP, que passou a ser o pivô da reforma de 1998, com o mesmo decreto que o estabeleceu (Decr. Legislat. 446/1997), foi introduzido um adicional ao IRPEF cuja alíquota (variável entre 0,5 e 1%) é compensada por uma diminuição proporcional da alíquota do imposto nacional de forma a não mudar a progressividade.

4. BARREIRAS COM TARIFAS E NÃO MEDIANTE TARIFAS

4.1 Barreiras Comerciais, Sanitárias e de Segurança sobre os bens e a marca da CE

O governo de cada país pode estabelecer barreiras comerciais, ou seja, uma série de instrumentos que dificultam o comércio livre de bens e serviços com os outros países, para favorecer e fomentar a economia do próprio país.

As barreiras comerciais podem ser divididas em:

- Instrumentos tarifários
- Instrumentos quantitativos
- Barreiras não tarifárias
- Dumping

Os **instrumentos tarifários** oneram diretamente o preço. Por exemplo, os tributos aduaneiros de importações, que são impostos sobre os bens importados, têm o efeito de aumentar as Receitas da Itália que importa os bens (pelo valor do imposto) e, ao mesmo tempo, encarecem os produtos importados, proporcionando alguma proteção às indústrias nacionais;

Para maiores informações: <http://www.governo.it/it/costituzione-italiana/parte-seconda-ordinamento-della-repubblica/titolo-v-le-regionile-province-e-i>

Por outro lado, os **instrumentos quantitativos**, atuam diretamente sobre as quantidades importadas. Por exemplo, um país pode impor limites de quantidades para as importações de determinados bens para salvaguardar os produtores nacionais. Este instrumento é uma limitação da quantidade de importações, geralmente mediante quotas, mediante o qual a Itália também assegura uma receita, porque emite autorizações de importação oficiais vendidas em leilões abertos para os produtores estrangeiros assegurarem a oferta de determinadas quotas dos próprios produtos na Itália, que asseguram uma oferta mais conveniente. O que se arrecada com as vendas das autorizações de importações é a receita deste instrumento.

Entretanto, além destas medidas tradicionais, os países podem estabelecer uma série de outras que não se classificam explicitamente como instrumentos de política comercial, mas que exercem influências relevantes no comércio internacional. São as chamadas barreiras não tarifárias.

As **barreiras não tarifárias** são regulamentações atuadas em um país, que interferem nas operações normais do comércio. Podem ser padrões de qualidade para determinados produtos, ou regulamentos de saúde e higiene.

Por exemplo, a regulamentação nacional pode impor uma série de vínculos quer sobre a produção quer sobre as características do bem final, impedindo a entrada ao próprio mercado de mercadorias que não atendem aos padrões específicos estabelecidos. Geralmente são vínculos que são justificados por motivos de saúde ou de segurança; ou são impostos requisitos que se referem a padrões de saúde e higiene.

Outro tipo de barreira não tarifária é a de tipo administrativo, como a tributação pelo setor público de uma série de requisitos para participar em licitações do setor público. Na grande maioria dos casos, o setor público compra ou encomenda de empresas nacionais, estabelecendo uma série de limitações administrativas que somente empresas nacionais conseguem atender.

A OMC (Organização Mundial do Comércio)⁸¹ recentemente tem estudado a retirada das barreiras administrativas que impedem que empresas estrangeiras participem em licitações públicas, condenando-as como forma de protecionismo disfarçado. Consequentemente, o acordo sobre os regulamentos e padrões comuns que não dificultam o comércio bilateral pode ser visto como um primeiro passo rumo a uma maior integração comercial.

A abertura dos mercados traz vantagens, mas requer ajustes. Os acordos da OMC permitem que os países-membros introduzam mudanças gradualmente, mediante uma liberalização progressiva. Além disso dá facilidades aos países em via de desenvolvimento concedendo-lhes prazos maiores para cumprirem os próprios compromissos.

A marca da CE,⁸² que significa Marca de Conformidade Europeia, é representada por um símbolo gráfico (logotipo) específico de garantia ao consumidor da conformidade do produto a todas as disposições da Comunidade Europeia em relação à utilização, projeto, fabricação, comercialização, colocação em funcionamento do produto, até a eliminação.

⁸¹ Fonte: Ius InItinere <https://www.iusinitinere.it/dazi-doganali-e-regole-del-wto-guerra-commerciale-usa-ue-e-cina-11811>

⁸² Fonte: Repartição italiana de Patentes e Marcas <https://uibm.mise.gov.it/index.php/it/>

1. Produtos que devem atender à Conformidade Europeia:

Brinquedos, dispositivos medicinais, dispositivos elétricos, óculos escuros, óculos para vista, dispositivos a gás, máquinas, rádios e televisores, placas de trânsito etc. Para estes produtos esta marca é obrigatória, porque expõem o comprador a riscos mesmo graves durante a utilização.

2. Produtos para os quais a marca da CE não é obrigatória:

Móveis de madeira, portas blindadas, caixilhos, artigos de jardinagem, relógios, instrumentos musicais não elétricos, colchões, tesouras, talheres, louça e copos, calçados, e malas e similares.

Produtos falsos com marca da CE

Como as outras marcas registradas, também a de Conformidade Europeia está exposta a falsificações. Uma das mais conhecidas é a da marca CE – China Export.

Na verdade, as representações gráficas destas duas marcas registradas têm realmente muito poucas diferenças, causando que 90% dos consumidores as confundam.

As sanções civis e penais são muito severas.

Os produtores que utilizarem para os próprios produtos a marca da CE sem autorização estarão sujeitos a sanções como:

- Pagamento de multa entre 1.000 e 6.000 euros
- Processo penal por eventuais danos causados (que podem ser pedidos até 5 anos mais tarde)
- Anulação de compras-vendas (pode-se deixar de pagar ou devolver as mercadorias não em conformidade).

Para se poder colocar a Marca CE em um produto próprio, é necessário obter previamente um **Certificado CE** como prova de aprovação nos testes (provas, ensaios etc.) estabelecidos pela diretiva sobre a atribuição da marca CE.

Este Certificado baseia-se em uma declaração do fabricante em que afirma atender a todos os requisitos estabelecidos pela legislação (Decisão 93/465/CEE do Conselho da União Europeia, de 22 de julho de 1993) para obter a marca e assumindo completa responsabilidade.

Há maiores informações no site na Repartição de Patentes e Marcas do Ministério do Desenvolvimento da Itália: <https://uibm.mise.gov.it/index.php/it/>

4.2 Certificados de Origem e Fitossanitários, Embalagens e Rótulos

Exportação de mercadorias do Brasil:

Quem pretender exportar mercadorias do Brasil devem registrar-se no “Registro de Exportadores e Importadores” (REI) e obter uma autorização específica para exportações. Para qualquer mercadoria remetida para fora do Brasil de modo definitivo, mesmo se for objeto de reexportação após uma importação temporária, é necessária uma declaração de exportação (DE – Declaração de Exportação), mediante a introdução da mesma no sistema informativo da

Alfândega (Sistema Integrado de Comércio Exterior – Siscomex).⁸³

A declaração de exportação deve ser comprovada pela seguinte documentação:

- Fatura comercial de venda (Nota Fiscal);
- Documentos de transporte (por exemplo: conhecimento);
- Outros documentos necessários dependendo da natureza da mercadoria exportada e do destino (por exemplo: certificado de origem, certificado fitossanitário etc.).

Para importar mercadorias provenientes do Brasil são necessários os seguintes documentos:

- A fatura comercial;
- A lista de embalagem;
- Os documentos de transporte.

TRANSPORTE E EMBALAGEM

O documento de transporte ou conhecimento é obrigatório na Itália bem como internacionalmente e serve para acompanhar mercadorias no seu trajeto que pode incluir mais de um tipo de transporte (aéreo, marítimo, rodoviário ou ferroviário). Há muitos tipos de documentos de transporte que variam dependendo dos regulamentos do país exportador. Em geral, os mais comuns são o conhecimento e o CMR (sigla de Convention des Marchandises par Route, ou seja, o conhecimento internacional para transporte rodoviário), ou um documento considerado equivalente pela normativa do país exportador.

RÓTULOS

Categorias de produtos para os quais há diretivas europeias específicas para os rótulos:

Produtos têxteis;
Cosméticos;
Substâncias perigosas;
Aparelhos elétricos e eletrônicos;
Eletrodomésticos;
Calçados;
Pneus;
Manufaturados de madeira;
Brinquedos

As mercadorias importadas para a União Europeia também estão sujeitas a um ou mais diretivas de segurança como CE, REACH, etcetera. Estas diretivas também incluem instruções como rotular o produto. Os exemplos mais comuns são:

Marca CE

Se houver uma ou mais diretivas CE sobre um produto, a marca CE deverá ser impressa na mercadoria ou na embalagem. Esta marca deverá atender às seguintes diretrizes:

Na marca deverá haver as letras "CE" na forma padrão e que deverá ocupar pelo menos cinco milímetros (salvo se uma diretiva específica permitir exceções).

A marca também deverá estar impressa no manual do produto.

Se não for possível imprimir a marca diretamente no produto, será necessário imprimi-la na

⁸³ Fonte: Agência da Alfândega e dos Monopólios <https://www.adm.gov.it/portale/it/dogane>

embalagem.

Obviamente no rótulo, além da marca CE, será necessário haver outras informações: características do produto, como entrar em contacto com o importador, país de origem do produto, e outras.

Rótulo RoHS

A partir de 2013, a diretiva RoHS passou a ser parte da norma CE. Portanto os produtos com marca CE também deverão atender à diretiva RoHS (que trata da regulamentação da utilização dos metais pesados). A diretiva RoHS não requer qualquer outra marca específica, além da marca CE.

Rótulo WEEE

A diretiva WEEE (Waste Electrical and Electronic Equipment – Resíduos de Equipamentos Elétricos e Eletrônicos) aplica-se a uma vasta gama de produtos elétricos e eletrônicos. Neste caso no rótulo também deverá haver o símbolo WEEE.

Rótulo REACH

As substâncias classificadas como “perigosas” e as mesclas contendo estas substâncias estão sujeitas ao regulamento CLP (Classification, Labeling and Packaging – Classificação, Rotulagem e Embalagem). Atualmente este regulamento aplica-se apenas a cosméticos e produtos químicos.

Considerando o número de substâncias regulamentadas pela diretiva REACH, a diretiva que regulamenta a utilização das substâncias químicas no âmbito União Europeia, incluí-las todas em um rótulo seria pouco prático. Entretanto, se um produto for composto por uma substância regulamentada pelo REACH com uma porcentagem superior a 0,1%, o importador terá o dever de informar o cliente.

Há maiores informações em: <https://www.udicon.org/2020/02/03/in-arrivo-il-nutrinform-battery-le-novita-per-i-consumatori/>

5. DOCUMENTOS E PROCEDIMENTOS FORMAIS

5.1 Envio e Documentos para entrar na UE/Itália

Os produtos que entram na União Europeia devem ser acompanhados pelos seguintes documentos:

- **Fatura comercial:** a fatura comercial é a prova da transação entre o exportador e o importador. Quando os produtos estiverem disponíveis, o exportador emite uma fatura comercial para o importador pelo preço da mercadoria. Uma fatura comercial é sempre necessária para o processo aduaneiro. Os dados mínimos geralmente incluídos são os seguintes: dados do exportador e do importador (nome e endereço); data de expedição; número da fatura; descrição da mercadoria (nome, características etc.); unidade de medida; quantidade; valor unitário e valor total das mercadorias; valor total da fatura e moeda de pagamento; termos de pagamento (método e prazo do pagamento); termos de entrega; meio de transporte. A fatura comercial deve ser preparada pelo exportador e, em seguida,

apresentada em duas vias. Não é necessário a assinar, mas é aconselhável assinar cada uma das vias. A fatura comercial pode ser preparada em qualquer idioma, mas é aconselhável haver uma cópia em inglês.

- **Documentos de transporte:** estes documentos são os documentos para a viagem e a prova documental da existência de um contrato de transporte entre as partes. Por simples distinção, os documentos de transporte podem ser divididos em grupos:

- Documentos que, exceto nas operações documentais, geralmente acompanham a mercadoria;

- **Conhecimento de embarque (transporte marítimo),** para a eficácia do próprio mecanismo, nunca deve acompanhar as mercadorias. Representam a mercadoria e, portanto, são títulos negociáveis e permitem ao legítimo portador tomar posse da mercadoria.

Portanto, para cada modo de transporte é emitido um documento. Este documento chama-se "termo de entrega" para o transporte rodoviário, ferroviário ou aéreo e "conhecimento de carga" para o transporte marítimo ou fluvial.

- **Lista dos volumes** (lista de embalagem): é um documento que acompanha a fatura comercial e os documentos de transporte. Fornece informações sobre os produtos importados e sobre o modo de embalagem para cada expedição (peso, medidas, gestão dos problemas etc.) E é necessário para conferir as mercadorias na chegada à alfândega. Os dados normalmente incluídos são os seguintes: dados do exportador, do importador e da empresa de transporte; data de expedição; número da fatura do transporte; tipo de embalagem; número de volumes; conteúdo de cada volume (descrição da mercadoria e número de itens dentro do volume); peso líquido, peso bruto e medidas do volume. Como no caso da fatura comercial, a lista dos volumes deve ser preparada pelo exportador e apresentada em duas vias. A firma não é obrigatória, mas é aconselhável assinar cada uma das vias. Pode ser preparada em qualquer idioma, mas, por causa da internacionalização do contexto, é aconselhável haver uma cópia em inglês.

- **Declaração aduaneira:** é o manifesto para vincular a mercadoria a um regime aduaneiro específico, com os anexos juridicamente relevantes, que inicia um procedimento administrativo para estabelecer uma relação jurídica entre as partes. O documento padrão é o DDU (documento administrativo único), que deve estar acompanhado por todos os documentos estabelecidos pelo regime escolhido para a operação aduaneira. A declaração está sujeita à aceitação pela alfândega e, neste sentido a data de aceitação é importante. Cabe ao declarante completar a declaração e assiná-la, e as mercadorias devem ser declaradas no momento em que entram no espaço aduaneiro. As fases de operação realizadas na alfândega são: a apresentação da declaração, a aceitação da declaração, e a inclusão nos registros aduaneiros.

- **Seguro da mercadoria:** é um contrato em que a companhia de seguro cobra um prêmio para se comprometer a indenizar ao segurado, nos limites concordados, um dano ocorrido por causa de um sinistro. A seguro para o transporte cobre os riscos de danos que as mercadorias podem sofrer no momento da expedição, não apenas durante o transporte, mas também em operações coligadas ao transporte (carregamento, descarga, baldeação, depósito, paradas etc.). Os contratos de seguro para mercadorias são estipulados por escrito: em alguns casos a companhia de seguro entrega ao segurado a apólice devidamente assinada. A apólice de seguro contém as condições gerais do seguro e está em vigor desde a data de emissão. Naturalmente, os riscos que devem ser cobertos pela apólice devem estar descritos com precisão e o prêmio deve ser pago da maneira e nos prazos estabelecidos pelo contrato da apólice. Em caso de sinistro, o segurado deve prontamente comunicá-lo à companhia de seguro, que após verificar o sinistro, providenciará a indenização pelo dano.

5.2 Liberação pela alfândega

Para facilitar e acelerar o procedimento, na Itália, a liberação pela alfândega pode ser realizada online. Uma "Declaração online" é uma declaração aduaneira apresentada enviando um arquivo no qual o declarante colocou o respectivo código de autenticação (ou seja, o nome digital). Para a apresentação da declaração online é necessário o declarante ter toda a documentação e todos as permissões ou autorizações estabelecidas e vinculantes para o regime aduaneiro do caso pedido. Os operadores que utilizam os procedimentos de liberação pela alfândega online podem utilizar o "pedido eletrônico" para arquivar os documentos que acompanham a declaração aduaneira.

Para maiores detalhes sobre a liberação pela alfândega online e sobre o procedimento para estabelecer emissões eletrônicas sugerimos: <http://www.cnsd.it/wp-content/uploads/2009-Agenzia-Dogane-Circolare-22D-261109.pdf>.

5.3 Operador Econômico Autorizado (AEO Authorized Economic Operator)

Desde 1º de maio de 2016 estão em vigor os regulamentos que disciplinam o procedimento de concessão de certificados aos operadores econômicos autorizados (AEO).

O regulamento estabelece dois tipos de certificados:

- **Segurança AEO** (AEOS), em base a critérios de segurança da cadeia logística no fluxo das operações de comércio exterior;
- **Conformidade AEO** (OEAC), em base a critérios de conformidade com as obrigações tributárias e aduaneiras.

Os tipos de operadores na cadeia de abastecimento listados a seguir, desde que sejam qualificados, podem obter esta certificação:

- i. importador;
- ii. de exportador;
- iii. transportador;
- iv. Agente de carga;
- v. Armazenamento de mercadorias sob controle aduaneiro;
- VI. Operador portuário ou aeroportuário; e
- vii. Corretor aduaneiro.

Na seguinte página na internet há todas as informações sobre este assunto para a Itália;

<https://www.adm.gov.it/portale/dogane/operatore/operatore-economico-autorizzato-aeo/conosci-aeo>

6. REGIMES ESPECIAIS

6.1 Simplificações aduaneiras

Os regimes econômicos aduaneiros permitem exercer atividades econômicas com isenção dos impostos aduaneiros com a intenção de atrair e manter atividades econômicas na UE. Permitem, por exemplo, armazenar mercadorias não da Comunidade Europeia no espaço aduaneiro desta Comunidade ou importações de matérias primas para processamento e exportação.⁸⁴

Os principais **regimes aduaneiros econômicos** são:

- O armazenamento aduaneiro;
- Melhoramento ativo;
- Transformação sob controlo aduaneiro;
- Admissão temporária (regulamenta as condições para uma completa isenção de tributos aduaneiros para importações de determinadas mercadorias para uso especial);
- Melhoramento passivo.

As disposições gerais aplicáveis ao reembolso ou à redução especificam o modo para apresentar um pedido de reembolso ou redução, e especificam o procedimento para aprovação de pedidos. Especificamente, incluem as decisões de competência das autoridades aduaneiras dos Estados-membros e da Comissão da EU, e fornecem assistência administrativa entre as autoridades aduaneiras dos Estados-membros.

A aplicação das **normas da Comunidade Europeia** às vezes está sujeita a prova de como as mercadorias foram utilizadas ou destinadas. Esta prova é a apresentação de uma "cópia de controle", preenchida e utilizada em conformidade com as disposições do caso.

As orientações de 25 de junho de 2009 n. 2009/69/CE estabeleceram a entrada livre de mercadorias destinadas a serem transportadas a um estado-membro da União Europeia diferente daquele do importador pode ser sem o pagamento do IVA se determinadas condições forem atendidas.

Portanto, o IVA não pode ser recolhido se o importador tiver fornecido ao Estado-membro da UE estas três informações:

1. o número de identificação IVA atribuído ao usuário no Estado-membro da UE que importa ou o atribuído ao próprio representante tributário sujeito a imposto;
2. o número de identificação IVA do comprador a quem são destinadas as mercadorias, atribuído em outro Estado-membro da UE ou o número de identificação IVA que lhe foi atribuído no Estado-membro da UE aonde chega à expedição ou o transporte quando as mercadorias serão transportadas para outro Estado-membro;
3. a prova que as mercadorias importadas são destinadas a serem expedidas ou transferidas do Estado-membro da UE que importa para outro Estado-membro da UE.

Estas informações são pedidas para enfrentar de modo eficaz o fenómeno de evasão fiscal das importações e são uma mudança parcial das diretrizes anteriores (n. 2006/112 /Ce), que deixavam à discricção dos Estados-membros a identificação das condições em que havia isenção do IVA das importações de bens a serem transferidos a um sujeito passivo em outro Estado-

⁸⁴ Fonte: EUR-Lex Access to European Union Law <https://eur-lex.europa.eu/legal-content/IT/TXT/?uri=LEGISSUM%3AI11002>

membro da UE.

Enfim, vale a pena lembrar que na Itália há algumas zonas francas; que são áreas em que os tributos aduaneiros para importações são suspensos para os produtos vindos de fora da UE. As principais zonas francas são 4: zona franca de Trieste; Ponto livre de Marghera - Veneza; Zona franca de Gioia Tauro; Zona franca de Taranto. Além disso há alguns municípios (como Livigno e Campione d'Italia) aos quais foi atribuído status de zona extra aduaneira e, portanto, nos mesmos há isenção de alguns impostos nacionais, como o IVA. Per este motivo, nestes lugares é conveniente comprar especificamente alguns produtos, como bebidas alcólicas, tabaco, perfumes, açúcar e combustíveis. O acesso às zonas extra aduaneiras geralmente é através de checkpoints aduaneiras, onde se verifica, por amostragem casual, se os viajantes estão levando mercadorias que ultrapassem as quantidades permitidas e indicadas em tabelas específicas.

6.2 Franquias aduaneiras

Em base ao regulamento (CEE) n. 918/83 do Conselho da UE, de 28 de março de 1983, estabelecendo o regime da Comunidade Europeia de franquias dos tributos aduaneiros foram identificados alguns casos para concessão de franquias dos tributos aduaneiros nas importações ou nas exportações aos quais as mercadorias em questão normalmente estariam sujeitas.

A isenção dos tributos aduaneiros para importações refere-se a **categorias específicas de mercadorias**:

- Propriedade pessoal: a propriedade pessoal das pessoas que mudam a residência habitual para um país da CE por pelo menos 12 meses consecutivos; bens importados em ocasião de um casamento. Esta isenção pode ser concedida apenas para quem tiver sido residente fora da CE para 12 meses consecutivos e apresente prova do casamento. Esta categoria também abrange os bens pessoais recebidos no contexto de uma sucessão (como uma herança) por pessoas residentes na CE.

- Móveis: artigos e móveis destinados a decorar uma residência secundária na Comunidade que sejam importados por uma pessoa física residente fora da Comunidade; os materiais necessários para os estudos e outros objetos na mudança de estudantes que vierem estudar na Comunidade.

- A isenção do pagamento dos tributos aduaneiros para mercadorias de baixo valor foi estabelecida pelo regulamento CEE N. 918 de 1983 e pelo decreto do Ministério das Finanças da Itália N. 48 de 5 de dezembro de 1997 e modificada pelo regulamento CE N 248 de 2008, em vigor desde 1º de dezembro de 2008

Este decreto ministerial estabelece nos artigos 5 e 6, a isenção dos tributos aduaneiros sobre as importações de um país terceiro de mercadorias pelo valor total não superior a 22,00 EUR por expedição, excluindo bebidas alcoólicas, perfumes/água de colônia, tabaco e produtos de tabaco, nos termos do regulamento (CEE) n. 918/83 que estabeleceu na artigo 27, a isenção dos tributos aduaneiros para os produtos de "valor insignificante".

O regulamento CE n. 2474 de 2008 aumentou a isenção dos tributos aduaneiros de 22,00 euros para 150,00 €. Mas não para o imposto sobre o valor agregado (IVA), que, nos termos do mencionado decreto ministerial n. 489/97, e nos termos estabelecidos pelo art. 0 ponto 2 da diretiva 88/133/CEE permanece apenas para até € 22,00.

Os artigos entre 29 e 31 do regulamento CEE n. 918/83 estabeleceram uma franquias de €

45,00 (mesmo para produtos alcoólicos, perfumes e águas de colônia, tabaco e produtos de tabaco importados nas quantidades estabelecidas pelo artigo 31 do reg. 918/83) para mercadorias em pequenas expedições não comerciais remetidas por uma pessoa física que se encontra fora da UE para outra pessoa física que se encontra no território aduaneiro da Comunidade Europeia desde que sejam operações ocasionais, e destinadas exclusivamente a uso pessoal e da família dos destinatários, e de natureza e quantidade sem qualquer interesse comercial, e que não seja a pagamento nem similar.

A autorização para estas isenções deve ser pedida diretamente à repartição aduaneira da região de destino das mercadorias.

Os Correios da Itália, nos termos estabelecidos pelo art. 18 da Convenção Postal Universal promulgado no último congresso da UPU realizado em Genebra em 2008 (publicado na Gazeta Oficial n. 174 do 28 de julho de 2010, ordenança complementar n. 169), na qualidade de operador designado e autorizado a realizar liberação da alfândega por conta dos clientes, estão autorizados a cobrar dos clientes pelas atividades administrativas correspondentes a estas operações, segundo a lei, quantias estabelecidas pelos custos efetivos para a operação de liberação pela alfândega. Esta norma legislativa no terceiro parágrafo estabelece especificamente que os tributos aduaneiros postais podem ser cobrados para todos os artigos declarados em conformidade com a legislação nacional, inclusive os isentos segundo a legislação aduaneira.

- produtos agrícolas, biológicos, químicos, farmacêuticos e medicinais: produtos provenientes da agricultura, pecuária, apicultura, horticultura ou silvicultura obtidos por cidadãos europeus; sementes, fertilizantes e produtos para tratamento do solo e de verduras importados de agricultores de países fora da UE para serem utilizados na Comunidade Europeia em lugares adjacentes a estes países; animais e substâncias biológicas ou químicas destinadas exclusivamente a finalidades de pesquisa; substâncias terapêuticas de origem humana e reagentes para a determinação de grupos sanguíneos e de tecidos; substâncias de referência para controle da qualidade dos medicamentos; produtos farmacêuticos importados para a Comunidade Europeia por ocasião de eventos internacionais de esporte.

- outras categorias: objetos educativos, científicos ou culturais, bem como instrumentos e aparelhos científicos; bens remetidos a organizações de beneficência e filantrópicas destinados a deficientes da vista e outras pessoas com deficiências; decorações e prêmios honorários, presentes recebidos no contexto das relações internacionais, bem como bens destinados ao uso de soberanos e chefes de governo. Mercadorias importadas para prospecções comerciais, exames, análises ou ensaios; reenvio aos órgãos competentes para a proteção de direitos autorais ou a proteção de propriedade industrial ou comercial, documentação turística, bem como documentos e artigos diversos.

Enfim, as mercadorias admitidas à exportação em isenção de tributos aduaneiros incluem: expedições para países fora da UE cujo valor não ultrapassa US \$ 12 (€ 10); animais domésticos exportados por ocasião da transferência de uma empresa agrícola; produtos de agricultores em terras na Comunidade Europeia; sementes exportadas para uso em propriedades situadas em países fora da UE; rações e alimentos acompanhando animais na exportação dos mesmos.

6.3 Armazém Aduaneiro

O armazém aduaneiro é um lugar autorizado pelas autoridades aduaneiras e sujeito ao seu controle, destinado a armazenar mercadorias não da Comunidade Europeia sem as sujeitar a tributos aduaneiros para importações, IVA nem outras restrições tributárias ou quantitativas

que podem ser estabelecidas para a liberação das mesmas.⁸⁵

O **regime de armazém aduaneiro** é um regime econômico suspensivo porque durante o armazenamento das mercadorias neste armazém, o pagamento dos tributos aduaneiros permanece suspenso e o procedimento suspensivo permite a negociação das mercadorias guardadas no armazém como se ainda estivessem no exterior. O uso do armazém aduaneiro proporciona aos operadores econômicos facilidades interessantes, favorecendo o comércio, especialmente em trânsito, permitindo a qualquer momento a volta ao exterior das mercadorias armazenadas ou a venda das mesmas na Itália, escolhendo o momento mais vantajoso do ponto de vista da remuneração. Além disso, possibilita realizar compras quando a oferta no mercado externo for mais favorável e vender quando a demanda no mercado interno ou externo for mais favorável. Além disso, o armazém aduaneiro permite facilitar o fornecimento sem necessidade de pagar os tributos aduaneiros muito antes da real emissão ao consumo. Enfim, os armazéns aduaneiros também têm a finalidade de permitir a determinação de outros acordos suspensivos e de obter pagamento adiantado pelos reembolsos agrícolas. Não há limite máximo para deixar mercadorias no armazém aduaneiro.

A gestão de um armazém aduaneiro está sujeita à autorização do diretor regional da **Agência aduaneira** localmente competente, subordinada ao depósito de uma caução e à demonstração que o interessado atende aos requisitos econômicos para o armazenamento. Os sujeitos envolvidos no armazém aduaneiro são dois: o depositário, ou seja, a pessoa autorizada a gerir o armazém, e o depositante, o sujeito vinculado pela declaração de entrada no armazém.

Estes armazéns podem ser divididos em duas categorias:

1. o **armazém público**, gerido diretamente por uma autoridade pública ou concedido a pessoas jurídicas ou mesmo gerido por particulares, e utilizável por qualquer sujeito para armazenamento de mercadorias.

Os armazéns públicos podem ser de três tipos diferentes:

- Tipo A, armazém público sob a responsabilidade do depositário;
- Tipo B, armazém público sob a responsabilidade de cada depositante que tiver acesso aos serviços de armazenamento;
- Tipo F, armazém público gerido diretamente por uma autoridade aduaneira.

2. o **armazém particular**, destinado exclusivamente ao armazenamento de mercadorias pelo destinatário.

As formas de depósitos particulares são:

- Tipo C, armazém particular sob a responsabilidade do depositário se o depositante e o depositário forem o mesmo sujeito, sem necessariamente possuir as mercadorias;
- Tipo D, o depositário identifica-se com o depositante sem necessariamente possuir as mercadorias bem como é o titular de um procedimento domiciliado, e os elementos tributários no ato do armazenamento serão assumidos para os fins da liberação;
- Tipo E, o depositário identifica-se com o depositante sem necessariamente possuir as mercadorias e permite às mercadorias serem armazenadas nas estruturas de armazenamento do mesmo, sem serem previamente identificadas na autorização ou atenderem a critérios previamente estabelecidos na autorização.

⁸⁵ Fonte: Aerodogana. Para maiores informações: <https://www.aerodogana.com/faq/che-cose-il-deposito-doganale/>

A responsabilidade de assegurar-se que as mercadorias não sejam retiradas da vigilância aduaneira durante a permanência no armazém e de respeitar as obrigações derivadas do armazenamento de mercadorias cabe ao depositário; por outro lado o depositante é responsável pelo respeito das obrigações derivadas do vínculo das mercadorias ao regime de armazém aduaneiro.

Para estabelecer e gerir um destes armazéns é necessário apresentar um requerimento para a autorização com o formulário específico da Comunidade Europeia, à direção regional localmente competente, que deve conter as informações necessárias per identificar o requerente, o lugar e o tipo de armazenamento pedido, os procedimentos aduaneiras propostos, as operações que o requerente pretende realizar no armazém e a proposta de identificação da repartição de controle.

Após a apresentação da declaração de armazenamento, as mercadorias podem ser levadas para o armazém e registradas nos registros do armazém em base às modalidades estabelecidas na autorização.

Para retirar mercadorias e, em seguida, a comercialização das mesma no território nacional e o pagamento: dos tributos aduaneiros para importações, do IVA e de eventuais impostos especiais para determinados bens ou serviços, ou a reexportação para fora do território aduaneiro da Comunidade europeia, o depositante deve fazer uma declaração específica para a alfândega; além disso o depositário registrará a saída das mercadorias na contabilidade do armazém.

6.4 Importações Temporárias e Caderneta Ata

Se mercadorias forem transportadas de um lugar para outro na Comunidade Europeia com o sistema TIR⁸⁶ (convenção TIR) ou ATA⁸⁷ (convenção ATA), as cadernetas, os tributos aduaneiros para importação ou exportação, e as retiradas permanecem suspensas. Quando as mercadorias são transportadas internamente na Comunidade Europeia em conformidade com os procedimentos TIR ou ATA, a Comunidade Europeia é considerada como um único território para os fins da operação de transporte. A caderneta ATA é utilizada como documento de trânsito para transporte de mercadorias de uma repartição aduaneira situada no território aduaneiro da Comunidade Europeia para outra repartição aduaneira situada no mesmo território.

Se durante o transporte de um lugar para outro do território aduaneira da Comunidade Europeia, as mercadorias atravessarem o território de um país não da Comunidade Europeia, as inspeções e as formalidades do procedimento TIR ou ATA são realizadas em cada ponto em que as mercadorias temporariamente deixarão o território aduaneiro da Comunidade Europeia. As mercadorias transportadas no âmbito dos sistemas TIR e ATA no território da Comunidade Europeia são consideradas mercadorias não da Comunidade Europeia salvo o status de serem da Comunidade Europeia ser apropriadamente verificado.

O **procedimento TIR** é um sistema de trânsito aduaneiro que se aplica ao transporte de mercadorias entre uma repartição aduaneira em saída e uma repartição aduaneira de destino, desde que uma parte da viagem seja por via terrestre. Os destinatários das mercadorias remetidas em base ao sistema com caderneta TIR, se forem estabelecidos na Comunidade

⁸⁶ TIR: Transports Internationaux Routiers: Transportes Rodoviários Internacionais em francês

⁸⁷ ATA: Admission Temporaire: Admissão Temporária em francês

Europeia, podem pedir para obterem o status de destinatário autorizado, mas apenas se receberem regularmente mercadorias vinculadas segundo o procedimento TIR e com a condição de não terem cometido infrações graves nem várias violações da legislação aduaneira ou tributária.

O procedimento TIR da Comunidade Europeia deve ser aprovado pela repartição aduaneira de chegada ou de partida, após receber a confirmação da repartição de destino que a operação foi completada no prazo de um mês desde a data de aceitação do documento TIR. Se a repartição competente não receber o documento que permite realizar a operação, informará o garante do caso e o titular da caderneta TIR no prazo de dois meses a partir da mesma data.

Se após quatro meses as autoridades responsáveis pelo lançamento da saída nos registros ainda não tiverem provas que a operação TIR foi completa, é iniciado um processo de averiguações. Este processo será imediatamente iniciado se estas autoridades forem antecipadamente informadas que a operação TIR não foi completada. Também se inicia um processo de averiguações caso posteriormente se venha a saber que a prova que a operação TIR fora completada era falsificada. Em caso de violações ou irregularidades cometidas durante o transporte, o Estado-membro da UE identificado como o competente para cobrar os direitos ou para impor sanções iniciará o procedimento de cobrança do devedor.

Se uma operação TIR for realizada no território aduaneiro da Comunidade Europeia, o garante, como estabelecido pela Comunidade Europeia, pode ser obrigado a pagar a quantia garantida pela garantia aduaneira para as mercadorias em questão até o limite de 77000 TIR (€ 60.000) ou o equivalente em moeda nacional. O garante, como estabelecido pelo Estado-membro da UE encarregado pela cobrança, é responsável pelo pagamento da quantia garantida pela obrigação aduaneira.

A caderneta ATA, em 2016 o Brasil aderiu a este sistema, é utilizada para a importação temporária de mercadorias específicas isentas de impostos (como serviços profissionais ou equipamento para feiras). Em caso de atos ilícitos ou irregularidades cometidas durante uma operação de transporte com o sistema de caderneta ATA em um determinado Estado-membro da UE, o mesmo País será considerado responsável pela cobrança dos direitos e imposição de sanções. Se não for possível saber o território em que o reato ou a irregularidade foi cometida, considera-se que tenha sido cometido no Estado-membro da UE em que foi descoberto, salvo prova contrária.

As verificações realizadas pelas autoridades competentes dos vários Estados-membros têm o mesmo valor em todo o território aduaneiro da Comunidade Europeia. Se for necessário, as autoridades competentes deverão trocar reciprocamente todas as informações relativas às expedições TIR ou ATA em caso de reatos ou irregularidades.

6.5 Importações pelos correios

O regime de trânsito aduaneiro permite às mercadorias circularem mais livremente e simplifica as formalidades aduaneiras. Efetivamente trata-se de uma suspensão temporária dos tributos aduaneiros e dos outros impostos normalmente cobrados para as mercadorias importadas para o território aduaneiro.

O **trânsito aduaneiro** facilita o transporte de mercadorias:

- Entre dois lugares do território aduaneiro;
- Entre dois lugares do território aduaneiro, mas atravessando um território aduaneiro

diferente;

- Entre dois ou mais territórios aduaneiros diferentes.

Este sistema permite a suspensão temporária de tarifas, tributos aduaneiros e medidas de política comercial aplicáveis às importações. Permite executar as formalidades de liberação pela alfândega no destino, e não na entrada no território aduaneiro. Para a CE, o trânsito aduaneiro permite às mercadorias transitarem desde o lugar de entrada na CE até aonde haverá a liberação pela alfândega, onde serão tratadas as obrigações aduaneiras e tributárias nacionais.

Há maiores informações sobre a gestão das mercadorias em trânsito no site na internet da Agência da Alfândega e do Monopólio:

<https://www.adm.gov.it/portale/dogane/operatore/regimi-e-istituti-doganali/i-regimi-doganali/transito-1>

6.6 Drawback

O Drawback é uma facilitação para evitar a tributação aduaneira sobre determinadas matérias primas, para diminuir os custos de produção de empresas nacionais. Portanto, um governo pode reembolsar tributos aduaneiros pagos se e quando o produto acabado for reexportado.

Regulamentação de "Non draw-back" na Itália: torna necessário, além de uma transformação suficiente das matérias primas, a prévia comercialização livre no país transformador (pagamento de tributos aduaneiros) de todas as matérias primas ou intermediárias provenientes de fora da Comunidade Europeia utilizadas na transformação, não é admitido atuar com regime suspensivos, como por exemplo o aperfeiçoamento ativo.

6.7 Zonas Francas e Bens em Trânsito

Quando os bens são retirados do controle aduaneiro dentro de uma zona franca, apesar de surgir uma obrigação aduaneira com a importação, a mercadoria permanece vinculada e, conseqüentemente não acontece o pressuposto para tornar o IVA exigível sobre esta importação, desde que a mesma não tenha entrado no circuito econômico da União Europeia.

Este princípio foi confirmando pelo Tribunal da UE, no processo C 571/15 protocolado em 1º de junho de 2017.

A demanda de pronunciamento prejudicial foi proposta no âmbito de um litígio entre um transportador alemão e a administração financeira, em relação à cobrança feita por esta administração de tributos aduaneiros e IVA devidos após a retirada de mercadorias do controle aduaneiro.

Era especificamente contestado o fato do transportador, encarregado pelo transporte das mercadorias até uma empresa com sede no porto franco de Hamburgo, ter retirado os selos que fechavam a carga e não ter comparecido na repartição aduaneira de destino.

Portanto, as autoridades tributárias alemãs, processaram o transportador e não o devedor principal que demonstrara ter entregado as mercadorias regularmente para expedição e apresentado a documentação do trânsito. Processou o transportador por ter deixado de completar o regime de trânsito; um incumprimento que implicaria surgirem contemporaneamente obrigações aduaneiras e em relação ao IVA pela importação.

Zonas Francas na Itália:

Porto de Trieste, porto franco extra aduaneira da comunidade europeia.

Porto de Veneza, porto franco extra aduaneira da comunidade europeia.

Livigno não faz parte da área aduaneira da Comunidade Europeia: é zona franca aduaneira extraterritorial (porto franco integral).

Campione di Itália estava incluída na área aduaneira da Suíça: a Itália considerava esta cidade italiana como não fazendo parte do próprio território aduaneiro. A partir de 1º de janeiro de 2020 Campione passou a ser parte da zona aduaneira da Comunidade Europeia deixando de ter extraterritorialidade.

L'Aquila, a Zona Franca de L'Aquila corresponde às partes do município de L'Aquila que sofreram com o terremoto de abril de 2009.

6.8 Direitos sobre a Propriedade Intelectual, Patentes e Marcas Registradas

Regulamento (CE) nº 1383/2003 do Conselho da UE de 22 de julho de 2003 foi promulgado para combater os produtos falsos e a pirataria de produtos. Este regulamento estabelece os modos e as condições para as autoridades atuarem em relação às mercadorias suspeitas de violarem os direitos de propriedade intelectual, bem como as medidas a serem tomadas em relação às mercadorias que violam estes direitos.

Para proteger os consumidores, inclusive em relação a produtos alimentares, este regulamento ampliou o campo de aplicação da ação da Comunidade Europeia para abranger novos tipos de direitos de propriedade intelectual, como indicações geográficas, indicações de denominações de origem e variedades vegetais.

Este regulamento aplica-se às seguintes categorias: mercadorias contrafeitas, mercadorias pirateadas, patentes, certificados complementares de proteção, design e modelos, direitos autorais e direitos conexos, marcas, denominações de origem, variedades vegetais, indicações geográficas, modelos ou matrizes criadas ou adaptadas para produzir bens que violam os direitos de propriedade intelectual.

Se o titular de um direito de propriedade intelectual suspeitar de mercadorias violando os seus direitos, poderá apresentar um pedido por escrito às autoridades competentes. Este pedido deverá conter uma descrição técnica detalhada da propriedade e informações sobre o tipo de fraude do caso, também a maneira de entrar em contato com o requerente, designando o titular do direito. Além disso, no caso de uma marca da comunidade europeia, design de uma planta ou variedade vegetal, denominações de origem, indicações geográficas ou denominações protegidas pela Comunidade Europeia, o titular dos direitos pode pedir a intervenção de autoridades de um ou mais Estados-membros.

As mercadorias que violarem um direito de propriedade intelectual estarão sujeitas a uma série de restrições. Não podem entrar nem sair do território aduaneiro da Comunidade Europeia, não podem ser comercializadas, não podem ser exportadas / importadas nem levadas para uma zona franca ou um armazém franco.

Há maiores informações na página sobre a Propriedade intelectual e industrial no site do Ministério do Desenvolvimento Econômico da Itália:

<https://www.mise.gov.it/index.php/it/impresa/2012334-proprietaria-intellettualeindustriale>

7. INFRAESTRUTURAS NA ITÁLIA PARA IMPORTAÇÕES E EXPORTAÇÕES

Para chegar aos mercados importantes e diversificar os riscos é necessário que o conjunto de infraestruturas não apenas das redes físicas, mas também as digitais serem apropriadas. Os indicadores revelam que a Itália está atrasada, comparando com os principais concorrentes, em relação aos sistemas de transporte de mercadorias, uma diferença em termos da qualidade da logística que causa à Itália aproximadamente 70 bilhões de Euros de “exportações perdidas”, ou seja, exportações a mais da Itália se houvesse um sistema logístico como o da Alemanha. As infraestruturas dedicadas ao **transporte marítimo**, que é o segundo meio por importância para o transporte das exportações italianas, menor apenas do que o terrestre, e que se refere sobretudo aos mercados fora da UE, tiveram somente 2% das verbas totais para investimentos em logística no período 2013-2017, bem inferiores às dos países que estão nos primeiros lugares da classificação das exportações, como a Alemanha, que investem mais não apenas no mar, mas também nas infraestruturas terrestres de apoio.

Também nas redes digitais – especificamente o **comércio digital** – um instrumento de proximidade entre empresas, cadeias do valor e geografias de demanda, a Itália está atrasada: o mercado de comércio digital da Itália, B2C (entre empresas e clientes) e B2B (entre empresas), ainda têm um peso (4,5% e 4,6% respectivamente) excessivamente pouco relevante no mundo e não consegue avançar como os colossos chineses e norte-americanos, nem mesmo com os vizinhos europeus. Entretanto, há uma consciência difusa da importância do comércio online para a competitividade e a internacionalização das empresas, não apenas as de vocação digital, mas sobretudo as tradicionais que pretendem avançar desta maneira, evitando os obstáculos da dimensão empresarial e da proximidade física. No “mundo digital”, o espaço para o Made in Italy desenvolver-se é enorme: uma abordagem mais corajosa em relação ao comércio digital das empresas italianas poderia, nos próximos anos, dar mais um estímulo para a dinâmica já vivaz do crescimento das exportações da Itália.

Em 2020 e no biênio seguinte as exportações italianas deveriam continuar a avançar, principalmente por causa da retoma dos bens de capital, beneficiando-se de uma dinâmica mundial mais favorável estimulada sobretudo pela recuperação dos países emergente. Por outro lado, há expectativas de uma diminuição fisiológica dos bens de consumo e dos agroalimentares, mesmo se o crescimento deveria continuar com ritmos relativamente maiores sobretudo no período 2021-22.⁸⁸

⁸⁸ Fonte: SACE Simest <https://www.sacesimest.it/>

VI – ESTRUTURA DO MERCADO

1. CANAIS DE DISTRIBUIÇÃO

1.1 Considerações gerais

Em novembro de 2019 para as **vendas no varejo**, as estimativas eram de quedas conjunturais de 0,2% em valor e de 0,3% em volume. Com uma diminuição dos bens não alimentares (-0,3% em valor e -0,4% em volume) e do volume das vendas de bens alimentares (-0,2%), mas mantiveram o mesmo valor.

No trimestre setembro-novembro de 2019, comparando com o trimestre anterior, as vendas no varejo diminuíram 0,1% quer em valor quer em volume. Diminuíram as vendas dos bens não alimentares (-0,1% em valor e -0,2% em volume) e o volume das vendas dos bens alimentares (-0,1%) por outro lado o valor destas últimas permaneceu o mesmo.

As tendências de novembro indicavam um crescimento total de 0,9% em valor e de 0,7% em volume. Com um aumento das vendas dos **bens alimentares** (+2,2% em valor e +1,4% em volume), por outro lado as vendas dos bens não alimentares não aumentariam em valor e apenas ligeiramente em volume (+0,1%).

Em relação aos **bens não alimentares**, registram-se variações tendenciais heterogêneas entre os grupos de produtos. Os maiores aumentos referem-se a produtos de perfumaria, e cuidados pessoais (+3,8%), e móveis, artigos têxteis, decoração (+2,2%). Por outro lado, há as maiores diminuições nos produtos farmacêuticos (-2,7%), e fotóptica e filmes, suportes magnéticos, instrumentos musicais (-1,2%).

Comparando com novembro de 2018, o valor das vendas no varejo aumentou 3,3% para a grande distribuição e diminuiu 1,4% para as empresas atuando em superfícies pequenas. Também aumentou o comércio eletrônico (+4,1%).

Mapa da Distribuição na Itália em 2019

Na Itália havia 885 hipermercados (mais de 2.500 m²), 8.143 supermercados (400/2.499 m²), 12.613 autosserviço (minimercados) de (100/399 m²), e 5.111 *Discount*. (Últimos dados disponíveis da *Federdistribuzione* - 2019).

Os primeiros dez grupos da *GDO* (grande distribuição organizada) da Itália correspondem a mais de 70% do mercado em termos de faturamento. Mesmo assim, na Itália o nível de concentração do setor de distribuição e a presença de grandes grupos é inferior à dos principais países Europeus.

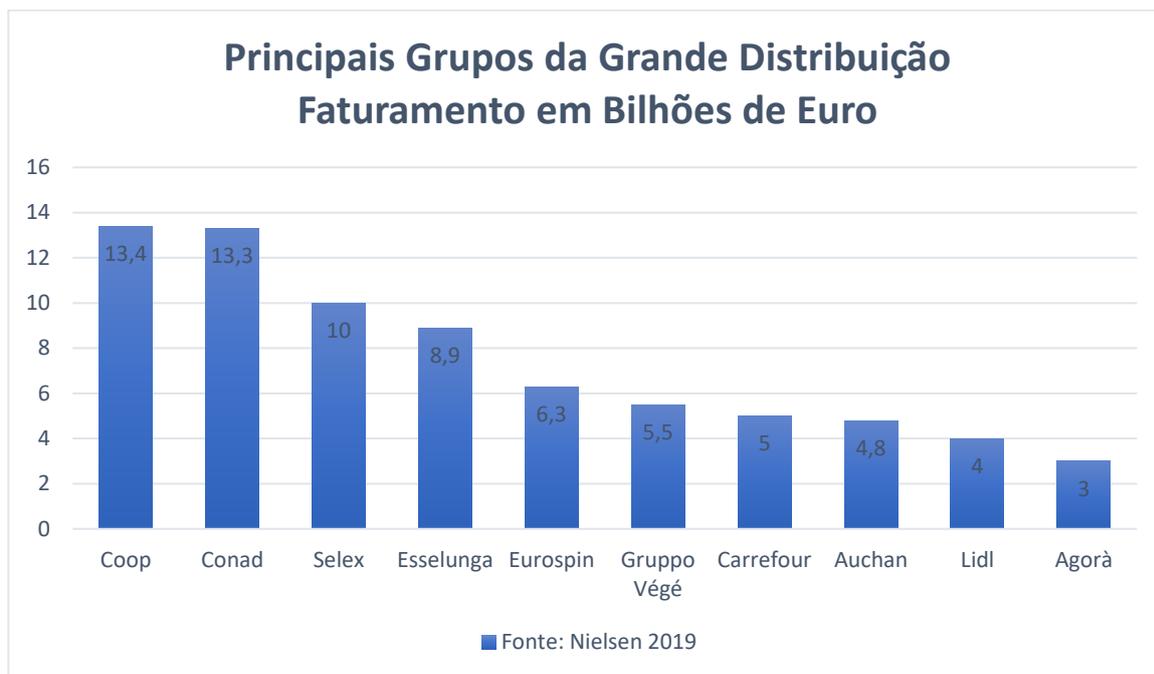
Durante 2019, as vendas totais dos produtos de largo consumo – ou seja, os produtos (alimentares e não) de utilização cotidiana – aumentaram 2,1% comparando com 2018 (fonte: Iri Infiscan). Neste quadro geral ressalta-se o desempenho muito positivo dos produtos MMD (com o emblema da própria cadeia de distribuição), com uma fatia de 20%.

Este fenômeno deriva de três motivos principais:

1. A ampliação dos sortimentos (mais categorias, mais produtos, mais referências)
2. A ótima conveniência preço/qualidade
3. A progressiva familiaridade dos consumidores com estes produtos, que causou a expansão progressiva do número das referências compradas.

O crescimento destes produtos é principalmente liderado pelos produtos alimentares (frescos ou conservados) e, em segundo lugar, pelo mundo dos cuidados pessoais. Aumentaram principalmente as linhas *premium*/topo de gama, mesmo se continua sendo determinante a faixa média, que é a maior.

Confirma-se o interesse dos consumidores italianos pelos assuntos da sustentabilidade também com a compra de produtos com o emblema do distribuidor. Especificamente em 2019 o mercado dos produtos sustentáveis chegou a 20 bilhões de Euros, 2,1% a mais do que em 2018. Estes mmd⁸⁹ (com 4 bilhões de Euros) são 20% deste valor, com uma taxa de crescimento de 6,5%.



Há maiores informações em: <https://www.iriworldwide.com/it-IT>

1.2 Estrutura Geral

A **distribuição comercial** tem uma vantagem fundamental no mix de marketing. Elementos como o tipo de loja em que um produto é colocado à venda ou o espaço que ocupa dentro da loja podem determinar o sucesso de um produto ou de uma marca.

É possível identificar dois grandes tipos de canais de distribuição:

- Nos casos em que o produtor vende diretamente ao cliente final, sem intermediários: diz-se que é um sistema de venda direta;

- Nos casos em que há intermediários entre o produtor e o cliente final, diz-se que é um canal indireto. O canal indireto pode ser longo ou curto dependendo do número de intermediários.

Na Itália encontram-se ambos tipos amplamente presentes. Por um lado, há a venda direta, como nas lojas monomarca que vendem exclusivamente os próprios produtos (ou seja, os que produzem) e, por outro lado, a venda indireta, como as lojas multimarca, em que há diversas marcas e produtos.

⁸⁹ MMD: produtos com o emblema do distribuidor

1.3 Canais Recomendados

O processo de marketing e a escolha dos canais de distribuição é fundamental para o sucesso de um produto / marca. É necessário identificar o canal de distribuição mais coerente com o produto / marca em termos de preço, público alvo e imagem.

Nos últimos anos, o comportamento dos consumidores também tem mudado. O consumidor está cada vez mais sensível e atento na escolha dos produtos, escolhendo entre diversas marcas, com menor fidelidade a apenas uma marca. Além disso, os consumidores italianos parecem procurar cada vez mais **bens e serviços tecnológicos**; procurando informações sobre as compras, utilizando vários canais e com maior relevância os dispositivos móveis. Entretanto, o comércio eletrônico é mais representativo nos produtos duráveis e para entretenimento.

Também o crescimento do mercado orgânico na Itália tem continuado a expandir-se: especialmente na grande distribuição, os **produtos alimentares e cosméticos orgânicos** têm continuado a aumentar, tanto que entre 2009 e 2018 o mercado interno passou de 1,6 a 4,1 bilhões de euros (+164%), e em 2019 o crescimento foi de 15,1%.

A indústria da beleza e cosméticos⁹⁰ na Itália continua a caracterizar-se por uma dinâmica positiva, não apenas na produção, mas também nas exportações, e as vendas são sobretudo pelo comércio digital.

Portanto, a escolha dos **canais de distribuição** certos deve ser analisada no contexto comercial atual na Itália, que está passando por um período de profundas mudanças. No setor alimentar temos visto um desenvolvimento contínuo da distribuição organizada moderna (supermercados, hipermercados e *hard discount*) comparando com as lojas pequenas independentes. Também no setor não alimentar, as lojas pequenas independentes locais têm sofrido por causa de dois fatores principais: por um lado, a agressividade das lojas grandes especializadas (por exemplo, os grandes espaços dedicados a eletrodomésticos e computadores) e, por outro, o grande aumento das lojas monomarca, cada vez maior, sobretudo no setor da moda e dos acessórios.

A distribuição é realizada mediante dois canais principais:

- A **grande distribuição** organizada, às vezes com espaços dedicados que vendem principalmente produtos alimentares (café, açúcar, biscoitos, chocolate, cacau etc.);
- **Lojas locais** monomarca e multimarca, frequentemente abastecidas por cooperativas que têm relações diretas com os produtores, comprando diretamente dos produtores e, em seguida, encarregando-se pela distribuição para venda, até mesmo com lojas revendedoras ao público.

Na Itália, as principais estruturas que atuam neste setor são o consórcio Cm Altromercato (www.altromercato.it), Libero Mondo (www.liberomondo.org), Altra Qualità (www.altraq.it), Commercio Alternativo (www.commercioalternativo.it), Equo Mercato (www.equomercato.it), Roba dell'altro mondo (www.roba.coop).

Considerando o visto acima, parece que as lojas grandes de venda multimarca, para quem desejar entrar no mercado da Itália, são um ponto de referência fundamental. Consequentemente, podem ser as preferidas sobretudo caso se deseje desenvolver exportações para a Itália em larga escala de um produto capaz de chegar a volumes significativos. Este aspeto é ainda mais fundamental no caso dos produtos alimentares (frescos

⁹⁰ Fonte: Cosmetica Italia Associazione Nazionale Imprese Cosmetiche
<https://www.cosmeticaitalia.it/home>

ou conservados), porque a margem assegurada na grande distribuição organizada é muito baixa.

2. PROMOÇÃO COMERCIAL

2.1 Considerações gerais

Na Itália a promoção comercial realiza-se através de vários canais, off e on line, mediante a organização de feiras e eventos, e com o apoio de agências para a promoção interna e estrangeira no país.

A ICE, a agência para a promoção no exterior e a internacionalização das empresas italianas é a organização mediante a qual o Governo italiano favorece a consolidação e o desenvolvimento econômico-comercial das empresas italianas nos mercados estrangeiros e fomenta a atração de investimentos estrangeiros para a Itália.

A ICE também realiza atividades de informação, assistência, consultoria, fomento e formação para pequenas e médias empresas italianas.

Há maiores informações em: <https://www.ice.it/it>

2.2 Feiras e Exposições

As 197 **feiras internacionais** agendadas para 2020 concentram-se principalmente nos setores têxtil-confecções-moda (17%), esportes-hobbies-entretenimento-arte (12%), comidas-bebidas-hotelaria (10%), joias-relógios-acessórios (7%), indústria-tecnologia-mecânica (7%) e agricultura-silvicultura-zootecnia (7%).

Lombardia, Emília Romagna e Vêneto confirmam ser as regiões com maior número destes eventos internacionais.

Um evento importante para a Itália é o **Salone del Mobile**, uma feira realizada em diversas partes da cidade de Milão, com o **Fuorisalone**, uma série de eventos e acontecimentos em ruas, praças, lojas, galpões onde mesmo as marcas emergentes podem ter uma vitrina e um espaço, a preços muito mais acessíveis comparando com os dos pavilhões tradicionais da feira de Rho Milano, para se apresentarem.

Nas edições anteriores este evento era agendado para o mês de abril, mas com a propagação do *coronavírus*, o Salone del Mobile e o Fuorisalone foram adiados.

Para maiores informações: <https://fuorisalone.it/welcome/>

Há feiras imperdíveis no setor da moda italiana, além das *fashionweeks* de Milão, são eventos com acesso apenas para convidados, como o **White & White street market** em Milão especialmente para o *streetstyle* e marcas internacionais emergentes, e o **Fashion Hub Market** também em Milão organizado pela Câmara Nacional da Moda da Itália; duas ocasiões importantes para se tornar conhecido pelos encarregados pelas compras de empresas do mundo inteiro. Apesar da entrada para estes eventos costumar ser apenas para convidados, às vezes conseguem-se convites inscrevendo-se com antecedência no site do próprio evento.

Em relação a beleza e os cosméticos, setores em expansão também na Itália, mencionamos o **Cosmoprof** em Bolonha, que une exposição e eventos para profissionais do setor.

Há maiores informações nos sites na Internet:

White Milano: <https://www.whiteshow.com/>

Fashion Hub Market: <https://www.cameramoda.it/it/milano-moda-donna/fashion-hub-market/designer/>

Cosmoprof: <https://www.cosmoprof.com/>



Human Technopole 2019, Milão - Salone del Mobile 2019, Milão - Vinitaly 2019, Verona

Em seguida o **Calendário das principais Feiras e Exposições na Itália de 2020.**

CIDADE	FEIRA	DATAS	ENDEREÇO	SETOR	SITE NA INTERNET
Milão	Milano Unica Shirt Avenue	fevereiro	SS del Sempione 28 20017 Rho (Milão)	Têxtil	www.aefi.it/it/manifestazione/milano-unica-shirt-avenue-2020a
Milão	Micam	fev/set	Via Alberto Riva Villasanta, 3; 20145 Milão	Calçados	www.milano.themicam.com
Milão	Filo	fev/set	Via Gattamelata, 5 • 20149 Milão	Fiação	www.filo.it
Bolonha	Cosmofarma	17-19 abril	Bologna Fiere, Via della Fiera, 20, Bolonha	Saúde	www.cosmofarma.com
Milão	White Street Market WSM	junho	Via Tortona, 27 - 20144 Milão	Moda	www.wsm-white.com
Milão	White	jun/set	Via Tortona, 27 - 20144 Milão	Moda	www.whiteshow.com
Bolonha	Cosmoprof	11-15 junho	Piazza della Costituzione, 5, 40128 Bolonha	Cosméticos	www.cosmoprof.com
Florença	Pitti Immagine Uomo	16-19 junho	Fortezza da Basso Viale Filippo Strozzi 1 - Florença	Moda	www.pittimmagine.com/corporate/fairs.html
Milão	Salone del Mobile	16-21 junho	SS del Sempione 28 20017 Rho (Milão)	Design	www.salonemilano.it
Milão	Euroluce	16-21 junho	SS del Sempione 28 20017 Rho (Milão)	Iluminação	www.salonemilano.it/manifestazioni/euroluce
Verona	Vinitaly	17-20 junho	Viale del Lavoro 8 - 37135 Verona	Vinho	www.vinitaly.com
Florença	Pitti Bimbo	25-27 junho	Fortezza da Basso Viale Filippo Strozzi 1 - Florença	Moda	www.pittimmagine.com/corporate/fairs/bimbo.html
Florença	Pitti Filati	1-3 julho	Fortezza da Basso Viale Filippo Strozzi 1 - Florença	Têxtil	www.pittimmagine.com/corporate/fairs/filati.html
Milão	Milano Unica	7-9 julho	SS del Sempione 28 20017 Rho (Milão)	Têxtil	www.milanounica.it
Parma	Cibus	1-4 setembro	Viale delle Esposizioni, 393A 43126 Parma	Alimentar	www.cibus.it
Rimini	Macfrut	8-10 setembro	Via Emilia, 155, 47921 Rimini	Alimentar	www.macfrut.com
Bolonha	Sana	10-13 setembro	Viale della Fiera, 20-40127 Bolonha	Alimentar	www.sana.it/home-page/1229.html
Milão	Mipel	20-23 setembro	Fieramilano-Rho/Pav. 10	Moda	www.mipel.com
Milão	Lineapelle	23-25 setembro	Fieramilano, Rho	Moda	www.lineapelle-fair.it
Bérgamo	Agritravel	25-27 setembro	Via Lunga s.n. 24125 Bérgamo	Turismo	www.agritravelexpo.it/presentazione
Verona	Marmomac	30 set - 3 out	Viale del Lavoro 8 - 37135 Verona	Mármore / Design	www.marmomac.com/it
Rimini	Ttg Travel Experience	14-16 outubro	Quartiere Fieristico di Rimini	Turismo	www.ttgexpo.it
Milão	Smau	20-22 outubro	Via della Posta, 8 - 20123 Milão	Tecnologia	www.smau.it
Arezzo	Abit	out/nov	Arezzo Fiere e Congressi Srl, Via Spallanzani,23	Design / Lar	www.abcfiere.com/fiera_abitar_arezzo_1261.php
Milão	Artigiano in Fiera	5-13 dezembro	Viale Achille Papa, 30 - 20149 Milão	Artesanato	www.artigianoinfiera.it
Milão	Tuttofood	17-20 maio 2021	SS del Sempione 28 20017 Rho (Milão)	Alimentar	www.tuttofood.it
Milão	Smart	17-19 novembro de 2021	Fieramilano, Rho	Tecnologia/Segurança	www.smartbuildingexpo.it

Há maiores informações sobre as feiras na Itália no site da Internet www.aefi.it

2.3 Publicidade e Comunicação

O mercado dos **investimentos publicitário** na Itália encerrou o mês de junho de 2019 em negativo, -6,8% comparando com o mesmo período de 2018, bem como o total das receitas do primeiro semestre de 2019 (-1,3%); indicam os dados da empresa de pesquisas Nielsen, que revelam que subtraindo as receitas estimadas com Buscas Internet, Redes Sociais e Classificados (anúncios patrocinados) e do chamado "Over The Top" (OTT), o aumento seria de 5,5%.

Em base às estimativas realizadas pela Nielsen, as receitas do inteiro universo da publicidade na Internet do primeiro semestre de 2019 encerram-se positivamente com +8,5% (ou +1,2% considerando o apenas perímetro Fcp AssoInternet).

Cinema e GoTv aumentaram respectivamente +24,8% e +5,8%. Em negativo a publicidade em logradouros (painéis) (-6,2%) e no trânsito (meios de transporte) (-3,0%).

Em relação aos investimentos publicitários por setor de mercadorias, seis aumentaram, chegando a 32 milhões de euros. Entre os primeiros dez setores apenas dois tiveram andamento positivo, mídia/editores (+1,3%) e laser (+10,9%). Por outro lado, diminuíram os outros setores: telecomunicações (-22,2%), automóveis (-8,5%), bebidas/alcólicas (-9,2%) e cuidados pessoais (-11,8%), que no total investiram aproximadamente 100 milhões de euros a menos comparando com o mesmo período de 2018.

O acesso à Internet e a difusão da **banda larga** são alguns dos requisitos para a difusão das ICT⁹¹ entre a população. Em 2019, na Itália, 76,1% das famílias dispunha de acesso à Internet e 74,7% de conexão com banda larga.

Entre as famílias permanece uma grande diferenciação digital sobretudo por causa de fatores geracionais e culturais. Quase todas as famílias, com pelo menos um menor de idade, dispunham de ligação banda larga (95,1%); entre as famílias constituídas exclusivamente por pessoas de mais de sessenta e cinco anos esta porcentagem descia para 34,0%.

A maioria das famílias sem acesso à Internet em casa indicava como motivo principal a falta de capacidade (56,4%), 25,5% não considerava a Internet um instrumento útil e interessante. Seguem motivos econômicos como o custo alto das ligações ou do equipamento necessário (13,8%), por outro lado 9,2% não navega na Internet em casa porque pelo menos um componente da família tem acesso à Internet em outro lugar.

Em 2019 67,9% da população de 6 anos e mais havia utilizado a Internet (nos três meses anteriores à entrevista), um ligeiro aumento comparando com 2018 (66,4%); também aumentou o uso cotidiano (de 51,3% para 53,5%).

Independentemente do dispositivo utilizado, as atividades mais comuns na Internet eram as ligadas à utilização de serviços de comunicação que até permitem entrar em contato com mais de uma pessoa contemporaneamente.

Mais da metade dos usuários de Internet de 14 anos e mais tinha feito compras online (57,2%,

⁹¹ ICT: Information and communication technology ("Tecnologia da informação e da comunicação")

20 milhões 403 mil pessoas); especificamente, 36,1% encomendou ou comprou bens ou serviços nos últimos 3 meses, outros 12,1% nos últimos 12 meses e 9,0% há mais de um ano.

2.4 Comércio Digital

O valor das compras online na Itália em 2019 aproximou-se a 31,6 bilhões de euros, um aumento de 15% comparando com 2018, e com o aumento em valor absoluto anual mais alto até agora (+4,1 bilhões de euros). Estes são os dados do Observatório do eCommerce B2C da School of Management da Politécnica de Milão, e da Netcomm.

Este Observatório calculou que em 2019 o valor das **compras online usando Smartphones** era 40% do comércio digital (era 34% em 2018). Em valor absoluto, estas compras online com smartphones quase chegou a 12,5 bilhões de euros, com um aumento de +33% comparando com 2018. O smartphone passará a ser o principal canal de compras digitais entre 2020 e 2021.

Em seguida vinham os computadores, cujo valor das compras on line passou de 60% em 2018 para 55% em 2019; e os tablets que diminuíram de 6% para 5%. A Informática & Eletrônica continuava sendo o segmento mais relevante em termos de vendas (+19% e um valor total de 5,3 bilhões de euros) seguido das Confecções (+16%, 3,3 bilhões de euros).

Entre os setores com o ritmo de crescimento mais alto havia a Decoração & Lar (+30%, 1,7 bilhões de euros) e Alimentos & Mercearia (+42%, 1,6 bilhões de euros). A Editoras ultrapassaram um bilhão de euros (+8%). As compras de todos os outros segmentos juntos somavam 5,2 bilhões de euros em 2019, aumentando 21% comparando com 2018; Turismo e Transportes com 10,9 bilhões de euros, continuava sendo o maior segmento dos serviços no comércio digital na Itália.

As compras de Seguros online somaram 1,5 bilhões de euros (+6%) sempre com o de Responsabilidade Civil de Veículos em primeiro lugar.

Apesar de ainda ser apenas uma pequena parte das vendas totais (7,3% de penetração), o **comércio digital** atualmente é responsável por 65% do crescimento no total do varejo (online e offline): as compras online aumentaram 15%, porém os consumos totais permanecem substancialmente estáveis (+1,5%).

Em 2019 a incidência do comércio digital B2C⁹² sobre o total de vendas no varejo passou de 6,5% para 7,3%, com uma diferença significativa entre bens (6%) e serviços (11%). Continuam havendo grandes diferenças entre os vários segmentos no comércio eletrônico, indo desde 36% no Turismo e transportes até 1% para alimentos e mercearia. No meio estão os Seguros, Decoração e Lar, Confecções, Editoras, e Informática e Eletrônica com porcentagens entre 7% e 27%.

2.5 Serviços de consultoria de marketing e comunicação

Além das grandes empresas internacionais (como McKinsey & Company e Boston Consulting Group), há empresas menores, frequentemente caracterizadas por um bom nível de especialização em um determinado setor (por exemplo industrial, mídia e saúde) ou em uma

⁹² B2C: Business to consumer Empresa a consumidor

determinada categoria (marketing e vendas, estratégias, internacionalização, entre outras).

Uma parte consistente das empresas de consultoria está inscrita na **Assoconsult**, a Associação federativa das empresas de consultoria sobre gestão (<http://www.lesoconsult.org/>). Esta estrutura, que tem quase 120 empresas associadas, visa reunir as empresas ativas no setor para favorecer o desenvolvimento das consultorias, fomentar a proteção da imagem, o papel e a qualificação da profissão, inclusive no interesse dos clientes.

Estes são os pontos de referência importantes especificamente em relação às consultorias no setor da comunicação:

- **Unacom**, empresas da comunicação unidas (<https://unacom.it/>). As empresas associadas não cuidam apenas de ideias criativas e campanhas de publicidade, mas também de eventos, serviços de mídia, promoção e incentivo dos serviços de marketing;

- **Esomar**, Associação internacional para pesquisas sociais, de opinião e de mercado (<https://www.esomar.org/>);

- **Assirm**, associação do âmbito das pesquisas de mercado na Itália, pesquisas de opinião e organismos de pesquisa social (<https://www.lesirm.it/>);

- **Aism**, Associação Italiana para o Desenvolvimento do Marketing (<https://www.aism.it/>).

Há maiores informações sobre Associações e Empresas de marketing e comunicação, italianas e estrangeiras que atuam na Itália, em:

<http://www.mumm.it/risorse-marketing/associazioni-di-marketing/>

2.6 Guia “Como Empreender na Itália”

O guia “**Como Empreender na Itália**”, realizado pelo Ministério das Relações Exteriores do Brasil e pelo Consulado Geral do Brasil em Milão, apresenta de maneira simples e geral como se pode efetuar negócios na Itália.

Pode-se ver e baixar este guia na página inicial do site do Consulado Geral do Brasil em Milão: <http://milao.itamaraty.gov.br/pt-br/>

3. PRÁTICAS COMERCIAIS

3.1 Negociações e contratos de importações

Nas **negociações comerciais italianas**, as relações pessoais têm uma importância fundamental. Este aspecto deve ser levado em consideração nas relações, sobretudo caso se pretenda estabelecer relações de médio / longo prazo com o importador. No mundo dos negócios, o idioma mais utilizado sem dúvida é o **inglês**. Mais raramente utiliza-se o alemão, francês e espanhol, por outro lado o português ainda não é amplamente utilizado. Os contatos são principalmente por mensagens e-mail e telefone, para acelerar ao máximo os tempos dos

retornos.

O sistema **Incoterm** mais utilizado é o CIF⁹³, ou seja, os acordos que atribuem todas as despesas ao destinatário, inclusive o seguro da mercadoria. O Euro e o Dólar americano são as moedas mais utilizadas, baseadas em uma taxa de câmbio mais ou menos favorável, frequentemente utilizando o porto de embarque concordado. (FOB⁹⁴).

Em relação aos contratos, a consultoria de um advogado pode ser decisiva para a conclusão positiva de um negócio internacional. É além disso, é prudente prever multas por causa de atrasos e cláusulas que regulamentem as consequências de custos imprevistos a mais (costumam ser por causa do mercado dos câmbios ou por um aumento do risco país). Enfim, também prever litígios entre as partes; neste contexto, está praticamente consolidado o recurso das partes à inclusão no contrato de cláusulas arbitrais que encaminham litígios a uma arbitragem internacional administrada (ou seja, regulamentada e gerida por instituições internacionais) também há a alternativa da arbitragem rápida. Outra alternativa para contratos menores em que os custos com litígios devem ser reduzidos ao mínimo, é possível recorrer a sistemas alternativos de resolução de litígios comerciais, como a mediação.

3.2 Designação de um agente

A fim de distribuir corretamente a própria oferta mediante canais apropriados, pode ser útil recorrer a um contrato de agência e, portanto, à assistência de agentes comerciais. entretanto, cada país pode ter uma regulamentação própria sobre este assunto; por isto é importante consultar a Câmara de Comércio competente na jurisdição, bem como a **Enasarco**⁹⁵, sobre as modalidades de registro e atuação como agente na Itália, também há um guia com as regras e a disciplina feito pelo Ministério do Desenvolvimento Econômico da Itália.

Sem dúvida, o parceiro comercial "certo" pode influenciar de forma significativa o sucesso de uma atividade. É por isto que é necessário escolher cuidadosamente o agente ou os agentes comerciais a quem recorrer, avaliando: a experiência no mercado específico, a rede de contatos, e a integração no ambiente na área específica.

A atividade de um agente comercial realiza-se pelo responsável permanente por uma ou mais empresas para chegar à conclusão de contratos em uma ou mais zonas especificadas. Para exercer esta atividade, é necessário estar registrado na lista dos agentes e dos representantes comerciais da Câmara de Comércio. Para inscrever-se, são verificados os requisitos técnicos necessários e a pertinência da formação escolar. Há informações específicas sobre o trabalho na Itália, inclusive para estrangeiros de fora da União Europeia, disponíveis no portal do governo italiano "cliclavoro".

Maiores informações em: <https://www.cliclavoro.gov.it/Pagine/default.lepx>

3.3 Abertura de um escritório de representação

Um escritório de representação permite a promoção direta no país que interessa, com custos baixos, para a abertura e gestão limitadas e sem necessariamente passar a ser sujeito

⁹³ CIF: Cost & Insurance and Freight

⁹⁴ FOB: Free on board

⁹⁵ Enasarco: Entidade nacional de assistência aos agentes e representantes de comércio, da Itália

tributável no país.

Concretamente, é considerado um escritório de representação uma sede fixa no território da Itália exclusivamente com funções promocionais e publicitárias, coleta de informações, pesquisas científicas ou de mercado. Neste sentido, um **Escritório de Representação** exerce uma função auxiliar ou preparatória para a introdução da empresa estrangeira no mercado da Itália, mas não pode exercer atividades de produção nem estritamente comerciais.

Enquanto estas condições forem cumpridas, o escritório de representação não terá ônus tributários, porque não produz renda nem se qualifica como organização estável, não está sujeito a obrigações, inclusive de impostos, estabelecidas para os escritórios secundários, porque não é; entretanto, os seus custos são inteiramente deduzíveis pela empresa matriz.

Se um Escritório de Representação, apesar do próprio nome formal, também exercer atividades de produção ou comerciais, pode ser considerado uma sede estável da empresa estrangeira, com o efeito de passar a estar sujeito a impostos na Itália. Segundo a legislação da Itália, um Escritório de Representação não tem obrigação de inscrever-se no registro das empresas nem de protocolar o ato de constituição e o balanço. É suficiente uma declaração no Registro das Empresas inscrevendo-se no chamado "Repertório" dos avisos econômicos e administrativos (R.E.A.), após a atribuição de um código tributário pela agência da coletoria competente para o lugar de abertura. A declaração deve ser feita pelo representante legal da empresa estrangeira, eventualmente mediante um procurador especial nomeado para este fim, anexando uma fotocópia de um documento do representante legal. A abertura de um escritório de representação pode anteceder a abertura de uma verdadeira filial. Porque pode ser um instrumento para começar a explorar o mercado alvo e estabelecer as estratégias mais apropriadas para penetrar no mercado.

É considerada uma **unidade local** a estrutura operativa ou administrativa/gerenciadora fisicamente separada da sede central, em que a empresa permanentemente exerce uma ou mais atividades econômicas.

Para saber mais, veja:

<https://www.interno.gov.it/it/temi/immigrazione-e-asilo>

<https://vistoperitalia.esteri.it/home.lepx>

<https://www.cameradicommercio.it/>

3.4 Seguro para Envios

Quando se decide importar/exportar do estrangeiro bens próprios para a Itália, é necessário levar em consideração com muita atenção o assunto do seguro para estes bens.

O seguro internacional deve cobrir os eventos que podem acontecer desde o momento de expedição da mercadoria até a chegada nos estabelecimentos do comprador. Portanto cobrindo o carregamento, o transporte, a descarga e a transferência da mercadoria até o lugar designado. No **transporte**, os riscos de perdas e / ou danos nas mercadorias nunca podem ser completamente evitáveis, por isto, se por um lado é importante gerir o transporte de modo apropriado e eficaz, por outro lado é importante providenciar que as mercadorias transportadas estejam cobertas por um contrato de seguro; este seguro será uma "boia salva-vidas" necessária para conseguir-se um indenização no caso de perdas e / ou danos. Mediante um **contrato de seguro**, a companhia de seguro cobra um prêmio, e se compromete a indenizar o segurado, dentro dos limites concordados, pelos danos causados por um sinistro. Um seguro contra danos a mercadorias transportadas cobre os riscos de dano que as mercadorias podem

sofrer não apenas durante o transporte, mas também nas operações coligadas ao transporte (carregamento, descarga, baldeação, depósito, paradas etc.).

As principais características dos **contratos de seguro para mercadorias** são as seguintes:

- a forma escrita: a companhia de seguro emite uma apólice assinada apropriadamente e a entrega ao segurado. A apólice de seguro contém as condições gerais, uma descrição completa da mercadoria, o valor da mercadorias, o lugar de embarque e de desembarque, os riscos a cobrir, o meio de transporte, as modalidades do transporte e movimentação da carga, e o valor de seguro; e a sua eficácia é definida pela data de emissão;
- os riscos que devem ser cobertos pela apólice devem ser descritos de modo detalhado e com precisão. Nem sempre são suficientes as cláusulas de uso comum, por exemplo "Todos os riscos";
- o prêmio deve ser pago pelo segurado segundo os prazos e as condições estabelecidas pelo contrato da apólice;
- um eventual sinistro deve ser comunicado em um prazo apropriado pelo segurado, e a companhia de seguro deverá indenizar pelos danos a quem de direito, após ter averiguado o sinistro.

Entre os principais contratos de seguro há:

1) o **contrato de seguro por viagem**, também chamado de contrato unitário, com uma apólice que cobre uma única expedição, garantindo apenas aquela mercadoria e apenas naquela viagem; vence quando a mercadoria é entregue ao destinatário, e costuma ser utilizada para expedições ocasionais;

2) o **contrato de seguro de firma**, também chamado de contrato mundial, com uma apólice que cobre todos os bens que sejam remetidos durante um determinado prazo previamente estabelecido, independentemente da quantidade de bens;

3) o **contrato de seguro aberto** com uma apólice denominada apólice aberta que cobre todos os bens que saírem da empresa; é diferente da apólice de firma porque deve indicar, não o prazo de validade do seguro, mas a quantidade de bens que serão cobertos ou o seu valor total estimado. Com esta apólice, o segurado estará cobrindo não apenas os bens de sua propriedade, mas também os bens de terceiros por conta dos quais realize transportes.

Há maiores informações sobre as companhias de seguro na Itália, no site da ANIA - Associação Nacional de Companhias de Seguro da Itália na Internet: <http://www.ania.it/>

3.5 Inspeção no envio

Para alguns produtos, o Ministério da Saúde da Itália estabeleceu **postos de inspeção na fronteira** (PIF), que fazem parte integrante da rede de PIFs da União Europeia; que estão autorizados pela União Europeia para realizar inspeções veterinárias de: animais vivos, produtos de origem animal e rações, provenientes de países fora da UE e destinados ao mercado da Comunidade Europeia ou em trânsito para países fora da UE.

Portanto, um PIF da Itália ou de outro estado-membro da UE pode inspecionar uma expedição de animais ou alimentos de origem animal destinados ao próprio território ou ao de qualquer dos outros estados-membros. Além disso, os PIFs também inspecionam o bem-estar dos animais vivos importados para Comunidade Europeia. Cada PIF está autorizado a inspecionar uma determinada gama de itens em base às suas características (estruturas e equipamento). Os PIFs estão sujeitos a inspeções periódicas de inspetores da comunidade europeia e nacionais

para assegurar que atendem aos requisitos estruturais e funcionais estabelecidos pelos regulamentos em vigor sobre este assunto. No caso de reprovação em uma inspeção de uma expedição, o PIF estabelece medidas sanitárias específicas para a expedição em questão (devolvê-la ou destruí-la), em relação à não conformidade e / ou o risco detectado.

Ao mesmo tempo, um sistema de alerta da comunidade está ativado em todos os PIFs europeus para reforçar as medidas de inspeção em lotes de tipo e proveniência similares. Os PIFs também desempenham uma tarefa importante e delicada de apoio técnico e operativo às repartições financeiras para combater o comércio clandestino de produtos e animais, que também podem ser importados pela Internet e pelo correio. Esta tarefa é essencial para evitar a entrada de alimentos arriscados ou doenças altamente contagiosas para animais ou pessoas (como a gripe aviária, a raiva e outros agentes patogénicos).

Os produtos de origem vegetal e material em contato com alimentos, devem ser inspecionados pela **USMA - "Repartição de Saúde Marítima, Área das Fronteiras"**. Há atenção específica para os produtos alimentares que chegam exportados por países fora da União Europeia.

Em relação aos produtos orgânicos, vale a pena lembrar que os regulamentos da Comunidade Europeia estabeleceram inspeções capazes demonstrar que estes produtos atendem aos mesmos requisitos ou equivalentes que estiverem em vigor na União Europeia e que foram recentemente atualizados, também pelo **MIPAAF - Ministério das Políticas, Alimentação e Silvicultura** da Itália. Além disso, os produtos orgânicos devem vir acompanhados por certificado de importação que deve ser verificado quando entrarem na Europa.

Há maiores informações em:

http://www.quadernidellasalute.it/portale/temi/p2_5.jsp?lingua=italiano&area=sicurezzaAlimentare&menu=controlli

3.6 Financiamento de importações

O financiamento de importações é uma operação com a finalidade de pagar no exterior ao importador cliente, o valor devido por uma compra de bens e/ou serviços.

O financiamento de importações costuma ser uma operação de breve prazo: ou seja, o prazo não costuma ultrapassar 180 dias.

Estes financiamentos podem ser obtidos, segundo as exigências do cliente, em euros ou em outra moeda. O Banco pode pedir garantias apropriadas.

Para realizar operações de financiamento de importações, o cliente deve previamente obter do Banco uma linha de crédito específica pela quantia máxima predeterminada.

Há maiores informações no site do Ministério do Desenvolvimento Económico da Itália na Internet: <https://www.mise.gov.it/index.php/it/>

3.7 Litígios e arbitragens comerciais

As arbitragens internacionais são procedimentos em que pelo menos uma das partes reside ou tem sede no estrangeiro. Consequentemente, uma parte relevante dos fatos em consequência da relação a que se refere o litígio ocorre no exterior. Para ajudar a resolver os litígios comerciais, a **ICC - International Chamber of Commerce** (www.iccwbo.org) estabeleceu

uma série de formas alternativas ao recurso à justiça ordinária. Este é sobretudo o caso da arbitragem internacional regulamentada pelas «Regras de arbitragem da ICC».

A **ICC do Brasil** (www.iccbrasil.org) reúne os membros brasileiros da Câmara de Comércio Internacional (ICC), a maior organização deste setor do mundo, cuja rede abrange mais de 6 milhões de empresas e associações de empresas em 130 países. Instituída em 2014, em colaboração com a **Confederação Nacional da Indústria** (CNI), a missão do ICC do Brasil é aumentar a presença da comunidade empresarial brasileira, mediante a dimensão mundial da ICC.

Na Itália esta atividade é realizada pela ICC Vitaly, "**Comitê Nacional da Itália da Câmara de Comércio Internacional**" (www.iccitalia.org).

As partes em litígio que decidirem recorrer à arbitragem da CPI terão a possibilidade de lidar com um litígio extra judicialmente, neste caso os próprios árbitros designados estabelecem as regras para o árbitrio ou recorrem aos serviços de uma instituição independente como o ICC International Court of Arbitration (Tribunal Internacional de Arbitragem).

O Tribunal Internacional de Arbitragem (ICC), com sede em Paris, é a instituição ponto de referência para a resolução de litígios internacionais. Cada vez mais, os pedidos de arbitragem para o ICC vêm aumentando no mundo inteiro, não apenas nas nações de economia forte, mas também nos países do oriente e nos emergentes. Não pode ser considerado um "tribunal" no sentido lato do termo, porque não pronuncia uma decisão sobre o litígio, que cabe ao árbitro ou os árbitros designados nos termos do regulamento do ICC. A garantia para as partes é, além da autoridade e da imparcialidade do ICC, também as averiguações que o ICC - utilizando o próprio secretariado em que colaboram advogados de vários países - realiza ininterruptamente sobre o inteiro procedimento desde o momento do pedido até o encerramento da arbitragem.

Enfim, informamos que a **Câmara de Comércio de Milão**, mediante a CAM - Câmara de Arbitragem de Milão, possibilita a solução de litígios comerciais e é um ponto de referência na Itália e no estrangeiro. Trata da solução de litígios comerciais, bem como presta serviços denominados ADR ("**Resolução alternativa de litígios**"), ou seja, para resolver litígios em modo mais rápido e diferente, no respeito dos tribunais ordinários.

VII – CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

Em média, as empresas italianas são pequenas e o «pequeno» já não é mais bonito ou pelo menos não tão bonito como era antes da revolução de Internet. Entretanto, os dados sobre a recuperação da Itália em 2014-18 confirmaram que as empresas italianas de todas as dimensões (e não apenas as médias e grandes) conseguiram crescer.⁹⁶

Não é por acaso que a Itália é o oitavo exportador do mundo atrás da China, Estados Unidos, Alemanha, Japão, a Grã-Bretanha, França e Coreia do Sul, com um superávit comercial próximo de três por cento do PIB. As pequenas empresas, muitas vezes geridas por uma família, e que

⁹⁶ Fonte: L'economia, jornal Il Corriere della Sera - janeiro de 2020

se adaptam às mudanças porque substituíam os métodos de gestão velhos com outros mais modernos, demonstraram ter mais sucesso do que as outros, com resultados melhores em termos de fluxos de caixa e de rentabilidade do capital próprio. Mesmo no Sul da Itália: onde faliu o mal gerido banco Popolare di Bari, o relatório do banco Intesa Sanpaolo sobre os distritos italianos lembra o sucesso duradouro da indústria mecânica de Bari.

O crescimento da economia da Itália é e provavelmente continuará baixo nos próximos anos, mas em todos os cantos da Itália não faltam empresas de sucesso: de todos os tamanhos e em muitos setores. E, olhando bem, as finanças públicas da Itália, em fim das contas, não é tão influenciada pela instabilidade política. Quem vier do estrangeiro e estiver disposto a gastar um pouco de tempo e de dinheiro para selecionar cuidadosamente, terá uma alta probabilidade de encontrar boas oportunidades de investimento (e de vida!) na Itália.

Algumas oportunidades importantes:

- Em relação a possibilidade de **investimento** → Os setores mais relevantes encontram-se no âmbito da inovação, zonas industriais, capital humano, transportes, energia, e infraestruturas digitais e, enfim, serviços públicos, energia em geral, sustentável e renovável. → Aquisições, participações, parcerias com empresas atuando em vários setores (luxo, confecções e acessórios, alimentos, decoração, engenharia, software, dispositivos e instrumentos medicinais).

- não apenas com **comércio** → exportação de bens para a Itália, mas também na energia (petróleo, gás natural), produtos químicos (química de base, fertilizantes e compostos de nitrogênio, matéria plástica, e borracha sintética em formas primárias), produtos farmacêuticos e medicamentos, aviamentos para confecções, produtos siderúrgicos, metais preciosos e outros metais não ferrosos, veículos e peças, aparelhos para telecomunicações, componentes eletrônicos e placas eletrônicas, produtos orgânicos. Com o Brasil acrescentamos mais estes produtos: carne (processada e em conserva) e produtos à base de carne, couro, pasta de madeira, café, soja, e granito entre os outros.

- vale a pena lembrar a importância dos **Contratos para Desenvolvimento** (ou Contratos de Desenvolvimento) para estimular a indústria manufatureira, o apoio às empresas segundo os programas italianos "*Industria 4.0 - Piano nazionale Industria 4.0 2017-2020*" (Indústria 4.0 - Plano Nacional Industrial 4.0 2017-2020) e "*Horizon 2030*" (Horizonte 2030) e enfim o apoio para compra de máquinas, bem como para a inovação com as start-ups.

O **Acordo para evitar a dupla tributação** e prevenir a evasão fiscal entre a Itália e o Brasil, em vigor desde dia 24 de abril de 1981, pode ser visto em:

- <http://idg.receita.fazenda.gov.br/aceso-rapido/legislacao/acordos-internacionais/acordos-para-evitar-a-dupla-tributacao/acordos-para-evitar-a-dupla-tributacao#italia> (Versão em português)

- <http://www.finanze.gov.it/opencms/it/fiscalita-comunitaria-e-internazionale/convenzioni-e-accordi/convenzioni-per-evitare-le-doppie-imposizioni/> (versão em italiano).

Além das informações contidas aqui, há outras úteis para empresários brasileiros interessados em trabalhar com a Itália, há o programa **Invest & Export BRASIL** do Sistema de informações comerciais do Ministério das Relações Exteriores do Brasil, ativo mediante o site na internet: <http://www.investexportbrasil.gov.br/>

Neste site na internet podem encontrar diretamente e grátis, após inscrever a empresa, indicações sobre o comércio e os investimentos com o Brasil, bem como informações sobre o comércio com todos os países do mundo. Além disso, encontram-se muitas informações úteis sobre como exportar do Brasil e como encontrar importadores potenciais no catálogo dos importadores estrangeiros, como os da Itália. Também é útil o guia **Como Empreender na Itália**, publicado pelo próprio Consulado do Brasil em Milão, contendo informações interessantes para quem pretender exportar ou iniciar uma atividade comercial com a Itália.

Na Itália, como em outros países do mundo, há organizações ativas na promoção comercial (**SECOM**), como as criadas para fomentar as importações do Brasil e as para atrair investimentos diretos do exterior, apoiando empresas brasileiras na busca de novos mercados e atividades comerciais ou que estão interessadas em participar em feiras, missões e outros eventos no exterior. A jurisdição da SECOM de Milão é o norte da Itália. Nas suas atividades cotidianas, interage prevalentemente com empresas brasileiras pequenas e médias que estão tentando identificar oportunidades conexas com o mercado da Itália e com contrapartes italianas interessadas em importar produtos do Brasil. Além disso fornece indicações sobre os regulamentos aduaneiros italianos e sobre outros assuntos de importação e exportação, uma lista dos importadores italianos e sobre o turismo em geral. Há maiores informações em:

SECOM - SETORES DO PROMOÇÃO COMERCIAL E TURÍSTICA NO MUNDO

Corso Europa n ° 12, 2 ° andar - 20122 Milão (MI) Telefone +39 02 777.107.1 Fax +39 02 760.156.28 E-mail: secom.milao@itamaraty.gov.br

Além disso lembramos o site da **Invitalia** na Internet onde podem encontrar várias oportunidades, incentivos e serviços de acompanhamento para o desenvolvimento da cultura empresarial, financiados em grande parte por fundos da Comunidade Europeia e do governo italiano para projetos de pequenas, médias e grandes empresas.

Há maiores informações em:

<https://www.invitalia.it/temi/occupazione-e-imprenditorialita>

ANEXOS

I – ENDEREÇOS

1. ORGANISMOS E ORGANIZAÇÕES OFICIAIS (Itália e Brasil)

Na Itália

Representações diplomáticas

EMBAIXADAS, CONSULADOS E DELEGAÇÕES

Embaixada do Brasil em Roma

Piazza Navona, 14 - 00186 Roma

Tel: +39 06 683981, Fax: +39 06 6867858

SECOM - Setor de promoção comercial e turística

E-mail: secom.roma@itamaraty.gov.br / Site: <http://roma.itamaraty.gov.br/>

Embaixada do Brasil no Vaticano

Via della Conciliazione, 22 - 2º andar - 00193 Roma

Tel: +39 06 6875253

E-mail: brasemb.vaticano@itamaraty.gov.br / Site: <http://vaticano.itamaraty.gov.br>

Delegação Permanente do Brasil junto à Organização as Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura e Organismos Internacionais Conexos

Via Santa Maria dell'Anima, 32 - 00186 Roma

Tel: +39 06 6789353 / +39 06 68307576

E-mail: rebrasfao@itamaraty.gov.br / Site: <http://rebrasfao.itamaraty.gov.br>

Consulado Geral do Brasil em Roma

Piazza Pasquino, 8 - 00186 Roma

Tel: +39 06 6889661, +39 06 688966270 Fax: +39 06 68802883

E-mail: notarial.roma@itamaraty.gov.br / Site: <http://cgroma.itamaraty.gov.br/>

Com competência para as províncias de: Agrigento, Ancona, Ascoli Piceno, Arezzo, Avellino, Bari, Benevento, Brindisi, Cagliari, Caltanissetta, Campobaixo, Caserta, Catania, Carbonia-Iglesias, Catanzaro, Chieti, Cosenza, Crotona, Enna, Florença, Foggia, Frosinone, Grosseto, Isernia, Latina, L'Aquila, Lecce, Livorno, Lucca, Macerata, Massa-Carrara, Matera, Medio-Campidano, Messina, Nápoles, Nuoro, Ogliastra, Olbia-Tempio, Oristano, Palermo, Perugia, Pesaro-Urbino, Pescara, Pisa, Pistoia, Potenza, Prato, Ragusa, Reggio Calabria, Rieti, Roma, Salerno, Sassari, Siena, Siracusa, Taranto, Teramo, Terni, Trapani, Vibo Valentia e Viterbo. O Consulado Geral de Roma também atende ao inteiro território da República de San Marino e da República de Malta.

Consulado Geral do Brasil em Milão

Corso Europa, 12 - 2º andar - 20122 Milão

Tel.: +39 02 777107.1 Fax: +39 02 76015628

SECOM - Setor de promoção comercial e turística

E-mail: secom.milao@itamaraty.gov.br / Site: <http://milao.itamaraty.gov.br/>

Com competência para as províncias de: Alessandria, Aosta, Asti, Belluno, Bérgamo, Biella, Bolonha, Bolzano, Bréscia, Como, Cremona, Cuneo, Ferrara, Forlì, Gênova, Gorizia, Imperia, La Spezia, Lecco, Lodi, Mântua, Milão, Modena, Monza-Brianza, Novara, Pádua, Parma, Pavia, Piacenza, Pordenone, Ravenna, Reggio Emilia, Rimini, Rovigo, Savona, Sondrio, Turim, Trento, Treviso, Trieste, Udine, Varese, Veneza, Verbania, Vercelli, Verona, Vicenza.

CONSULADOS HONORÁRIOS

Bari

Via Dalmazia, 159 / B - 70121 Bari
Tel. + 39080 5530750
Email: consonorbrasilpuglia@livre.it
Com competência para a Região Puglia

Florença

Lungarno Amerigo Vespucci, 18-50123 Florença
Tel. + 39055 290948
Site: <https://www.consulatobrasilefirenze.it/>
Email: conbrafi@email.it
Com competência para a Região Toscana

Gênova

Viale Pio VII, 9A - 16148 Gênova
Tel: +39 010 3076965
E-mail: consulato.onorario@brasilegenova.it / Site: www.brasilegenova.it
Com competência para a Região Ligúria

Nápoles

Via Francesco Giordani 23 - 80122 Nápoles
Tel: +39081.3443359
E-mail: info@consbrasnapoli.it / Site: www.consbrasnapoli.it
Com competência para a Região Campania

Palermo

via F.lli Allotta 5/7 (V.le Michelangelo 450) - 90145 Palermo
Tel: +390 72 733 24
Email: info@chbrasilpa.it / Site: <https://www.chbrasilpa.it>
Com competência para a Região Sicília

Trieste

Via San Francesco 4/134133 Trieste (TS)
Tel: +39 328.4018689
E-mail: console@consbrasiletrieste.it / Site: <http://www.consbrasiletrieste.it/>
Com competência para a Região Friuli Veneza Giulia

Malta

West 3, apt 604 - Fort Cambridge - Tigné Street (1.153,90 Km) - SLM3175 Sliema - Malta
Tel: +356 2099 5381
Site: <https://www.facebook.com/chbrm/>

Organismos na Itália com interesse para empresários brasileiros

Ministero degli Affari Esteri e della Cooperazione Internazionale (MAECI) - Ministério das Relações Exteriores e da Cooperação Internacional

Piazzale da Farnesina 1, 00135 Roma
Setor de relações públicas: Tel: +39 06 3691.8899 (de segunda-feira a sexta-feira, das 8:30 às 15:30) Fax: +39 06 3236210 / E-mail: ministero.affariesteri@cert.esteri.it
Site: www.esteri.it/mae/it/

Ministero dell'Economia e delle Finanze (MEF) - Ministério da Fazenda

Via XX Settembre, 97 - 00187 ROMA

Tel: +39 06.476111 - Tel. Assessoria de Imprensa: +39 06 47614360

Site: www.mef.gov.it e www.tesoro.it

"Departamento do Tesouro (DT)" - www.dt.mef.gov.it

"Departamento do Orçamento (RGS)" - www.rgs.mef.gov.it

"Departamento das Finanças (DF)" - www.finanze.gov.it

"Departamento da Administração Geral, Pessoal e Serviços (DAG)" - www.dag.mef.gov.it

Agência da Receita - www.agenziaentrate.gov.it

Agência aduaneira - <https://www.adm.gov.it>

Agência do domínio público - www.agenziademanio.it

Ministero dello sviluppo economico (MISE) - Ministério do desenvolvimento econômico

Via Veneto 33, 00187 ROMA

Tel: (+39) 06.47051

Site: <https://www.sviluppoeconomico.gov.it/index.php/it/> E-mail: urp@mise.gov.it

Ministero delle politiche agricole alimentari e forestali (MIPAAF) Ministério das políticas agrícolas alimentares e florestais

Via XX Settembre, 20 - 00187 Roma

Tel.: (+39) 06.46651

Site: www.politicheagricole.gov.it / E-mail: urp@politicheagricole.it

Istituto nazionale per il commercio estero – ICE Instituto nacional para o comércio exterior

- Sede central em Roma: via Liszt, 21 - 00144 Roma

Tel: (+39) 06 59921 ou 800 98 98 00

Site: <https://www.ice.it/it/> E-mail: urp@ice.it

- Sede central em Milão: Corso Magenta 59 - 20123 Milão

Tel: (+39) 02 480441 - Fax: (+39) 02 93660606

Email: milano@ice.it

- Agência comercial da Itália / dep. para a promoção do comércio junto à embaixada da Itália
Sede geral em São Paulo; Av. Paulista, 1971– Quarto andar, junto ao Consulado Geral da Itália em São Paulo

Tel: (+55) 11 21487250 - Fax: (+55) 11 21487251

Email: sanpaolo@ice.it

Agencia nazionale per l'attrazione d'investimenti e sviluppo d'impresa – INVITALIA Agência nacional para a atração de investimentos e desenvolvimento de empresas

- Sede centrale em Roma: Via Calabria, 46 - 00187 Roma

Tel: (+39) 06 421601 (+39) 848 886 886

Site: <https://www.invitalia.it/chi-siamo/agenzia/> E-mail: invest@invitalia.it

No Brasil

Representações diplomáticas e consulares

Embaixada da Itália no Brasil

S.E.S. Av. das Nações, Quadra 807, Lote 30 - 70420-900 Brasília - DF

Tel: +55 61 3442 9900 Fax: +55 61 3443 1231

E-mail: Ambasciata.brasilia@esteri.it Sito web: www.ambbrasilia.esteri.it

Consulado Geral da Itália – São Paulo

Av. Paulista, 1963 - 01311-300 São Paulo / SP

Tel.: +55 11 3549 5699

E-mail: segreteria.sanpaolo@esteri.it Site: www.conssanpaolo.esteri.it

Consulado Geral da Itália - Porto Alegre

Rua José de Alencar, 313 - 90881-481 - Porto Alegre - RS

Tel.: +55 51 3230.8200 Fax: +55 51 3230.8225

E-mail: urp.portoalegre@esteri.it Site: www.consportoalegre.esteri.it

Consulado Geral da Itália - Curitiba

Rua Marechal Deodoro, 630, 21 ° andar Centro Comercial Itália 80010-010 - Curitiba - PR

Tel.: +55 41 3883.1750 Fax: +55 41 3883.1773

E-mail: segreteria.curitiba@esteri.it Site: www.conscuritiba.esteri.it

Consulado Geral da Itália - Rio de Janeiro

Av. Presidente Antônio Carlos, 40 - 7 ° andar Castelo 20020-010 - Rio de Janeiro - RJ

Tel.: +55 21 3534.1315 Fax: +55 21 2262.6348

E-mail: segreteria.riodejaneiro@esteri.it Site: www.consriodejaneiro.esteri.it

Consulado Geral da Itália - Recife

Rua Padre Carapuço 706 – 13º andar Boa Viagem, Recife - PE

Tel: +55 81 3035 4700

E-mail: consulato.recife@esteri.it site: www.consrecife.esteri.it

Consulado Geral da Itália - Belo Horizonte

Rua Alagoas, 721 - 30130-165 - Belo Horizonte - MG

Tel.: +55 31 3524.1000

E-mail: segreteria.belo Horizonte@esteri.it Site: www.consbelo Horizonte.esteri.it

Organismos oficiais brasileiros

- Departamento das operações de comércio exterior - DECEX

Esplanada dos Ministérios, Bloco J, 4º andar, CEP 70.053.900 - DECEX Office

Tel: +55 (61) 2027-7562 / 63 - Fax: +55 (61) 2027-7188 - decex.gabin@mdic.gov.br

- Coordenação geral de exportação e drawback – CGEX

Assuntos tratados: registro de exportações e drawback, modos de suspensão e isenção

Esplanada dos Ministérios, Bloco "J" - Brasília, DF, 70053-900

Telefone: +55 (61) 2027-8279 / 7429 - Fax: +55 (61) 2027-7980 - decex.cgex@mdic.gov.br

Organismos de Apoio para a Exportação do Brasil

Portal Invest e Export Brasil - <http://www.investexportbrasil.gov.br/busque-apoio-0>

Apex Brasil <https://portal.apexbrasil.com.br/>

Aprendendo a Exportar - <http://www.aprendendoaexportar.gov.br/>

2. PRINCIPAIS EMPRESAS BRASILEIRAS QUE ATUAM NA ITÁLIA

Alpargatas Italy Srl

Endereço: Via Michelino, 33 Bolonha

Telefone: (+39) 051 0455127

Site: <https://www.havaianas-store.com/it/uffici-internazionali>

Email: info@alpargatas.com

Brf Italia - Sadia - Plusfood (participação minoritária no grupo Tyson Food Italia)

Sede: via Giardino Giusti 2, 37129 Verona

Telefone: +39045 8004039 Fax: +39045 8003954

Site: <https://www.tysonfoodsitalia.it/it/>

Email: <http://www.speedypollo.it/index.cfm/contatti/>

Conceria Priante - Grupo JBS

Endereço: via Quinta Strada 1 - z.i. 36071 Arzignano (VI), Itália

Telefone: +390444 451514

Fax: +390444 450435

Site: <https://www.conceriapriante.com/en/conceria-priante-en/>

Embraco Europe srl

Escritório Comercial: Via Pietro Andriano 12, 10020 Riva Presso Chieri (TO)

Telefone: 011 9437111 / Fax: 011 9437397

Site: www.embraco.com

Etel Interiors

Sede: Via Pietro Maroncelli 13 - 20154 Milão

Telefone: +39 02 38247675

Email: milano@etel.design

Site: <http://etel.design/>

Fitesa Italy srl

Sede: via Bologna 7, 20060 Trezzano Rosa (MI)

Tel: +39 02 909991

Web Site: <https://www.fitesa.com/en/>

Grendene Italy srl

Casa Melissa/Showroom

Sede: Via Vincenzo Forcella, 13 - 20144 Milão (MI)

Telefone: +39 0283 421760

E-mail: info@grendeneitaly.it

Web site: www.grendene.com.br - <http://shopmelissa.it/>

Megabarre Europe srl

Sede: via Achille Grandi 9, Castelmella (BS)

Tel: +39 030 2159711 Fax: +39 030 2159777

E-mail: info@megabarre.com

Web site: www.megabarre.com e <https://megabarre.com.br/#institucional>

Renner Italia spa

Sede: via Ronchi Inferiore 34, 40061 Minerbio (BO)

Telefone: +39 051 6618211 / Fax: +39 051 6606312

E-mail: amministrazione@renneritalia.com

Web site: <https://www.renneritalia.com/> e <http://www.renner.com.br/>

Rigamonti Salumificio spa – JBS Group

Sede: Via Stelvio, 973 - 23020 - Montagna in Valtellina (SO)

Telefone: +39 0342 535111

Web Site: www.rigamontisalumificio.it E-mail: info@rigamontisalumificio.it

Romi Italia srl

Endereço: Via Morigi 33, 29020 Grossolengo (PC)

Telefone: 0523 778956

Email: direzione@romiitalia.it

Site: <http://www.romiitalia.it/> e <http://www.romi.com>

Weg Italia srl - Cestari

Via Margherita di Vizzi Viganò, 93/95, 20092 Cinisello Balsamo (MI)

Telefone: +39 02 61293535 Fax: +39 02 66013738

Email: info-it@weg.net

Site: www.weg.net

3. CÂMARAS DE COMÉRCIO

Na Itália

A seguir apresentamos as câmaras de comércio de Milão e de Roma. Há todas as câmaras de comércio das províncias italianas em: www.camcom.gov.it.

Câmara de Comércio italiana - brasileira

Via della Moscova, 3 - 20121 Milão -

Tel: +39.02.6552044 r. a. - Fax: +39.02.700511584

Email: camera@ccib.it

Site: <https://www.ccib.it/>

Milão

Via Meravigli, 9 / b - 20123 Milão

Tel: +39 02 85151

E-mail: contact@mi.camcom.it Site: www.mi.camcom.it

PROMOS - Agência especial da Câmara de Comércio de Milão para atividades internacionais

Tel: +39 02 8515 5336

E-mail: info@promositalia.camcom.it laura.confalonieri@promositalia.camcom.it

Site: www.promos-milano.it/

Roma

Via de Burrò, 147 - 00186 Roma

Tel: +39 06 520 821

Email: segreteria.commissioni@rm.camcom.it

Site: www.rm.camcom.it

No Brasil

Câmara de Comércio Ítalo-brasileira de São Paulo

Av. Angélica, 2.503 - 7º andar, Cj. 72 - Consolação (01227-200) - São Paulo

Tel: +55 11 4564 4702

E-mail: italcam@italcam.com.br Site: www.italcam.com.br

Câmara de Comércio Ítalo-brasileira do Rio de Janeiro

Av. Graça Aranha, 1/6º andar - Centro (20030-002) - Rio de Janeiro

Tel: +55 - 21 2262-9141 / 21 2262-2998 Fax: +55 21 2262-2998

E-mail: info@camaraitaliana.com.br Site: www.camaraitaliana.com.br

Câmara de Comércio Ítalo-brasileira de Minas Gerais

Rua Piauí, 2019 5º andar (30150-321) Belo Horizonte

Tel / Fax: +55 31.3287.2211

E-mail: info@italiabrasil.com.br Site: www.italiabrasil.com.br

Câmara de Comércio Ítalo-brasileira do Nordeste

Rua Miguel Dibe, 68 - LJ 8 e 9 - Luciano Cavalcante (60811-130) - Fortaleza

Tel.: +55 8532733744

E-mail: cameracomercio@italiabrasile.com.br Site web: www.italiabrasile.com.br

Câmara de Comércio Ítalo-brasileira de Santa Catarina

Avenida Rio Branco 404 - centro (88015-200) - Florianópolis

Tel: +55 48 3027 2710 Fax: +55 48 3222 2898

E-mail: info@brasileitalia.com.br Site: www.europabrasil.com.br

Câmara de Comércio Ítalo-brasileira do Rio Grande do Sul

Junto ao Consulado Geral da Itália em Porto Alegre

Rua José de Alencar, 313 - 2º andar (90880-481) - Porto Alegre

Tel / Fax: +55 51 3275 4555

E-mail: informa@ccirs.com.br Site: www.ccirs.com.br

Paraná Câmara de Comércio italo-brasileira

Rua Simão Bolivar nº 1679, Hugo Lange (80.040-140) - Curitiba

Tel.: +55 41 3503-9947

E-mail: contato@italocam.com.br Site: www.italocam.com.br

(fonte: Assocamerestero)

4. PRINCIPAIS ASSOCIAÇÕES E FEDERAÇÕES PATRONAIS DA ITÁLIA

API Associazione Piccole e Medie Imprese – Associação Pequenas e Médias Empresas

Viale Brenta, 27 - 20139 Milão

Tel. +39 02-671401 - Fax +39 02-91193112

E-mail: info@apmi.it - Site: www.apmi.it

Assolombarda Confindustria Milano Monza e Brianza - Federação da Indústrias de Milão Monza e Brianza

Via Pantano, 9 - 20122 Milão

Tel. +39 02 583701

E-mail: assolombarda@assolombarda.it Site: www.lesolombarda.it

Confapi - Federação das pequenas e médias indústrias da Itália
Via della Colonna Antonina 52 - 00186 Roma
Tel: +39 06 690151
E-mail: info@confapi.org Site: <http://www.confapi.org/it/>

Confcomércio Federação dos comerciantes da Itália
Piazza G. G. Belli, 2 - 00153 Roma
Tel. (+39) 06 58 661 Fax: (+39) 06 5809 425
E-mail: confcomércio@confcomércio.it Site: www.confcomércio.it

Confesercenti – Assogrossisti Federação dos estabelecimentos abertos ao público e federação dos atacadistas da Itália
Via G. Sirtori, 3 - 20129 Milão
Tel. +39 02.2818621 - Fax +39 02 99990245
E-mail: info@confesercentimilano.it Site: www.confesercentimilano.it

Confesercenti - Federação dos estabelecimentos abertos ao público da Itália
Via Nazionale, 60 - 00184 Roma
Tel. +39 06 47251 Fax. +39 06 4746886
E-mail: confes@confesercenti.it Site: www.confesercenti.it

Confindustria - Confederação nacional das indústrias
Via dell'Astronomia, 30 - 00144 Roma
Tel. +39 06 59031 Fax +39 06 5919615
Email: confindustria@confindustria.it Site: www.confindustria.it

CNA – Confederazione Nazionale dell'Artigiano e della Piccola e Media Impresa - Confederação Nacional dos Artesãos e das Pequenas e Médias Empresas
Piazza M. Armellini, 9 A, 00162 Roma
Tel. +39 06 441881 – Fax: +39 06 44249511
E-Mail: cna@cna.it Site: <http://www.cna.it>

Federdistribuzione - Federação da distribuição
Via Albricci, 8 - 20122 Milão
Tel: +39 02 89075150 - Fax: +39 02 6551169
E-mail: info@federdistribuzione.it Site: www.federdistribuzione.it

Federazione Italiana Pubblici Esercizi - Federação dos Estabelecimentos Públicos da Itália
Piazza G. Belli, 2 00153 Roma
Tel.: +39 06 583921 - Fax: +39 06 5818682
E-mail: info@fipe.it Site: www.fipe.it

5. PRINCIPAIS ESTABELECIMENTOS BANCÁRIOS

Bancos brasileiras na Itália

Banco do Brasil AG
- Sede de Milão: via Dante 9, 1º andar, 20123 Milão (MI)
Tel: +39 02 88251 - Fax: +39 02 8900265
Email: milao@bb.com.br
Site: <http://www.bb.com.br>

Bancos e principais associações bancárias da Itália

Banca d'Italia (Banco central)

Sede principal: Via Nazionale 91, 00184 Roma
Tel: +39 06 47921
Email: email@bancaditalia.it
Site: www.bancaditalia.it

Associazione Bancaria Italiana – ABI Associação Bancária da Itália (como a Febraban)

É possível consultar a lista dos bancos e filiais italianas, da comunidade europeia e dos bancos de fora Comunidade Europeia que atuam na Itália em:
<https://www.abi.it/Pagine/ABI/Associati.lepx>.

Associazione delle banche straniere in Italia – AIBE Associação dos bancos estrangeiros na Itália - AIBE

Site: <https://aibe.it/banche-associate/>

UniCredit S.p.A.

Direção Geral - Piazza Gau Aulenti 3, Torre A, 20124 Milão
Telefone: +39 02 88621
Email: INFO.ucfin.it@unicredit.eu
Site: <https://www.unicreditgroup.eu/>
Brasil: Representação: Av. Paulista 925, 14º andar, sala 141 - 01311-100 São Paulo
Telefone: +55 11 3285 7272 - Fax: +55 11 3283 4419
Email: renzo.regini@unicredit.eu
Site: <https://www.unicreditgroup.eu/>

Intesa Sanpaolo

Piazza San Carlo, 156-10121 Turim
Telefone: +39 011 555 1
Email: info@intesasanpaolo.com
Site: www.intesasanpaolo.com
Brasil: Representação - Edifício International Plaza II - Avenida Juscelino Kubitschek, 1327-21 andar - Vila Nova Conceição, São Paulo - SP, 04543-011, Brasil
Telefone: +55 11 3465-3700 - Fax: +55 (11) 3465-3793
E-mail: saopaulo.br@intesasanpaolo.com
Site: <http://www.intesasanpaolobrasil.com.br/>

Banca Monte dei Paschi di Siena - MPS S.p.A.

Piazza Salimbeni, 3-53100 Siena
Tel: 0577.294111; 0577 299350
E-mail: info@mps.it, investor.relations@mps.it, internationalpartner@gruppo.mps.it
Site: <https://www.gruppomps.it/>

BNL- Gruppo BNP Paribas

Viale Altiero Spinelli 30 - 00187 Roma
Telefone: +39 06 47021 / +39 06 47028131
Email: assistenza.corporate@bnlmail.com
Site: www.bnl.it
Brasil:
Av. Pres. Juscelino Kubitschek, 1909, do 9 ° ao 11 ° andar - Torre Sul do edifício São Paulo Corporate Towers – São Paulo - SP CEP: 04543-907
Telefone: +55 11 3841 3100 / +55 11 2360 3100
E-mail: ouvidoria@br.bnpparibas.com
Site: <https://www.bnpparibas.com.br/contato>

Ubibanca

Piazza Vittorio Veneto, 8 - 24122 Bérghamo

Tel: +39035 392111 Fax: +39035 392390

E-mail: investor.relations@ubibanca.it Site: www.ubibanca.it

Brasil: Representação - Alameda M. Rocha Azevedo 456, Cj. 402, E Jaù, 4 ° andar, São Paulo

Telefone: + 55 11 30630454 / Fax: +55 11 30633785

Email: saopaulo@ubibanca.com

6. MEIOS DE COMUNICAÇÃO

Principais jornais diários nacionais

"Il Corriere della Sera" - Milão <https://www.corriere.it/>

"La Repubblica" - Roma <https://www.repubblica.it/>

"La Gazzetta dello Sport" - Milão <https://www.gazzetta.it/>

"Il Sole 24 Ore" (economia) - Milão <https://www.ilsole24ore.com/>

"MF-Milano Finanza" (economia) - Milão <https://www.milanofinanz.it/>

"La Stampa" - Turim <https://www.lastampa.it/>

"Il Messaggero" - Roma <https://www.ilmessaggero.it/>

"Il Resto del Carlino" - Bolonha <https://www.ilrestodelcarlino.it/>

"Il Secolo XIX" - Gênova <https://www.ilsecoloxix.it/>

"Il Mattino" - Nápoles <https://www.ilmattino.it/>

"L'Avvenire" - Milão <https://www.avvenire.it/>

"La Nazione" - Florença <https://www.lanazione.it/>

"Il Fatto Cotidiano" - Roma <https://www.ilfattocotidiano.it/>

"Il Giornale" - Milão <https://www.ilgiornale.it/>

"Libero" - Milão <https://www.libero.it/>

"Il Giorno" - Milão <https://www.ilgiorno.it/>

"Il Manifesto" - Roma <https://ilmanifesto.it/>

"Il Tempo" - Roma <https://www.iltempo.it/>

Principais revistas nacionais de notícias e economia

"Família Cristiana" - Milão <https://www.familiacristiana.it/>

"Panorama" - Milão <https://www.panorama.it/>

"L'Espresso" - Roma <https://espresso.repubblica.it/>

"Oggi" - Milão <https://www.oggi.it/>

"Mark up" - Milão <https://www.mark-up.it/>

"Largo Consumo" - Milão <http://www.largoconsumo.info/>

"Economia e finanza" - Milão <https://www.corriere.it/economia/>

"Capital" - Milão <https://www.classeditori.it/>

"Plus24" - Milão <https://24plus.ilsole24ore.com/>

Canais de televisão nacionais

Rai Uno - Roma <http://www.rai.it/rai1/>

Rai Due - Roma <http://www.rai.it/rai2/>

Rai Tre - Roma <http://www.rai.it/rai3/>

Rai Italia - Roma (Brasil) <http://www.raitalia.it>
Canale 5 - Milão <https://www.mediasetplay.mediaset.it/canale5>
Italia 1 - Milão <https://www.mediasetplay.mediaset.it/italia1>
Rete 4 - Milão <https://www.mediasetplay.mediaset.it/rete4>
La7 - Roma <https://www.la7.it/>

Estações de rádio nacionais

Rai - Radio Uno - Roma <https://www.raisplayradio.it/radio1/>
Rai - Radio Due - Roma <https://www.raisplayradio.it/radio2/>
Rai - Radio Tre - Roma <https://www.raisplayradio.it/radio3/>
Radio 24 - Il sole 24 ore - Milão <https://www.radio24.ilsole24ore.com/>
RTL 102.5 - Milão <https://www.rtl.it/>
Radio 101 - Milão <https://www.r101.it/>
Radio DeeJay - Milão <https://www.deejay.it/>
Radio Italia - Milão <https://www.radioitalia.it/>
Radio Popolare - Milão <https://www.radiopopolare.it/>
Radio Lifegate - Milão E-mail: info@federdistribuzione.it Site: www.federdistribuzione.it

7. DOCUMENTOS

Documentos Oficiais italianos

"Gazzetta Ufficiale della Repubblica Italiana" Gazeta Oficial da República Italiana
Agenzia dell'Istituto Poligrafico e Zecca di Stato - IPZS - Via Salaria 691, 00138 Roma
Tel.: + 39 06 85469866 Fax + 39 06 85083466
E-mail informazioni@gazzettaoficial.it Site: www.gazzettaoficial.it

Istat - Istituto nazionale di statistica (Ibge italiano)

Via Cesare Balbo 16 - 00184 Roma
Tel: + 39 06 46731
Email: comunica@istat.it Site: www.istat.it

Documentos oficiais UE

GUUE "Gazzetta Ufficiale delle Comunità Europee" Gazeta Oficial das Comunidades Europeias
Rue Mercier n ° 2, L-2985 Luxemburgo
Tel. +352 2929.1, +352 2929 42568 Fax +352 2929.44619
E-mail: info@publications.europa.eu
Site: <https://publications.europa.eu/it/home>

Eurostat - Ufficio statistico dell'UE - Serviços de Estatística da União Européia

Joseph Bech, building 5, Rue Alphonse Weicker - L-2721 Luxemburgo
Telefone: +352 4301 36789, +352 4301 33408
Site: <http://ec.europa.eu/eurostat> Email: eurostat-mediasupport@ec.europa.eu

8. PRINCIPAIS EMPRESAS DE TRANSPORTE PARA O BRASIL

Companhias de navegação

Atlas Maritime S.A.M.

Le Panorama - 57 rue Grimaldi - MC 98000 Mônaco
Tel: + 377.97.97.34.00 - Fax: +377.97.97.34.19
www.atlas-maritime.com

Expedição de carga São Paulo Ltda

Brasil: R. Fiacao de Saude, 145 sala 56, Vila da Saúde, São Paulo - CEP: 04144-020
Tel: +55.11.4063.9993
<http://www.csslog.com.br/>

Cma Cgm Italy srl

Via Silvio Pellico 1, Gênova
Tel: +39 010596 71 Fax: 010596 7272
Email: jan.genmbox@cma-cgm.com
Site: www.cma-cgm.com
Brasil: Avenida Paulista 283 12º andar Cj 121 Bela Vista São Paulo
Tel. + 55 11 3708 0088 Fax +55113708 0080
Email: bma.genmbox@cma-cgm.com
Site: www.cma-cgm.com.br

Fertimport

Brasil: Praça Guilherme Aralhe, 22 Macuco - Santos - SP 11015-305 Brasil
Tel: +55 (13) 3278-0684
Site: <https://fertimport.business.site/> Email: palejandro@fertimport.com.br

Gaia Marítima Ltda

Brasil: Manoel Correia 2361, Palmital - 83.206-030 PARANAGUÁ
Tel.: + 55 41 424 1718, fax: + 55 41 422 1048

Genoa Shipping Transport srl

Via De Marini 1 WTC Tower 8º Andar - 16149 Gênova
Tel.: +39 010 2511324 Fax: +39 010 2472532
Email: import@gstsr.it Site: <http://gstsr.it/>

Gruppo Grimaldi

Via Marchese Campodisola 13, 80133 Nápoles
Tel.: +39081 081 496 444 Fax: +39081 496500
Site: www.grimaldi.napoli.it Email: gfc@grimaldi.napoli.it
Agentes da Grimaldi: http://www.grimaldi.napoliit.it/filiale_grimaldi_agents.html
Brasil: Rio de Janeiro Tel: +55 21 2516 9005 Email: grimrio.carga@lbc.com.br;
Belo Horizonte Tel: +55 31 3427 5767 Email: fsilveira@grimaldi-bh.com.br;
Curitiba: Tel: +55 41 3343 1352 - Email: grimaldi@grimaldi-ctb.com.br
São Paulo Tel: +55 11 3046 9844 - Email: grimaldi@grimaldi-sp.com.br
Vitória: Tel: +55 27 3235 1401

Hapag-Lloyd (ITALY) S.R.L.

Piazza della Vittoria 10/3 -16121 GÊNNOVA
Telefone: +39 010 25490-1
Fax: +39 010 25490-362
Brasil: Rochamar Agência Marítima S.A.
Rua do Comércio, 55, SL. 11,12,13 11010-141-SANTOS

Telefone: +55013 3328-9500
Fax: +55013 3328-9509
<https://www.hapag-lloyd.com/>

Le Navi Spa - MSC Mediterranean Shipping Company

Via Balleydier 7 n - 16149 Gênova
Email: info@msc.com lenavi_itgoa@mscnavi.it
Telefone: +39 010 64721
<https://www.msc.com/>

MSC Cruzeiros do Brasil Ltda.

Brasil: Av. das Nações Unidas, 14.171 - 4 ° andar
Crystal Tower - Vila Gertrudes - São Paulo-SP
CEP 04794-000 -Telefone 55 11 4003-1058 Fax 55 11 5052-0328
<https://www.msccruzeiros.com.br/>

Maersk Itália

Via Borra, 4 - 57123 LIVORNO - ITÁLIA
Tel.: 0586 823511, Fax: 0586 823609
<https://www.maersk.com/>

Master Marine Ship Suplier

Brasil: Rua Mansueto Pierotti, 18 anos - Valongo - Santos - SP 11010-270
Telefone: +55 (13) 3213-2323
<https://mastermarine.business.site/>

Brasil Overseas BO Trading

Brasil: Rua Alcides Lourenço da Rocha, 167-11º
Brooklin Novo - São Paulo -SP CEP 04571-110
Tel: +55 (011) 4082-7711 (PABX) / Fax: +55 (011) 4082-7710
e-mail: suporte@brasiloverseas.com.br

Rhana Carga Internacional Ltda

Brasil: Rua Alice de Freitas, 189 Vaz Lobo - 21371-220 Rio de Janeiro
Tel.: +55 21 3352-02410
<http://rhana.com.br/>

Agência Marítima Rocha Ltda

Brasil: R. do Comércio 55 Cj. 41 - Centro, Santos / SP CEP: 11010-141
+ 55 (13) 3328-9500
<http://www.rochamar.com/>

Safmarine Italia Srl

Via Magazzini del Cotone 15-16128 Gênova
Tel.: 010 253571,
<https://www.safmarine.com/local-information/it>
Brasil: Av. Ana Costa 433, (5 ° andar) Gonzaga Santos - SP - CEP: 11060-003
Tel: +55 13 3035 7840

Solaris Agenciamento Marítimo Ltda

Brasil: Barão de Cotegipe, 444-96200-290 Rio Grande
Tel.: +55 53 3232 1637, fax: +55 53 3232 1674
<http://www.solarisagency.com.br/>

Spadoni Aldo

Piazza dei Legnami, 21 - 57123 LIVORNO

Tel.: 0586 248.111

<https://www.msc.com/ita/contact-us/spadoni-livorno>

Transregional Shipping Agency Ltda

Brasil: Av. Jeronimo Monteiro, 1000-Sala 1218 - 29014 900 Vitoria

Tel.: +55 27 2220032, Fax: +55 27 2237059

Wegh International Logístics

Brasil: Rua Manoel de Paiva 145 Vila Mariana - 041060020 São Paulo

Tel.: +55 11 5573 0877, Fax: +55 11 5572 4330

<http://www.wegh.com.br/>

(fonte: www.informare.it)

Principais companhias aéreas nacionais

ALITALIA

Via Alberto Nasetti sn, 00054 Fiumicino (RM) - Itália

Tel: +39 06 65631 – de fora da Itália: +39 06 65649

Site: www.alitalia.com

AirEuropa

Centro Empresarial Globalia, Ctra. Arenal - Lluçmajor, km 21,5 Poligono industriale Son Noguera C.P. : 07620 Mallorca, Illes Balears - Espanha

Tel: +34911 401 501 / Tel. Itália +39 02 21802627

Site: www.aireuropa.com

AirFrance

45, rue de Paris / 95747 Roissy CDG Cedex - França

Tel: +33 01 41567800

Tel. Itália +39 02 3859 1272

Site: www.airfrance.com

AZUL - Companhias aeree brasileiras

Av. Marcos Penteado de Ulhoa Rodrigues, 939-Alphaville Indústria, Barueri-SP, 06460-040

Tel: +55 11 4831 2880

Site: www.voearul.com.br

BRITISH AIRWAYS

Waterside, PO Box 365, Harmondsworth, UB7 0GB - Reino Unido

Tel. +44 191 4907901 (de fora do Reino Unido) e +44 034 44930747

Tel. Itália +39 02 6963 3602 / +39 02 6968 2109

Site: www.britishairways.com

CABO VERDE AIRLINE

Sede na Itália: Via Teglio, 9 - 20158 Milão

Tel: +39 199 677 942 / +39 02 6707 7382 / Fax +39 02 39304137

Site: <https://caboverdeairlines.com/>

IBERIA

Cale Martínez Villergas, 49, 28027 Madri - Espanha

Telefone +34901 111500, Fax: +34 91 587 4741 Tel. Itália: +39 02 9138 7051

Site: www.iberia.com

KLM Royal Dutch Airlines

Amsterdamseweg 55, 1182 GP Amstelveen - Países Baixos
Telefone: +31 (0) 20649 9123
Tel. Itália: 02 38594998
Site: www.klm.com

LATAM Airlines Brasil

Sede no Brasil: - Rua Verbo Divino nº 2001, 3º a 6º andar Chácara Santo Antônio - São Paulo
Telefone: canal de informações e reserva vde oos no Brasil 4002-5700 (capitais) e 0300 771 0110 (em todo o Brasil), do exterior +55 11 3137 7474.
Tel. Itália: +39 02 912158094 / +39 02 21804796
Site: www.latam.com/pt_br/ e www.lan.com

LUFTHANSA

Deutsche Lufthansa AG - Flughafen-Bereich West / D-60546 Francoforte Alemanha
Tel: +49 6986 799799
Tel. Itália: +39 0899198000
Site: www.lufthansa.com

TAP Portugal

Aeroporto de Lisboa 1704-801 Lisboa - Portugal
Tel: +351 218 415000 e +351 21 8431100
Tel. Itália: 02 69682334
Site: www.flytap.com

Principais companhias aéreas

CONDOR

Condor Flugdienst GmbH - Condor Platz - 60549 Francoforte Alemanha
Telefone: +49 (0) 6107 939-0 / Fax: +49 (0) 6107 939 -7440
Tel: +49 (0) 6171-69889 61
Site: www.condor.com

EASYJET

Hangar 89 London Luton Airport - Luton Bedfordshire LU2 9PF / 31.2 - Reino Unido
Tel. + 44 0330 365 5000
Tel. da Itália: 199201 840
Site: www.easyjet.com

RYANAIR

Sede central Airside Business Park Swords Co. Dublin - Irlanda
Tel. +353 1945 12 12
Tel. Itália: +39 02 89980500
Site: www.ryanair.com

VUELING

Mas Blau II Business Park - Pla de l'Estany, 5-08820 El Prat de Llobregat - Barcelona (Espanha)
Tel. +34 90280805
Tel. da Itália: 199206621
Site: www.vueling.com

WIZZ AIR

Escritórios Laurus, Kőér 2 / A, building B, H-1103, Budapest - Hungria
Telefone: +361 6777507

Tel. da Itália: 895 895 4416
Site: ww.wizzair.com

9. CONTROLE DE EMBARQUES E LOGÍSTICA

Na Itália

Associazione Italiana Società Logistiche Associação Italiana das Empresas Logísticas

Via Cornalia 19, 20124 Milão
Tel. + 39 02 6691567/02 6690319
Fax: +39 02 66714245
Site: www.lesologistica.it e-mail: milão@assologistica.it

2R Due srl

Via delle Nasse, 9 - 48122 Ravenna
Tel. + 39 0544 438103 Fax 0544 1699559
Site: www.dueerrravenna.com email: info@dueerrravenna.com

Bureau Veritas Italia spa

Viale Monza 347, 20126 MILÃO
Tel: +39 02 270911 Fax: +39 02 255 2980
Site: www.bureauveritas.it

Csi spa

Cascina Traversagna 21, 20030 Senago (MI)
tel. +39 02 383 301 fax +39 02 350 3940
Site: www.csi-spa.com email: info@csi-spa.com

Kiwa Italia spa

Via Cadriano 23, 40057 Cadriano di Granarolo dell'Emilia (BO)
Tel: 051 4593111 / Fax: 051 763382
Site: www.kiwa.com e-mail: info@kiwacermet.it

Lloyd's Register Quality Assurance Italy srl

Via Luigi Cadorna 69 - 20090 Vimodrone MI
Tel: +39 02 3657 541 fax: +39 02 3657 5490
Site: <https://www.lr.org>

SGS Italia spa

Via Caldera 21, 20153 Milão
Tel: +39 02 73931 Fax: +39 02 70124630
<https://www.sgsgroup.it/>

TUV Italia srl

Via Carducci, 125-20099 Sesto San Giovanni (MI)
Tel.: +39 02 241301 Fax: +39 02 24130399
Site: www.tuv.it E-mail: tuv.comunicazioni@tuv.it

No Brasil

Associação brasileira de operadores logísticos

Av. Queiroz Filho, nº 1.700 - Cond. Villa Lobos Office Park - Sunny Tower - Torre D - Cj.108
CEP: 05.319-000 - V. Hamburguesa - São Paulo, SP - Brasil
Telefone: +55 (11) 3586-6109
Site: www.abolbrasil.org.br

Bureau Veritas Brasil

Av. Angélica 2546, Bela Vista - São Paulo 04726-170
Telefone: +55 11 2655 9000 / +55 11 2655 9001
Site: www.bureauveritas.com.br

DNV GL - Brasil

Av. Alfredo Egídio de Souza Aranha, 100 - São Paulo - CEP 04726-908
Tel. + 55 11 3305 3305
Site: www.dnvgl.com.br

Moody Internacional Brasil Ltda

Alameda Rio Negro 877 - 8 ° andar - Edifício Eagle Point, Barueri - CEP 06454-040 - SP
Telefone: +55 11 2842-0444
Fax: +55 11 4688-0194
Site: www.moodyint.com

Lloyd's Register do Brasil Ltda.

Rua da Glória 344 – 11º andar Rio de Janeiro RJ, 20241-180 Brasil
T.: +55 21 3523 0018 F: +55 21 3523 0018
Site: www.lr.org
Escritório de São Paulo: +55 11 3523 3940- sao-paulo@lr.org
Escritório de Santos: +55 13 3261 2145 - santos@lr.org

SGS do Brasil Ltda - Barueri (sede central)

Av. Andrômeda, 832 - Barueri - SP, 06473-000
Telefone: +55 11 3883-8800
<https://www.sgsgroup.com.br>

II - INFORMAÇÕES PRÁTICAS

Há voos entre o Brasil e a Itália com as companhias aéreas clássicas bem como as low cost. Naturalmente, no primeiro caso custa mais, entretanto, há promoções principalmente em determinadas temporadas do ano com abatimentos significativos.

As companhias de telecomunicações para celulares na Itália disponibilizam não apenas planos pré-pagos, mas também contratos dedicados ao tráfego internacional. As tarifas propostas variam frequentemente. Portanto, é aconselhável consultar os sites das companhias. Lista das principais:

- 3 (www.tre.it),
- Tim (www.tim.it),
- Vodafone (www.vodafone.it),
- Wind (www.wind.it).

A correspondência postal é administrada por vários operadores, os principais são:
- Poste Italiane (www.poste.it) os Correios,

- Dhl (www.dhl.it),
- Sda (www.sda.it),
- Brt (www.brt.it),
- Tnt (www.tnt.it),
- Mbe (www.mbe.it),
- FedEx (www.fedex.com)

A moeda da Itália é o euro. Há em circulação moedas de 1, 2, 5, 10, 20, 50 centavos, e 1 e 2 euros. As notas de papel são de 5, 10, 20, 50, 100, 200 e 500 euros.

Na Itália, é utilizado o sistema métrico decimal.

Os feriados nacionais são os seguintes: 1º de janeiro, 6 de janeiro (dia dos Reis), segunda-feira de Páscoa, 25 de abril (festa da libertação do nazismo/fascismo), 1º de maio (dia do trabalho), 2 de Junho (dia da República); 15 de agosto (dia da Ascensão da Virgem Maria), 1º de novembro (Todos os Santos/Finados), 8 de dezembro (Imaculada Conceição), 25 de dezembro (Natal), 26 de dezembro de (Santo Estevão).

Além desses há feriado no dia do padroeiro da cidade: em Roma é feriado dia 29 de junho (Santos Pedro e Paulo), em Milão dia 7 de dezembro (S. Ambrósio), em Turim dia 24 de junho (São João Batista), em Nápoles dia 19 de setembro (San Januário).

Na Itália há um único fuso horário.

Horários:

- Bancos abertos ao público, com algumas variações, de segunda-feira a sexta-feira, das 8.30 às 13.30 e das 14.45 às 16.15;
- Os escritórios têm o horário clássico das 9:00 às 13:00 e das 14:00 às 18:00;
- As lojas permanecem abertas das 9:00 às 13:00 e das 15:30 às 19:30. Entretanto, nas cidades principais a grande maioria tem horário continuado das 9.30 às 19.30-20;
- Muitas repartições públicas têm expediente ao público apenas de manhã (das 8 às 12:30). entretanto, este horário varia segundo o departamento competente.

A tensão das tomadas elétricas domésticas é de 220 Volt (50 Hz)

Não são recomendáveis as viagens de trabalho para a Itália durante o mês de agosto, quando as negociações comerciais e oficiais são mais difíceis por causa das férias de verão (verão do hemisfério norte), nem entre 20 de dezembro e 6 de janeiro por causa das festividades de fim de ano.

Há todas as informações sobre a entrada estrangeiros na Itália no site da Polizia di Stato (polícia) (www.poliziadistato.it) e no site do Ministério do Interior na seção da imigração (<http://www.interno.gov.it/it/temi/immigrazione-e-asilo/argomenti#blocco-menu-menu-menu-tab-tema>). Para maiores esclarecimentos, entre em contato com uma das representações diplomáticas italianas no Brasil.

Não são necessárias vacinações para entrar na Itália.

Há informações sobre as propostas e a disponibilidade de hotéis no site da Agência nacional do turismo (www.enit.it) e no da organização nacional dos hoteleiros da Itália (www.federalberghi.it)

Para proteger os passageiros das ameaças terroristas com explosivos líquidos, também a União Europeia (UE) estabeleceu regras de segurança que limitam a quantidade de substâncias líquidas transportáveis que passam pelos postos de inspeção de segurança nos aeroportos. Todos os passageiros que partem de um dos aeroportos da União Europeia estão sujeitos a estes regulamentos, mesmo para voos nacionais, para todos os destinos. Isto significa que nos postos de inspeção de segurança nos aeroportos, cada passageiro e a sua bagagem que vai para a cabine são inspecionados buscando não apenas itens proibidos pelos regulamentos em

vigor, mas também substâncias líquidas acima de um determinado volume.

Há maiores informações disponíveis úteis para quem for viajar para Itália nos seguintes sites:

- Lettera di viaggio del cliente – Carta para viagem de cliente

<https://www.agenziadoganemonopoli.gov.it/portale/dogane/cittadino/carta-doganale-viaggiatore> (ed. 2016)

- Carta dei diritti dei passeggeri – Carta dos direitos dos passageiros

http://www.enac.gov.it/i_diritti_dei_passeggeri/la_carta_dei_diritti_del_passeggero/

- Site oficial do turismo na Itália

<http://www.italia.it/it/home.html>, <http://www.enit.it/it/>

LISTA DE SITES ÚTEIS

Istat - Istituto nazionale di statistica (Ibge italiano) www.istat.it

Banca di Italia www.bancaditalia.it Banco Central

Borsa Italiana www.borsaitaliana.it (bolsa de valores da Itália)

Banca centrale europea www.ecb.europa.eu (banco central da União Européia)

Governo da Itália www.governo.it

Departamento Político Europeu www.politichecomunitarie.it

Ministério das Relações Exteriores www.esteri.it

Ministério da Fazenda www.mef.gov.it

Agência das Receitas www.agenziaentrate.gov.it

Agência aduaneira www.agenziadoganemonopoli.gov.it

Agência do Patrimônio Governamental www.agenziademanio.it

Ministério do Interior www.interno.gov.it

Ministério da Saúde www.salute.gov.it

Ministério para o desenvolvimento econômico www.sviluppoeconomico.gov.it

Ministério do meio ambiente, proteção do território e do mar www.minambiente.it

Ministério das infraestruturas e dos transportes www.mit.gov.it

Ministério das Políticas Agrícolas e Forestais www.politicheagricole.it

Polizia di Stato www.poliziadistato.it (polícia)

ICE, agência de promoção para a internacionalização das empresas italianas www.ice.gov.it

INVITALIA, Agência nacional para a atração de investimentos e desenvolvimento de empresas www.invitalia.it

AlmaLaurea, Consórcio Universitário para a promoção e o monitoramento da entrada de formados em faculdades no mundo do trabalho www.almaLaurea.it

Unioncamere www.unioncamere.gov.it (União da Câmaras de Comércio)

Câmara arbitral de Milão www.camera-arbitrale.it

Confcommercio www.confcommercio.it – federação do comércio

Confesercenti www.confesercenti.it – federação os estabelecimentos abertos ao público

Confindustria www.confindustria.it – federação das indústrias

Federdistribuzione www.federdistribuzione.it – federação da distribuição

Fipe (Federação dos Organismos Públicos da Itália) www.fipe.it

Federtrasporto www.federtrasporto.it – federação dos transportes

Federchimica www.federchimica.it – federação do setor químico

Federalimentari www.federalimentare.it – federação do setor alimentar

Federalberghi www.federalberghi.it – federação da hotelaria

Câmara de comércio internacional Icc www.iccwbo.org

União Europeia <http://europa.eu/>

Organização do Tratado do Atlântico Norte NATO - www.nato.int/

Conselho da Europa <http://hub.coe.int/>

OECD - Organização para a cooperação e desenvolvimento econômico www.oecd.org

ONU - Organização das Nações Unidas www.un.org

Bancos italianos:

Unicredit www.unicredit.it

Intesa Sanpaolo www.intesasanpaolo.com

Banca Monte dei Paschi di Siena www.mps.it/

BNL BNP Paribas <https://bnl.it/it/>

Ubibanca www.ubibanca.it

Banco central do Brasil www.bcb.gov.br

Caixa Econômica Federal www.caixa.gov.br

Embaixada da Itália no Brasil www.ambbrasil.esteri.it

Consulado Geral do Brasil em Milão <http://milao.itamaraty.gov.br/>

Invest & Export Brasil - Sistema de informações comerciais do Ministério das Relações Exteriores do Brasil <http://www.investexportbrasil.gov.br/>

AEFI (Associação de Exposições e Feiras da Itália) www.aefi.it

Assoconsult www.lesoconsult.org - associação dos consultores

Assocomunicação www.assocom.org - associação das comunicações

Assirm www.lesirm.it - associação as pesquisas mercado, de opinião e sociais

Assorel www.lesorel.it -

Esomar www.esomar.org - Associação internacional de pesquisas sociais, de opinião e de mercado

Comércio justo e solidário www.commercioequo.org

As fotografias dos documentos estão isentas de direitos autorais.

Última atualização em março de 2020.

Lembramos que os dados elaborados e ilustrados neste guia se referem aos dados oficiais disponíveis até aquele momento.